

AUTOAVALIAÇÃO E DIÁLOGOS EM PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL



FÁBIO MARCON ALFIERI
MARISA AFONSO ANDRADE BRUNHEROTTI
JANE DAGMAR POLLO RENNER
(ORGANIZADORES)

© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. A RIBEIRÃO GRÁFICA EDITORA detém direito autoral sobre o projeto gráfico e editorial desta obra. Os autores detêm os direitos autorais de publicação. *AUTOAVALIAÇÃO E DIÁLOGOS EM PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL* está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional, permitindo seu compartilhamento integral ou em partes, sem alterações e de forma gratuita, desde que seja citada a fonte.

DECLARAÇÃO DOS AUTORES: Os autores desta obra atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: 1) concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; 2) elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; 3) certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega por pares, membros da comunidade acadêmica da área de Educação, Linguística e Promoção da Saúde, tendo sido aprovados para a publicação.

A Ribeirão Gráfica Editora preza pela conduta ética e garante a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

ALFIERI, Fábio Marcon; BRUNHEROTTI, Marisa Afonso Andrade; RENNEN, Jane Dagmar Polo (organizadores). *AUTOAVALIAÇÃO E DIÁLOGOS EM PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL*. Franca, SP: Ribeirão Gráfica Editora, 2024, Vários autores.

220 p.

ISBN: 978-85-7681-383-5

DOI: 10.47791/RGE/768138300

1. Educação.
2. Promoção da Saúde.
3. Linguística.
4. Ciências humanas.
5. Pesquisa.

CDD: 370

361.610981

CDU: 364.69(82)

© 2024 by Fábio Marcon Alfieri, Marisa Afonso Andrade Brunherotti, Jane Dagmar Pollo Renner (org) Todos os direitos reservados.

Editora: Marilurdes Cruz Borges

Projeto gráfico: Fernanda Oliveira Ribeiro Andrade | Ribeirão Gráfica e Editora

Revisão Gramatical: Cláudia de Fátima Oliveira



www.ribeiraograficaeditora.com.br
contato@ribeiraograficaeditora.com.br

Dra. Ana Claudia Loureiro

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu - PORTUGAL

Dr. Bruno Bordin Pelazza

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava/PR - BRASIL

Dra. Caroline Brand

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – CHILE

Dra. Janaina Coser

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta/RS - BRASIL

Dr. José Ramón Martínez Riera

Universidad de Alicant, Facultad Ciencias de la Salud – ESPANHA

Dra. Lourdes E. Soto de Laurido

Research Institute for Global Health Promotion and Health Education – IIPESAG

Dra. Martha Maria Prata Linhares

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG - BRASIL

Dr. Maurício Lamano Ferreira

Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de Lorena, Lorena/SP - BRASIL

Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit

Universidade Federal de São Paulo, Instituto Saúde e Sociedade, Santos/SP – BRASIL

SUMÁRIO

PREFACIO 7

APRESENTAÇÃO 10

CAPÍTULO 1

CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA INTERDISCIPLINAR NO QUADRIÊNIO 2021-2024 15

Carolina Madeira LUCCI

DOI: 10.47791/RGE/768138301

CAPÍTULO 2

AUTOAVALIAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE: construção e implementação de um questionário para egressos do PPG Promoção da Saúde da UNIFRAN 27

Denis Cássio de SOUZA

Marisa Afonso Andrade BRUNHEROTTI

Regina Helena PIRES

Lilian Cristina Gomes do NASCIMENTO

DOI: 10.47791/RGE/768138302

CAPÍTULO 3

AUTOAVALIAÇÃO: um breve histórico da autoavaliação no Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do UNASP 52

Cristina ZUKOWSKY-TAVARES

Marcia Maria Hernandes De Abreu De Oliveira SALGUEIRO

Laiane Lima SPANHOL

Fábio Marcon ALFIERI

DOI: 10.47791/RGE/768138303

CAPÍTULO 4

AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE – UNISC: Relato de experiência 70

Jane Dagmar Pollo RENNEN

Cézane Priscila REUTER

Sílvia Isabel Rech FRANKE

DOI: 10.47791/RGE/768138304

CAPÍTULO 5
AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUIAIRACÁ
–ANÁLISE DA PRODUÇÃO DOCENTE 79

Kelly Cristina Nogueira SOARES
Lucia Virginia MAMCASZ-VIGINHESKI
Luiz Augusto da SILVA
Marcela Maria BIROLIM
DOI: 10.47791/RGE/768138305

CAPÍTULO 6
UNIVERSIDADE PROMOTORA DA SAÚDE:
experiências da unicesumar 92

Rute GROSSI-MILANI
Mirian Ueda YAMAGUCHI
Regiane da Silva MACUCH
Natalia Quevedo dos SANTOS
Carla Eliza Rodrigues MACHADO
Igor Henrique Silva PINHEIRO
DOI: 10.47791/RGE/768138306

CAPÍTULO 7
CONTRIBUIÇÕES DO PÓS-GRADUANDO PARA A TRANSFORMAÇÃO
E O APRIMORAMENTO DO PROGRAMA STRICTU SENSU EM
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIFRAN 120

Lilian Cristina Gomes do NASCIMENTO
Adriana Pernambuco MONTESANTI
Marina Garcia MANOCHIO-PINA
Ricardo Andrade FURTADO
DOI: 10.47791/RGE/768138307

CAPÍTULO 8
EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA
SAÚDE DO UNASP: UM ESTUDO COM CONCLUINTE DO
PRIMEIRO QUINQUÊNIO 138

Camila Aguiar de SANTANA
Alessandra Paula Ferreira Moreira NEUMANN
Kassandra Ariele F. Soares VARGAS
Cristina ZUKOWSKY-TAVARES
DOI: 10.47791/RGE/768138308

CAPÍTULO 9	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EGRESSAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	156
Diene da Silva SCHLICKMANN	
Camila DUBOW	
Luciana TORNQUIST	
DOI: 10.47791/RGE/768138309	
CAPÍTULO 10	
PERFIL DE PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DOS EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIGUIAIRACÁ: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E EDUCACIONAIS PARA A SAÚDE	174
Kelly Cristina Nogueira SOARES	
Lucia Virginia MAMCASZ-VIGINHESKI	
Luiz Augusto da SILVA	
Marcela Maria BIROLIM	
DOI: 10.47791/RGE/768138310	
CAPÍTULO 11	
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR): acompanhamento de egressos	190
Braulio Henrique Magnani BRANCO	
Natalia Quevedo dos SANTOS	
Audrei PAVANELLO	
DOI: 10.47791/RGE/768138311	
POSFÁCIO	207
DADOS SOBRE OS ORGANIZADORES	212
DADOS SOBRE OS AUTORES	213
ÍNDICE REMISSIVO	219

La posibilidad de tener un libro que recoja las diferentes experiencias en Promoción de la Salud se convierte en una referencia de trabajos y desarrollos en pro de fomentar un estado de Salud óptimo. La enseñanza en Promoción de la Salud se convierte en un gran reto ante una sociedad que enfoca en la enfermedad. Este es un proceso educativo que busca empoderar a las personas, comunidades y organizaciones para que adquieran conocimientos, habilidades y actitudes que les permitan mejorar su calidad de vida, prevenir enfermedades y fomentar estilos de vida saludables. Se enfoca en abordar los determinantes de la salud y promover el bienestar integral (físico, mental, emocional y social). Es mandatorio enfocar en unos componentes claves: **concienciación para** informar sobre los factores que afectan la salud, como la alimentación, el ejercicio, el consumo de sustancias nocivas, la higiene, y el manejo del estrés y sensibilizar sobre la importancia de la prevención de enfermedades. **Participación comunitaria para** involucrar a la comunidad en la identificación de sus necesidades y en la planificación de estrategias de salud. Fomentar la autoeficacia y el empoderamiento. El **enfoque en los determinantes sociales de la salud** enfocados en la educación sobre la relación entre factores como la pobreza, la educación, el acceso a servicios de salud y la calidad de vida. La **Educación personalizada que se refiere a** adaptar los mensajes y estrategias a las características culturales, sociales y económicas de cada grupo poblacional. Y el **uso de métodos activos de enseñanza** Todo esto para destacar los **beneficios de la enseñanza en promoción de la salud:** mejorar la calidad de vida y el bienestar general, reducir la incidencia y prevalencia de enfermedades prevenibles, disminuye los costos

en el sistema de salud, pero sobre todo fomentar una mayor equidad en salud.

Con este libro se destaca el valor de la **Promoción de la Salud Global** se refiere a un enfoque integral, multilateral y multiprofesional que busca mejorar la salud de las personas a todos los niveles. Enfoca en los determinantes sociales, económicos, ambientales y culturales que afectan la salud. Este concepto va más allá de la atención médica convencional, enfocándose en la prevención de enfermedades, la mejora de las condiciones de vida y el acceso equitativo a servicios de salud. Enmarca su trabajo en diferentes niveles. En primer lugar **reducir las desigualdades en salud** al trabajar para eliminar las disparidades en el acceso y calidad de los servicios de salud entre diferentes regiones, países y comunidades. Debe **fomentar políticas públicas saludables** para promover políticas gubernamentales que favorezcan el bienestar social, ambiental y económico, y que se fundamenten en la equidad y la sostenibilidad. Como punto destacado se encuentra **empoderar a las comunidades** para involucrar a las poblaciones locales en la toma de decisiones relacionadas con su salud, brindando información y recursos para que puedan adoptar comportamientos saludables. Definitivamente que no se puede obviar la **prevención de enfermedades y promoción de estilos de vida saludables** teniendo como herramienta principal a la educación, la sensibilización y el acceso a servicios preventivos. El propósito principal reducir la carga de enfermedades crónicas y transmisibles a nivel mundial. El esfuerzo mayor y que tenemos un gran trecho por recorrer es **fortalecer los sistemas de salud** al apoyar la infraestructura de salud en los países, especialmente en aquellos con recursos limitados, para que puedan hacer frente a enfermedades emergentes y ofrecer atención de calidad. Sobre todo fomentar la **colaboración internacional. La creación de alianzas** para la salud global implica cooperación entre gobiernos,

organizaciones internacionales, organizaciones no gubernamentales y la sociedad civil para abordar cuestiones que trascienden las fronteras nacionales, como pandemias, cambio climático y migración. En resumen, la enseñanza en promoción de la salud es necesaria. La promoción de la salud global es un esfuerzo colectivo para mejorar la salud de las poblaciones a través de políticas, programas y acciones que promuevan el bienestar de las personas en todo el mundo, enfrentando desafíos que afectan a la salud desde una perspectiva global e inclusiva.

Dra.Lourdes E. Soto de Laurido, MPHE, MHS Honoria cuasa
Científica Global en Disparidades en Salud y en
Promoción y Educación para la Salud

A união dos Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde no Brasil, representa um esforço coletivo essencial para o fortalecimento da área, impulsionando avanços científicos e sociais. Essa colaboração facilita o compartilhamento de boas práticas, o desenvolvimento de metodologias inovadoras e a criação de instrumentos avaliativos mais robustos, capaz de refletir a realidade dos egressos e das instituições. Além disso, a troca de experiências entre os programas promove a interdisciplinaridade e a implementação de ações integradas que impactam diretamente na formação de profissionais qualificados. Assim, a articulação entre os programas em Promoção da Saúde no Brasil potencializa a consolidação de um campo de estudos com comprometimento acadêmico e com a responsabilidade social.

Abre esta coletânea o capítulo escrito por Carolina Madeira Lucci, intitulado “*Considerações fundamentais para a avaliação dos programas de pós-graduação na área interdisciplinar no quadriênio 2021-2024*”. A autora, Coordenadora Adjunta da Câmara IV da Área Interdisciplina da CAPES (2021-2024), traz uma reflexão e apontamentos importantes acerca dos quesitos de avaliação da área interdisciplinar, a qual é a maior área de avaliação da Capes.

O segundo capítulo, produzido por Denis Cássio de Souza, Marisa Afonso Andrade Brunherotti, Regina Helena Pires e Lilian Cristina Gomes do Nascimento, apresenta a “*Autoavaliação na Pós-Graduação em Promoção da Saúde: construção e implementação de um questionário para egressos do PPG Promoção da Saúde da UNIFRAN*”. O questionário, elaborado com base na Portaria CAPES 171/2018, visa observar os aspectos sociodemográficos, experiências acadêmicas e profissionais dos egressos, além de ouvir suas percepções sobre a estrutura

curricular e a adequação das linhas de pesquisa. Para os pesquisadores, a autoavaliação é um instrumento de aprimoramento do PPG que objetiva a formação de profissionais qualificados no campo da Promoção da Saúde.

No terceiro capítulo, Cristina Zukowsky-Tavares, Marcia Maria Hernandez de Abreu de Oliveira Salgueiro, Laiane Lima Spanhol e Fábio Marcon Alfieri elencam os pontos importantes acerca da criação e da manutenção da autoavaliação em *“Autoavaliação: um breve histórico da autoavaliação no Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do UNASP”*. No texto, há o relato das ações de implantação, de execução de ações decorrentes das devolutivas dos processos avaliativos, além de questões levantadas pela Comissão Interna de Autoavaliação do Mestrado e Promoção da Saúde.

O quarto capítulo expõe o processo de *“Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – UNISC: relato de experiência”* e foi escrito por Jane Dagmar Pollo Renner, Cézane Priscila Reuter e Silvia Isabel Rech Franke. Os pesquisadores da UNISC entendem que a autoavaliação é um processo de autoanálise e tem caráter formativo, pois permite ao pós-graduando refletir sobre o contexto e as políticas adotadas pela IES e pelo PPG. No relato de experiência, os autores mostram que, desde sua implementação, o PPG foi monitorado por um sistema avaliativo da IES.

No quinto capítulo, a *“Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário UNIGUAIACÁ – análise da produção docente”* é apresentada por Kelly Cristina Nogueira Soares, Lucia Virginia Mamcasz-Viginheski, Luiz Augusto da Silva e Marcela Maria Birolim. Os pesquisadores avaliam a produção docente, entre 2021 a 2023, como ferramenta de autoavaliação do PPGPS. Os resultados deste estudo mostram que a constância na produção docente é um ponto positivo para o PPG.

O sexto capítulo tem por título “*Universidade Promotora da Saúde: experiências da UNICESUMAR*”. Os pesquisadores da IES – Rute Grossi-Milani, Mirian Ueda Yamaguchi, Regiane da Silva Macuch, Natalia Quevedo dos Santos, Carla Eliza Rodrigues Machado e Igor Henrique Silva Pinheiro – mostram as iniciativas da UNICESUMAR que integram ensino, pesquisa e extensão em atividades diversas como: seminários nacionais e internacionais; projetos de extensão com foco em saúde, intergeracionalidade e sustentabilidade; pesquisas científicas inovadoras que utilizam metodologias como gamificação e questionários CAP. São trabalhos conjuntos que visam consolidar o ambiente universitário como um espaço promotor de saúde e qualidade de vida.

O sétimo capítulo trata das “*Contribuições do pós-graduando para a transformação e o aprimoramento do programa strictu sensu em Promoção da Saúde da UNIFRAN*”.

O estudo desenvolvido por Lilian Cristina Gomes do Nascimento, Adriana Pernambuco Montesanti, Marina Garcia Manochio-Pina e Ricardo Andrade Furtado apontam que a avaliação das disciplinas pelos pós-graduandos contribui para o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino e aprendizagem no PPGPS da IES. Os pesquisadores consideram que essa avaliação é uma ferramenta estratégica para identificar pontos fortes e áreas de melhoria no currículo pedagógico e na formação acadêmica dos pós-graduandos.

No oitavo capítulo, Camila Aguiar de Santana, Alessandra Paula Ferreira Moreira Neumann, Kassandra Ariele F. Soares Vargas e Cristina Zukowsky-Tavares abordam o tema dos “*Egressos do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do UNASP: um estudo com concluintes do primeiro quinquênio*”. O foco desse estudo centra-se nas avaliações e percepções dos egressos como instrumento fundamental para a obtenção de dados qualitativos para os processos de autoavaliação institucional da

UNASP e seus impactos nas trajetórias profissionais dos pós-graduandos. As respostas foram analisadas à luz de três categorias: Interdisciplinaridade, Empoderamento e Participação Social. A pesquisa resultou no desenvolvimento de um protótipo de software – “Programa Laços-UNASP” – que visa atender às demandas da Comissão de Autoavaliação do Programa.

O nono capítulo conta com o “*Relato de experiência de egressas do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul*”. Os relatos, apresentados em subtópicos, contemplam as expectativas e os motivos que levaram as pós-graduandas a escolherem o PPGPS da UNISC, bem como sua formação acadêmica, atuação profissional, experiências no curso, e desenvolvimento de competências. As autoras deste capítulo, Diene da Silva Schlickmann, Camila Dubow, Luciana Tornquist, destacam nos relatos o impacto do mestrado e doutorado em Promoção da Saúde na trajetória profissional das egressas.

No décimo capítulo, Kelly Cristina Nogueira Soares, Lucia Virginia Mamcasz-Viginheski, Luiz Augusto da Silva, Marcela Maria Birolim trazem o “*Perfil de Produção Técnica e Tecnológica dos egressos do mestrado profissional em Promoção da Saúde da UNIGUAIACÁ: inovações tecnológicas e educacionais para a saúde*”. O estudo mostra como o PPGPS incentiva o desenvolvimento de produtos, como aplicativos de monitoramento, prontuários eletrônicos, e materiais educativos, que promovem melhorias no atendimento, acessibilidade e eficiência dos serviços de saúde, contribuindo para a modernização do SUS.

O décimo primeiro capítulo, intitulado “*Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UNICESUMAR): acompanhamento de egressos*” encerra essa coletânea. Nele, Braulio Henrique Magnani Branco, Natalia Quevedo dos Santos e Audrei Pavanello analisam o perfil dos

egressos do PPG entre 2017 e 2024, considerando aspectos como trajetória acadêmica e profissional, produção científica, avaliação institucional e perspectivas futuras. O estudo mostra o gênero, faixa-etária, e formação acadêmica dos egressos, além de apontar o comprometimento com a formação interdisciplinar e a valorização da IES.

Como visto, os onze capítulos que compõem esta coletânea trazem um panorama sobre os Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde no Brasil. E com certeza contribuem ao olhar reflexivo e crítico sobre os instrumentos de avaliação e autoavaliação que são determinantes à qualidade da formação do pós-graduando.

Fábio Marcon Alfieri

Marisa Afonso Andrade Brunherotti

Jane Dagmar Pollo

CAPÍTULO 1

CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA INTERDISCIPLINAR NO QUADRIÊNIO 2021-2024

FUNDAMENTAL CONSIDERATIONS FOR THE EVALUATION OF POSTGRADUATE PROGRAMS IN THE INTERDISCIPLINARY AREA IN THE QUADRENNIUM 2021-2024

Carolina Madeira LUCCI

RESUMO

A cada quadro anos, todos os Programas de Pós-graduação são avaliados dentro de suas Áreas e concentração da CAPES. Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, não só para a elaboração e submissão de propostas de cursos novos como também para a avaliação dos cursos em funcionamento. Neles são descritos os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada área de avaliação. A avaliação em si utiliza como instrumento uma Ficha de Avaliação, que é comum a todas as áreas em termos dos quesitos e itens a serem avaliados, mas contém individualidades no que tange à forma de avaliação e aos parâmetros considerados mais importantes para cada área. Esse capítulo traz considerações a respeito da avaliação dos Programas de Pós-graduação na Área Interdisciplinar para o quadriênio 2021-2024.

Palavras-chave: Ficha de avaliação. Sistema de Avaliação da Pós-graduação. Indicadores de desempenho

ABSTRACT

Every four years, all Graduate Programs are evaluated by CAPES within their Areas of concentration. The Area Documents are a reference for the evaluation processes, not only for the preparation and submission of proposals for new courses but also for the evaluation of courses in operation. They describe the criteria considered to be priorities in the evaluation of graduate programs belonging to each evaluation Area. The evaluation itself uses an Evaluation Form as an instrument, which is common to all Areas in terms of the criteria and items to be evaluated, but contains individualities regarding the form of evaluation and the parameters considered most important for each Area. This chapter presents considerations regarding the evaluation of Graduate Programs in the Interdisciplinary Area for the four-year period 2021-2024.

Keywords: Evaluation form. Postgraduate Evaluation System. Performance Indicators

INTRODUÇÃO

A Interdisciplinar é a maior área de avaliação da CAPES, com um total de 387 Programas de Pós-graduação (PPGs), sendo 283 na modalidade acadêmico e 104 na modalidade profissional, localizados em todas as regiões do Brasil (Figura 1). Por sua magnitude e pela diversidade de assuntos que abrange, a Área Interdisciplinar é organizada em 4 Câmaras temáticas: Câmara I - Políticas e Desenvolvimento de Territórios, Câmara II - Sociais, Culturas e Humanidades, Câmara II - Engenharia, Tecnologia e Gestão e Câmara IV - Saúde e Biológicas. O aspecto comum de todos os PPGs desta área é a interdisciplinaridade.

Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional, com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora, capaz de compreender e solucionar os problemas cada vez mais complexos das sociedades modernas.

Figura 1 – Perfil da Área Interdisciplinar da CAPES.



Fonte: Plataforma Sucupira - Observatório da Pós-graduação <https://sucupira-v2.capes.gov.br/programas?area-avaliacao=45>

A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação é orientada pela Diretoria de Avaliação/CAPES e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*. O processo não se restringe a uma avaliação dentro da área, mas segue um fluxo constituído de várias etapas, conforme mostrado na Figura 2. Os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil são consolidados pela Portaria N° 122, de 5 de agosto de 2021.

Figura 2 – Fluxograma do processo de avaliação dos Programas de Pós-graduação reconhecidos pela CAPES.



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2021). Sobre a Quadrienal

A avaliação dos Programas de Pós-graduação que ocorre a cada 4 anos é um processo complexo, onde vários aspectos são considerados e analisados. A Interdisciplinar é uma área diferenciada, onde a intersecção dos saberes é fundamental. Apesar da divisão por câmaras, a avaliação dos PPGs é feita de forma integrada, seguindo os mesmos critérios de análise.

O Documento de Área, que se encontra disponível na página da Área Interdisciplinar¹, é referência para o processo avaliativo. A avaliação em si é feita por meio da Ficha de Avaliação, que é comum a todas as áreas em termos dos quesitos e itens a serem avaliados, sendo que cabe a cada área propor como esses quesitos e itens serão avaliados e seus respectivos pesos, dentro dos limites estabelecidos pelo regulamento da avaliação (Ficha de Avaliação, Relatório do Grupo de Trabalho, 2019).

A FICHA DE AVALIAÇÃO 2021-2024

A Ficha de Avaliação é um documento usado para nortear a análise dos PPGs pelos avaliadores. A Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar a ser utilizada no quadriênio 2021-2024 foi publicada em 2020. Esta Ficha é dividida em 3 Quesitos, todos com o mesmo peso, cada um deles composto por itens, estes por vezes com pesos diferentes. A Figura 3 traz uma compactação da Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar a ser usada no quadriênio 2021-2024. A Ficha detalhada pode ser encontrada na página da Área. Durante a avaliação, a cada um dos Itens é atribuído um conceito, que pode ser Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA), de acordo com o nível de atendimento às metas, aos indicadores e aos critérios definidos pela Área. O conceito final de cada um dos quesitos será dado pela composição dos conceitos atribuídos a cada um de seus itens com seus respectivos pesos. Os conceitos dos Quesitos é que definirão a nota final atribuída ao PPG, de acordo com o definido na Portaria N° 122, de 5 de agosto de 2021.

¹ <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-multidisciplinar/multidisciplinar/interdisciplinar>

QUESITO 1 – PROGRAMA

No Quesito 1, os PPGs são avaliados em relação à sua estrutura geral. Será analisado se a(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa, bem como a estrutura curricular, apresentam abrangência e coerência entre si e com os objetivos do Programa, e se a infraestrutura disponível é adequada para dar suporte às atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas.

Também neste quesito é avaliado o perfil e a compatibilidade do corpo docente com o Programa. Deve-se ressaltar aqui que na área Interdisciplinar há orientações específicas quanto ao corpo docente (descritas no Documento de Área), o qual deve ser composto por no mínimo 12 docentes permanentes, sendo 50% exclusivos do PPG em questão, todos com dedicação de pelo menos 15 horas ao Programa, com pelo menos 4 docentes por linha de pesquisa e demonstrando um perfil interdisciplinar, com áreas de formação e atuação diversificadas. É desejável que não haja grandes flutuações no corpo docente ao longo do quadriênio, e quando inevitáveis as alterações devem ser justificadas no relatório. O corpo docente total pode contar com a participação de até 30% de docentes colaboradores para PPGs na modalidade acadêmica e até 40% para PPGs na modalidade profissional.

Neste Quesito, são avaliados ainda o planejamento estratégico e o processo de autoavaliação do PPG. O planejamento estratégico do Programa deve estar alinhado com o da Instituição sede, e apontar as forças, fragilidades, metas e ações (incluindo possíveis ações afirmativas) do Programa. O processo de autoavaliação deve apresentar a composição da comissão e trazer as metodologias e resultados esperados do processo, mesmo que parciais, apontando a sua efetividade.

Figura 3 – Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar – 2020 compactada.

Quesitos/Itens	
1. Programa	Peso
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa	35%
1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	35%
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	15%
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar	15%
2. Formação	Peso
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa	20%
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida	20%
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa	20%
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa	20%
3. Impacto na Sociedade	Peso
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa	35%
3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa	40%
3.3. Internacionalização e visibilidade do Programa	25%

Fonte: Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar – 2020

QUESITO 2 – FORMAÇÃO

No Quesito 2, são avaliados aspectos relacionados aos discentes e à sua formação. Aqui são avaliados a qualidade das teses e dissertações, a produção intelectual dos discentes e egressos e o acompanhamento dos egressos. São também avaliadas as atividades de pesquisa e produção intelectual do corpo docentes e seu envolvimento com as atividades do PPG.

Na qualidade dos trabalhos de conclusão de curso (teses e dissertações), avalia-se se há vínculo com os Projetos e Linhas de Pesquisa e a composição das bancas examinadoras, onde é sempre desejável a presença de avaliadores externos. Também são consideradas eventuais premiações, e o Programa deve listar os 5 melhores trabalhos de conclusão do quadriênio e apontar os motivos para a indicação de cada um deles.

Neste Quesito, para minimizar a subjetividade da avaliação, são calculados alguns índices com base nos números apresentados no relatório do PPG. No total são utilizados 7 índices e algumas variações desses, e a forma de calcular cada um deles é apresentada ao final do documento Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar – 2020. A título de exemplo, um dos índices calculados é o Índice de Produtividade. Este índice, denominado IndProd, é calculado tanto para os docentes como para discentes e egressos (neste caso denominado IndProdDisEg). O IndProd é uma composição da produção intelectual e artística dos docentes, e é calculado da seguinte maneira:

$$\mathbf{IndProd} = \mathbf{IndProdArt} + \mathbf{IndProdLiv} + \mathbf{IndProdCap} + \mathbf{IndProdVer} + \mathbf{IndProdTec} + \mathbf{IndProdArtCult}$$

Onde:

IndProdArt se refere à produção de artigos científicos, calculado como a soma dos produtos da pontuação atribuída aos artigos classificados nos diferentes estratos do Qualis pelo

número de artigos publicados em cada estrato, dividida pelo número de docentes permanentes do PPG, da seguinte forma:

$$\mathbf{IndProdArt} = (1*A1 + 0,875*A2 + 0,75*A3 + 0,625*A4 + 0,5*B1 + 0,375*B2 + 0,25*B3 + 0,125*B4)/DP$$

O mesmo cálculo é usado para definir o valor de IndProdLiv (referente à produção de Livros), IndProdCap (referente à produção de Capítulos de Livros), IndProdVer (referente à produção de Verbetes), IndProdTec (referente aos Produtos Técnicos/Tecnológicos) e IndProdArtCult (referente à produção Artística e Cultural), considerando a pontuação correspondente a cada estrato específica para cada tipo de produção.

Para além dos índices de produtividade, que refletem o aspecto quantitativo da produção, a produção do corpo docente permanente é também avaliada quanto à sua aderência ao programa, área(s) de concentração e linhas de pesquisa, e ao impacto de cada produto. É desejável que o Programa apresente produção docente qualificada, contínua e bem distribuída entre os docentes permanentes. Também é valorizada a ocorrência de coautoria entre os docentes do programa, tendo em vista sua importância para demonstrar interdisciplinaridade. É importante destacar que para Programas Acadêmicos, a produção deve ser majoritariamente científica, havendo um máximo de 25% de produção técnica/tecnológica que será considerada. Já para Programas Profissionais é exigido no mínimo 25% deste tipo de produção, demonstrando seu perfil profissional.

A produção intelectual de discentes e egressos também é de suma importância. Para isso são utilizados três indicadores: 1) o índice de Autoria Discente e de Egressos (IndAutDisEg, calculado como o número de discentes e egressos autores / número total de discentes); 2) a produção intelectual do corpo discente/egresso nos diversos estratos (IndProdDisEg – calculado da mesma forma que o IndProd dos docentes); e 3) a participação

de discentes e egressos autores na produção docente (PartDisEg , calculado como $\text{IndProdDisEg}/\text{IndProd}$). Para estes cálculos, são considerados egressos aqueles que concluíram seus cursos até 5 anos antes do ano base do relatório.

O acompanhamento dos egressos também é de suma importância no processo de avaliação. Aqui são considerados os destinos, as atuações e os impactos acadêmicos e/ou sociais dos egressos, e também os procedimentos realizados pelo Programa para o acompanhamento de seus egressos.

Ainda dentro do Quesito 2, é avaliado o envolvimento do corpo docente nas atividades do Programa. Para isso são observados o número de dissertações/teses em proporção ao corpo docente permanente (IndOri), a distribuição das orientações pelos docentes permanentes (IndDistOri), bem como a distribuição de carga horária em disciplinas, a participação em Projetos de Pesquisa, o compartilhamento de disciplinas e projetos e a contribuição na Graduação.

QUESITO 3 – IMPACTO NA SOCIEDADE

No terceiro e último quesito da Ficha de Avaliação, os aspectos analisados são o impacto e caráter inovador da produção intelectual do Programa, o impacto econômico, social, ambiental e cultural do Programa e a inserção (local, regional, nacional ou internacional) e visibilidade do Programa. Este quesito tem uma avaliação mais qualitativa, enfatizando a importância de o Programa deixar claro nos relatórios sua identidade e justificar a escolha dos produtos de destaque de forma conectada ao seu perfil.

No primeiro item, deve ser enfatizado o benefício que a produção intelectual do Programa traz para a formação de pessoas em nível de pós-graduação. Este aspecto será avaliado com relação à produção intelectual mais relevante do Programa, a partir dos 10 itens selecionados pelo PPG de acordo com a sua natureza e

objetivos. Para os programas profissionais, este aspecto também será avaliado com relação aos 5 melhores produtos tecnológicos indicados.

No segundo item, serão avaliados inserção, relevância e impactos positivos para o desenvolvimento social e comunitário, local, regional, nacional e internacional, a partir de 5 ações/ produtos de ensino, pesquisa e extensão selecionadas pelo Programa de acordo com sua missão e seus objetivos. É importante lembrar que cada produto indicado pelo Programa nos diferentes itens deve vir acompanhado da justificativa de sua indicação e de elementos que comprovem a sua realização e repercussão.

No terceiro item, ressalta-se que a internacionalização e a inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e o perfil de cada PPG. A visibilidade do Programa deverá estar atrelada às suas ações de internacionalização e/ou regionalização, e devem ser passíveis de identificação no site do Programa, o qual deve estar sempre atualizado.

ATRIBUIÇÃO DA NOTA AO PPG

Após avaliação e atribuição de conceitos a cada um dos itens da Ficha de Avaliação e a composição do conceito de cada quesito da Ficha, as comissões de avaliação irão sugerir a nota do Programa. Em uma primeira etapa, será atribuída a cada PPG uma nota de 1 a 5, de acordo com os parâmetros indicados na Portaria Nº 122, de 5 de agosto de 2021. Em seguida, a comissão indicará dentre os PPGs que receberam nota 5, quais são elegíveis para notas 6 e 7, também conforme as regras descritas na mesma Portaria. Por fim, as sugestões de nota feitas pela Área precisam ser aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC/ES).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação quadrienal dos PPGs é um processo complexo, pelo qual os Programas são analisados de forma ampla. É importante salientar que o que é avaliado é o Programa como um todo, e não seus componentes isoladamente, sempre com foco na qualidade da formação de mestres e doutores. A Área Interdisciplinar é sempre extremamente cuidadosa no processo avaliativo, por ser uma área com um grande número de PPGs e pela característica intrínseca da interdisciplinaridade exigida em seus Programas. No sentido de evitar divergências na avaliação feita pelas Câmaras Temáticas, o processo avaliativo passa por etapas que envolvem primeiro uma avaliação no âmbito da Câmara, seguida de discussões coletivas envolvendo os consultores das quatro Câmaras e todo o colegiado da área.

Este capítulo abordou os principais aspectos a serem considerados na avaliação quadrienal (2021-2024) dos PPGs da Área Interdisciplinar. Porém, é fundamental lembrar que o processo de avaliação está constantemente sendo modificado, com o intuito de ser aperfeiçoado, e que a cada período de avaliação é necessário que cada PPG tenha conhecimento dos documentos e diretrizes que a nortearão o processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2019). **Documento de Área – Área 45: Interdisciplinar**. capes.gov.br. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/INTERDISCIPLINAR.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2019). **Ficha de Avaliação - Relatório do Grupo de Trabalho**. capes.gov.br. Brasília. (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>)

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2020). **Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar**. capes.gov.br. Brasília. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_AVA_INTERDISCIPLINAR_JUL_21.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2021). **Portaria nº 122**, de 5 de Agosto de 2021: Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Diário Oficial da União. Seção 1 - 09/08/2021, págs. 32-34. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6742>

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2021). **Relatório de Avaliação – Área Interdisciplinar**. Avaliação Quadrienal 2021. capes.gov.br. Brasília. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_45.INTE_RelatorioFinal.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2021). **Sobre a Quadrienal**. capes.gov.br. Brasília. Acesso em Outubro, 2024, Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/sobre-a-quadrienal>

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2024). **Plataforma Sucupira - Observatório da Pós-graduação**. capes.gov.br. Brasília. Acesso em Outubro, 2024, Disponível em: https://sucupira-v2.capes.gov.br/#busca_observatorio

CAPÍTULO 2

AUTOAVALIAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE: construção e implementação de um questionário para egressos do PPG Promoção da Saúde da UNIFRAN

SELF-ASSESSMENT IN THE GRADUATE PROGRAM IN HEALTH PROMOTION: construction and implementation of a questionnaire for graduates from the UNIFRAN

Denis Cássio de SOUZA

Marisa Afonso Andrade BRUNHEROTTI

Regina Helena PIRES

Lilian Cristina Gomes do NASCIMENTO

RESUMO

Este capítulo apresenta o desenvolvimento e a implementação de um questionário de autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPG-PS) da Universidade de Franca. A autoavaliação tem-se consolidado como uma ferramenta essencial para a melhoria contínua dos programas de ensino superior, especialmente no Brasil, onde é incentivada pela CAPES como parte do processo avaliativo dos Programas. O questionário foi elaborado com base na Portaria CAPES 171/2018 e incluiu questões sobre aspectos sociodemográficos, experiências acadêmicas e profissionais dos egressos, bem como sua percepção sobre a estrutura curricular e a adequação das linhas de pesquisa. A coleta de dados, para o presente estudo piloto, foi realizada utilizando uma amostragem “bola de neve”, com participação de 34 egressos. Os resultados revelam percepções diversas sobre o impacto do Programa em Promoção de saúde em suas trajetórias profissionais e apontam para áreas que necessitam de aprimoramento, como a comunicação entre o programa e seus egressos e a atualização curricular. Este estudo reforça a importância da autoavaliação como uma prática estratégica para o aprimoramento dos Programas de Pós-graduação e para a formação de profissionais qualificados no campo da promoção da saúde.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Universidades. Educação de Qualidade.

ABSTRACT

This chapter presents the development and implementation of a self-assessment questionnaire in the Graduate Program in Health Promotion (PPG-PS) at the University of Franca. Self-assessment has been consolidated as an essential tool for the continuous improvement of higher education programs, especially in Brazil, where it is encouraged by CAPES as part of the evaluation process of graduate programs. The questionnaire was developed based on CAPES Ordinance 171/2018 and included questions about the sociodemographic aspects, academic and professional experiences of graduates, as well as their perception of the curriculum structure and the adequacy of the research lines. Data collection for this pilot study was conducted using a “snowball” sampling method, with the participation of 34 graduates. The results reveal diverse perceptions about the impact of the program on their professional trajectories and highlight areas needing improvement, such as communication between the program and its graduates and curriculum updates. This study reinforces the importance of self-assessment as a strategic practice for the enhancement of graduate programs and the training of qualified professionals in the field of health promotion.

Keywords: Educational Measurement. Universities. Quality education.

INTRODUÇÃO

A busca pela excelência acadêmica nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) tem levado as Instituições de Ensino Superior (IES) a uma reflexão contínua sobre a eficácia de seus programas. Nesse contexto, a autoavaliação emerge como uma ferramenta indispensável para o aprimoramento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, considerando-se que o cenário educacional é dinâmico e em constante transformação. Dessa forma, a autoavaliação nos PPGs vai além de uma simples necessidade, tornando-se uma responsabilidade institucional essencial para assegurar a relevância e competitividade das instituições em nível global (Leite et al., 2020). Além disso, nos últimos anos, a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e científicas tem desempenhado um papel crucial no avanço acadêmico, consolidando a autoavaliação como um elemento estratégico no planejamento das IES.

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem destacado a crescente importância da autoavaliação e do planejamento estratégico como componentes essenciais no processo avaliativo quadrienal dos PPGs (Capes, 2018). A relevância dessa prática é reforçada pelas exigências de um ambiente acadêmico global cada vez mais competitivo e orientado pela excelência. Assim, a autoavaliação, quando conduzida de maneira sistemática e abrangente, permite às instituições de ensino superior identificarem de forma precisa seus pontos fortes, que devem ser preservados e aprimorados, assim como seus desafios e áreas que necessitam de ajustes. Essa análise criteriosa não apenas contribui para a melhoria da qualidade acadêmica, mas também responde às demandas crescentes da sociedade por profissionais altamente qualificados, inovadores e capazes de atuar em cenários complexos e em rápida transformação (Leite; Pinho, 2017). A partir dessa perspectiva, a avaliação interna se configura como uma ferramenta estratégica para assegurar o cumprimento das missões institucionais e para fomentar a excelência acadêmica.

Dessa maneira, a estruturação e aplicação de constructos teóricos e metodológicos emergem como instrumentos valiosos para compreender, analisar e potencializar os fatores intrínsecos e extrínsecos que impactam diretamente a qualidade do ensino superior. A autoavaliação, ancorada em princípios científicos robustos, transcende a análise superficial das práticas educacionais e institucionais, oferecendo uma compreensão holística e aprofundada dos diversos elementos que moldam a experiência acadêmica. Trata-se de um processo que não apenas reflete sobre o presente, mas que antecipa e se adapta às futuras necessidades da academia, permitindo a identificação e mensuração de variáveis multidimensionais que influenciam diretamente a formação de recursos humanos qualificados, a produção científica de excelência e o impacto social dos

programas (Leite, 2005). Ao adotar essa abordagem mais abrangente e rigorosa, as instituições são capazes de desenvolver estratégias educacionais mais precisas e alinhadas às exigências contemporâneas.

Portanto, o processo de autoavaliação, quando fundamentado em uma estrutura teórica sólida, torna-se uma ferramenta mais precisa e sensível às nuances da complexidade dos ambientes educacionais. Essa prática, ao ser realizada com rigor científico, assegura que as informações geradas sejam de alta qualidade e que atendam às expectativas e exigências das agências reguladoras, como a CAPES, além de contribuir para a formulação de políticas institucionais voltadas para a melhoria contínua dos PPGs. Dessa forma, a autoavaliação não é apenas um mecanismo de aferição de qualidade, mas um instrumento estratégico que impulsiona as instituições rumo à excelência acadêmica e científica, promovendo sua inserção competitiva no cenário educacional global, conforme explicitado pela CAPES como uma:

[...] Apreciação global do desempenho do programa no período, considerando o seu planejamento, as suas metas e objetivos, destacando pontos fortes, barreiras enfrentadas e estratégias utilizadas visando o seu fortalecimento e crescimento. Descrição de procedimentos e resultados de processos de autoavaliação conduzidos no período pelo Programa (Manual De Preenchimento Da Plataforma Sucupira, Versão 2.0)

A autoavaliação é uma ferramenta essencial que possibilita uma análise sistemática e multidimensional, permitindo a identificação de lacunas no processo formativo, o fortalecimento dos pontos positivos já estabelecidos e, principalmente, a adaptação às rápidas transformações no ambiente educacional e profissional (Lehfeld et al., 2010; Leite, 2020). Essa capacidade de adaptação é fundamental, uma vez que os Programas de Pós-Graduação (PPGs) precisam revisar constantemente seus objetivos

e metodologias para se alinhar às inovações tecnológicas, às mudanças nas expectativas do mercado de trabalho e às novas demandas sociais e culturais (Leite; Pinho, 2017). A avaliação contínua e sistemática não apenas assegura que os Programas mantenham sua relevância e eficácia no contexto nacional e internacional, mas também os posiciona na vanguarda do conhecimento (Sordi; Freitas, 2013).

No Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde (PPG-PS) da Universidade de Franca, a autoavaliação tem sido implementada de forma contínua e estruturada, contribuindo significativamente para mudanças na orientação estratégica do Programa. Diante disso, este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados parciais de autoavaliação em um Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção de Saúde. Esses processos visam alinhar o PPG-PS às demandas emergentes, tanto institucionais quanto sociais, consolidando-se como uma prática fundamental na reconfiguração de suas diretrizes acadêmicas e científicas. Ao promover um conhecimento interno aprofundado, a autoavaliação impulsiona a evolução constante do programa, exercendo um papel complementar à avaliação externa e sendo indispensável para o diagnóstico preciso das potencialidades e fragilidades do curso.

Diante da crescente importância da formulação e execução de estratégias de coleta de informações voltadas à autoavaliação dos PPGs, podemos ter respostas às contínuas transformações no cenário acadêmico onde serão destacados os impactos dessa prática no aprimoramento das estratégias acadêmicas e científicas. Além disso, busca-se divulgar a proposta de um questionário elaborado para coletar dados precisos sobre as percepções dos egressos em relação ao processo educativo, fortalecendo, assim, o ciclo de melhoria contínua nos PPGs.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo, de natureza aplicada, com enfoque descritivo e abordagem transversal. Inicialmente, foi elaborado um questionário intitulado “Autoavaliação como instrumento de aperfeiçoamento em pós-graduação”, desenvolvido com base na Portaria CAPES 171/2018, sendo composto por 28 perguntas estruturadas em diferentes formatos: escalas Likert de 0 a 5, perguntas de múltipla escolha e questões abertas. O questionário foi fruto das discussões nas reuniões da Comissão de Autoavaliação dos Programas em Pós- Graduação em Promoção da Saúde (PPG-PS) do Brasil, proposto e adaptado para o PPG-PS da Universidade de Franca.

As questões foram subdivididas em três partes. A Parte 1 com questões relacionadas aos aspectos sociodemográficos e de saúde dos egressos, estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Características Acadêmicas e Geográficas dos Egressos*

1. Você é EGRESSO de qual modalidade de curso(s) de programa(s) strictu sensu?
2. Atualmente está cursando algum curso de pós-graduação?
3. Em qual estado você cursou a sua última pós-graduação strictu sensu?
4. Em qual ano você DEFENDEU a sua última pós-graduação strictu sensu

* Essas perguntas apresentam respostas com um padrão de resposta discursivo

O Quadro 2 apresenta questões relacionadas às instituições e programas frequentados pelos egressos, além de suas experiências profissionais antes e após a conclusão da pós-graduação. Essas informações visaram proporcionar uma compreensão mais ampla sobre a evolução de suas carreiras e sobre como a formação acadêmica foi integrada ao contexto profissional. As respostas discursivas foram essenciais para oferecer uma visão detalhada e enriquecedora dessas vivências.

Quadro 2 – Experiências Profissionais e Institucionais

5. Indique o nome Completo da Instituição em que você cursou a sua última pós-graduação <i>strictu sensu</i> :
6. Indique o nome Completo do Programa em que você cursou a sua última pós-graduação <i>strictu sensu</i>
7. Refira brevemente acerca da sua experiência profissional antes de ingressar no programa de pós-graduação <i>strictu sensu</i>
8. Refira brevemente acerca da sua experiência profissional atual

O Quadro 3 apresenta perguntas que exploraram a percepção dos egressos sobre a coerência entre as linhas de pesquisa, a estrutura curricular e a infraestrutura dos Programas. O objetivo dessas questões foi avaliar como os cursos estão alinhados às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, além de verificar a adequação das disciplinas e das atividades complementares oferecidas pelos PPGs. As respostas forneceram um *feedback* valioso sobre o nível de satisfação dos egressos em relação à formação recebida.

Quadro 3 – Avaliação da Estrutura e Projetos dos Programas de Pós-Graduação*

9. Qual o seu conhecimento acerca das pesquisas e projetos coerentes com os objetivos do PPG em que você é egresso?
10. Considera as linhas de pesquisa e projetos coerentes com reais necessidades da sociedade?
11. Considera as linhas de pesquisa e projetos coerentes com os objetivos do mercado de trabalho atual?
12. Considera a estrutura curricular (disciplinas obrigatórias e optativas, dissertação/tese, atividades complementares) adequada para o PPG?

13. Considera que a infraestrutura do PPG e/ou de toda a IES (internet, website) adequada para a realização de suas atividades?
14. Considera que a infraestrutura do PPG e/ou de toda a IES (secretarias) adequada para a realização de suas atividades?
15. Considera que a infraestrutura do PPG e/ou de toda a IES (salas, laboratórios, mobiliário) adequada para a realização de suas atividades?
16. Considero que consigo fazer parcerias, colaborações e/ou intercâmbios dentro das minhas propostas de projetos ou produção intelectual.
18. Considero o corpo docente do PPG estável e consolidado de maneira que eventuais credenciamentos (contratações) ou descredenciamentos (desligamentos) não alterem a essência do mesmo.
19. Considero que as metas e ações bem como objetivos e missão do PPG são coerentes com o Plano de Desenvolvimento Interno (PDI) da IES.
20. Considero que a pós-graduação forneceu conhecimentos importantes para a minha atuação profissional.

* Essa categoria apresenta respostas com base em uma escala tipo Likert, de 0 a 5: 0= Não sei informar ou não se aplica; 1= Não conheço; 2= Conheço muito pouco; 3= Conheço pouco; 4= Conheço bastante; 5= Conheço totalmente.

O Quadro 4 examina as colaborações e o impacto da pós-graduação na trajetória profissional dos egressos, abordando questões como a continuidade de parcerias com orientadores e a produção acadêmica desenvolvida após a defesa. Esse bloco de questões foi crucial para avaliar a permanência do vínculo dos egressos com o meio acadêmico e o impacto de longo prazo da formação *stricto sensu* em suas carreiras.

Quadro 4 – Colaborações e Impacto Profissional Pós-Pós-Graduação

17. Considero que meus projetos e consequente produção respondem a demandas:
21. Qual o impacto que a pós-graduação no teve na trajetória profissional:
22. Após a defesa continuou sua parceria com o orientador ou outro docente do programa de pós-graduação?
28. Considera que este processo de autoavaliação é adequado para caracterizar o PPG quanto ao seu perfil, pontos fortes e fracos bem como encontrar problemas e soluções?

Finalizando, no Quadro 5, as questões solicitam respostas quantificadas sobre a participação dos egressos em eventos acadêmicos, prêmios recebidos e parcerias estabelecidas desde a conclusão da pós-graduação. O objetivo desse bloco foi mensurar o nível de engajamento dos egressos com a comunidade acadêmica e suas contribuições para o desenvolvimento de novas redes de pesquisa e inovação. Essas informações são fundamentais para avaliar a inserção profissional e acadêmica dos egressos, bem como o alcance de suas atuações no cenário nacional e internacional.

Quadro 5 – Participação em Eventos e Parcerias Pós-Pós-Graduação*

23. Quantos eventos participou desde o término de sua pós-graduação?
24. Quantas conferências/palestras ministrou desde o término de sua pós-graduação?
25. Quantos prêmios você ganhou desde o término de sua pós-graduação?
26. Quantos projetos, redes de pesquisa, programas, convênios ou parcerias fez com entidades municipais, estaduais regionais ou nacionais?
27. Quantas articulações com movimentos e organizações sociais participou desde o término de sua pós-graduação?

* Essa categoria apresenta respostas com um padrão quantitativo.

O desenvolvimento do questionário teve início com sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), onde foram avaliadas suas diretrizes éticas e conformidade com as normas regulamentares. Após a aprovação inicial, o questionário foi revisado por um grupo de dez juízes, composto por professores doutores de diversas áreas do conhecimento, pós-graduandos e egressos do PPG-PS. Este processo de revisão teve como objetivo garantir a clareza das perguntas e a efetividade na captação das percepções dos participantes. As sugestões e recomendações recebidas foram analisadas cuidadosamente, e os ajustes necessários foram realizados para otimizar o instrumento. O questionário final foi, então, novamente submetido e aprovado pelo CEP, sob o número de parecer 2.930.943, assegurando a conformidade com as normas éticas aplicáveis à pesquisa com seres humanos.

A aplicação do questionário ocorreu em um estudo piloto na Universidade de Franca, especificamente no PPG-PS. Para maximizar a adesão dos participantes, utilizou-se a técnica de amostragem “bola de neve” (Vinuto, 2014), inicialmente, os docentes do Programa foram solicitados a encaminhar o *link* do questionário para seus ex-orientandos por meio de canais digitais, como o *WhatsApp*. Além disso, os participantes foram incentivados a compartilhar o *link* com colegas de turma, aumentando assim a visibilidade do estudo. Posteriormente, a secretaria de pós-graduação também enviou um e-mail para todos os egressos do programa, ampliando ainda mais o alcance da coleta de dados.

Os critérios de inclusão para a participação no estudo piloto foram definidos como egressos dos programas de mestrado e doutorado do PPG-PS da Universidade de Franca que concluíram seus cursos nos últimos seis anos, a partir de 2018, e que possuem acesso à internet. Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão para garantir a integridade dos dados: foram

desconsiderados egressos que não se lembravam de detalhes do curso, aqueles que cursaram parte significativa de seus estudos em instituições estrangeiras, participantes que não completaram ao menos 80% do questionário, e que ocupavam cargos administrativos ou de gestão no referido PPG.

Essa abordagem metodológica cuidadosa visa garantir a qualidade e a relevância dos dados coletados, contribuindo para uma análise mais robusta das percepções dos egressos sobre a formação recebida e sua aplicação no campo da promoção da saúde. A participação na pesquisa foi formalizada mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado em formato digital. O consentimento foi dado ao clicar em “concordo” no questionário online, não sendo possível a obtenção de assinaturas físicas devido à natureza virtual da pesquisa.

No período de coleta de dados, 58 participantes e responderam ao questionário. Após a aplicação dos critérios de exclusão estabelecidos, um participante foi desconsiderado por ainda estar cursando o mestrado, e 23 foram excluídos por serem egressos de programas de pós-graduação que não se enquadravam no escopo do estudo. Dessa forma, a amostra final do presente estudo é composta por 34 participantes.

Para garantir a representatividade da amostragem a nível nacional, etapa subsequente ao presente estudo piloto, atualmente a coleta de dados está em processo de expansão por meio de busca ativa em redes sociais voltadas a pós-graduandos e ex-alunos. Essa abordagem tem como objetivo atingir uma diversidade maior de participantes e, assim, enriquecer os dados coletados. Ressalta-se que os pesquisadores responsáveis pela coleta de dados passaram por um treinamento rigoroso, que incluiu orientações detalhadas sobre a aplicação dos questionários, o uso adequado das plataformas digitais de coleta de dados e a observância estrita das normas éticas pertinentes à pesquisa com seres humanos.

Para ampliar a divulgação do questionário e incentivar uma participação mais ampla na próxima fase do estudo, que ocorrerá em nível nacional, foi desenvolvida uma estratégia de acesso facilitado. A Figura 1 apresenta um link de acesso direto e um QR Code, permitindo que os leitores acessem facilmente o questionário. Essa abordagem não só oferece a oportunidade de participação ativa no estudo, mas também possibilita a consulta ao questionário completo, promovendo transparência e engajamento.

Essa iniciativa visa enriquecer as análises com um volume maior de dados, ao mesmo tempo em que busca incentivar a colaboração de uma amostra mais representativa de egressos de diversas regiões do Brasil. A inclusão de participantes de diferentes localidades é fundamental para capturar uma gama mais ampla de experiências e percepções sobre os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no país.

Por meio do link ou do QR Code, os futuros participantes terão a oportunidade de preencher o questionário digital de maneira prática e acessível. A coleta de dados ampliada contribuirá para uma compreensão mais abrangente das percepções sobre os PPGs, permitindo que as análises gerem *insights* valiosos. Esses dados fortalecerão a base para futuras políticas educacionais e institucionais, promovendo melhorias na formação acadêmica e nas práticas de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino superior brasileiras. Assim, espera-se que os resultados deste estudo possam informar e guiar iniciativas voltadas para a qualidade e a relevância dos programas de pós-graduação em saúde no Brasil.

Figura 1 – Ferramentas de acesso ao questionário nacional para coleta de dados sobre egressos de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, com link direto e QR Code para facilitar a participação e consulta do questionário completo.



Disponível em: <https://forms.gle/cKqBYXfar2EJ71XTA>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de disseminar a proposta metodológica que fundamentou a coleta de dados, este estudo visa identificar, de maneira precisa, as percepções dos diversos atores envolvidos no processo educativo do PPG-PS da Unifran. A divulgação do questionário elaborado e dos primeiros dados coletados a partir desse instrumento não só representa um retrato atual do estado do PPG participante, mas também fornece subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas institucionais mais robustas e eficazes. Com isso, almeja-se garantir a continuidade da excelência acadêmica, promovendo a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios educacionais e mercadológicos do século XXI.

Os dados da análise sociodemográfica e referente a nível e vínculo institucional está apresentado na Tabela 1. Do total de participantes da pesquisa de 34 egressos, 71% eram mulheres cisgênero (24 participantes) e 29% homens cisgênero (10 participantes). Estes dados sugerem uma tendência significativa de participação feminina neste campo, refletindo uma possível maior adesão das mulheres a programas de pós-graduação, especialmente em áreas ligadas à saúde e bem-estar. Essa realidade pode estar relacionada a fatores sociais e culturais que

incentivam a formação acadêmica das mulheres, mas também pode indicar a necessidade de políticas de incentivo para uma maior inclusão de homens cisgêneros.

A idade média dos participantes foi de 45 anos, isso sugere que os egressos são, em sua maioria, profissionais que já possuem alguma experiência no mercado de trabalho. Essa faixa etária pode trazer uma perspectiva valiosa para a avaliação da eficácia do programa, uma vez que esses indivíduos provavelmente já vivenciaram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na pós-graduação. Isso levanta questões sobre como a experiência prévia pode influenciar a autoavaliação e a percepção de competência nas práticas de promoção da saúde. Outra questão importante é a alta idade média dos alunos, que pode comprometer o retorno social do investimento público em educação (Teixeira; Oliveira, 2004).

Quanto ao estado civil, 68% dos participantes (23 pessoas) são casados ou estão em união estável, enquanto 21% (7 pessoas) são solteiros e 11% (4 pessoas) são divorciados ou viúvos. O estado civil dos participantes também oferece *insights* relevantes: 68% estão casados ou em união estável. Este dado pode estar relacionado a uma maior estabilidade emocional e financeira, fatores que frequentemente influenciam o comprometimento com a educação continuada e a capacidade de conciliar estudo e vida pessoal. Em contrapartida, a presença de 21% de participantes solteiros e 11% divorciados ou viúvos pode indicar desafios adicionais que esses indivíduos enfrentam na busca por formação acadêmica, o que poderia ser explorado em investigações futuras.

No que diz respeito à moradia, a predominância de 74% de participantes que possuem casa própria sugere um certo grau de estabilidade financeira e comprometimento a longo prazo. Esse aspecto pode influenciar a capacidade dos egressos de se dedicarem a projetos de promoção da saúde, já que a segurança habitacional é um fator importante que pode afetar a saúde mental e o bem-estar.

Tabela 1 – Características dos participantes.

Categoria	Participantes(N)	Percentual(%)
Total de participantes	34	100
Mulheres (Cis)	24	71
Homens (Cis)	10	29
Casado/União estável	23	68
Solteiro	7	21
Divorciado	4	11
Casa própria	25	74
Casa alugada	9	26
Mestrado completo	17	50
Mestrado e doutorado no mesmo programa	9	26,47
Doutorado direto completo	1	2,94
Mestrado e Doutorado de pós diferentes (em diferentes instituições)	5	14,7
Mestrado e doutorado e m pós diferentes (na mesma instituição)	2	5,88

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Os dados sobre a formação dos participantes mostram uma diversidade nas trajetórias acadêmicas dos 34 participantes. Desses, 50% completaram apenas o mestrado, enquanto 26,47% realizaram mestrado e doutorado no mesmo programa. Apenas

2,94% finalizaram um doutorado direto completo, e 14,7% cursaram mestrado e doutorado em programas diferentes e em instituições distintas. Por fim, 5,88% completaram mestrado e doutorado em programas diferentes, mas na mesma instituição.

Os resultados indicam um panorama diversificado nas trajetórias acadêmicas dos egressos. A alta porcentagem (26,47%) de alunos que completaram mestrado e doutorado no mesmo programa sugere uma continuidade formativa que pode proporcionar uma experiência coesa e integrada, preparando os graduados para desafios futuros. A busca de 14,7% dos egressos por diferentes instituições reflete um interesse por diversidade acadêmica e uma adaptação às ofertas disponíveis, embora essa mudança possa trazer desafios relacionados à adaptação a novas culturas acadêmicas, ao mesmo tempo pode representar uma possível estratégia de diversificação de experiências

Por outro lado, a baixa taxa de egressos que obtiveram o título pelo doutorado direto (2,94%) levanta questões sobre a acessibilidade e a atratividade dessa modalidade. Além disso, a pequena porcentagem (5,88%) de mestrados e doutorados realizados na mesma instituição, ainda que em programas diferentes, sugere uma estratégia de diversificação, onde egressos buscam ampliar redes de contato e explorar diferentes áreas de aprimoramento sem ter de se deslocar a outra IES.

Essas diversas trajetórias acadêmicas não apenas refletem escolhas individuais, mas também as respostas a um contexto institucional e de mercado em constante transformação. Assim, é fundamental que os programas de pós-graduação se adaptem a essas diferentes demandas, contribuindo para a formação de profissionais capacitados a enfrentar os desafios contemporâneos no campo da saúde. A necessidade de profissionais com um conhecimento mais profundo do que o adquirido na graduação tem sido uma demanda constante para as instituições de ensino superior. Da mesma forma, o aprofundamento científico para

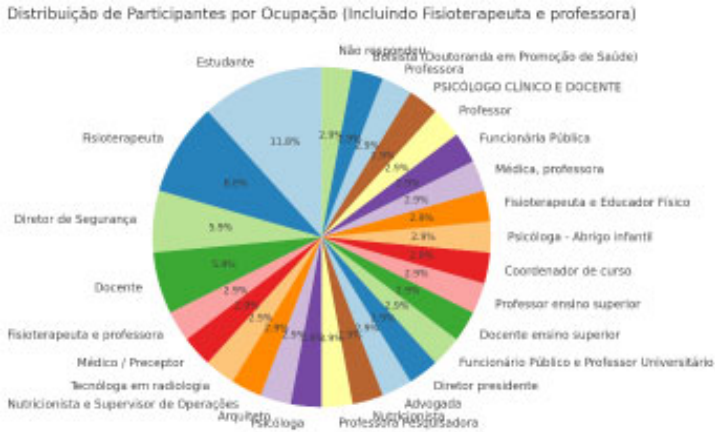
aplicação no campo de trabalho do profissional não está totalmente incluído no currículo acadêmico (Timóteo, 2011).

Pode-se verificar uma diversidade das ocupações dos profissionais que concluíram o PPG-PS, o que confere ao grupo um caráter notavelmente multidisciplinar e interdisciplinar. Os egressos vêm de diferentes áreas de atuação, incluindo saúde pública, nutrição, educação, enfermagem, psicologia, e ciências sociais, entre outras (Gráfico 1). Essa variedade de formações e experiências profissionais enriquece as discussões e práticas dentro do campo da promoção da saúde, permitindo uma abordagem mais holística e integrada.

A interação entre diferentes disciplinas possibilita que os profissionais compartilhem perspectivas e metodologias diversas, favorecendo soluções inovadoras para os desafios complexos enfrentados na área da saúde. Além disso, essa diversidade ocupacional estimula a formação de redes colaborativas, potencializando a troca de saberes e experiências. Egressos que atuam em diferentes contextos, como instituições governamentais, organizações não governamentais, e empresas privadas, trazem consigo uma gama de práticas e desafios específicos, contribuindo para uma formação mais rica e relevante.

Portanto, o caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos profissionais formados pelo PPG em Promoção da Saúde não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também potencializa o impacto das intervenções em saúde, promovendo um desenvolvimento mais abrangente e eficaz no campo da promoção da saúde. Essa diversidade é fundamental para a construção de uma saúde coletiva mais inclusiva e adaptada às necessidades da população.

Gráfico 1. Ocupações dos participantes



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Os dados referentes às indagações presentes no Quadro 3 revelam informações cruciais sobre a percepção dos egressos em relação à adequação do PPG em diversos aspectos, incluindo alinhamento com as necessidades da sociedade, a estrutura curricular, a infraestrutura, e a capacidade de colaboração.

A questão 9 explora o conhecimento que os egressos sobre pesquisas e projetos alinhados aos objetivos do PPG. Observamos que uma proporção significativa dos participantes, especialmente 35% deles, declarou conhecer pouco ou muito pouco sobre essas iniciativas. Isso indica uma lacuna na comunicação entre o programa e seus egressos, sugerindo a necessidade de um esforço mais ativo para manter os graduados informados sobre as pesquisas em andamento e suas aplicações práticas.

Na questão 10, quando questionados sobre a coerência das linhas de pesquisa com as necessidades sociais, 41,17% dos respondentes concordaram totalmente, enquanto 29,41% concordaram parcialmente. Esses dados indicam que, embora haja um reconhecimento da relevância social das pesquisas, ainda existem oportunidades para o programa intensificar seu foco nas demandas

locais e nacionais. A percepção sobre a adequação das linhas de pesquisa ao mercado de trabalho atual também seguiu um padrão semelhante, com 41,17% dos egressos concordando totalmente. Essa concordância sugere que, em geral, as pesquisas desenvolvidas estão alinhadas com as exigências do mercado, mas uma parcela significativa de alunos se manteve indiferente, o que pode sinalizar a necessidade de revisões ou atualizações nas linhas de pesquisa.

Sobre a estrutura curricular, 52,94% dos participantes concordaram totalmente que as disciplinas e atividades complementares são adequadas para o PPG. No entanto, a quantidade de respostas "indiferentes" foi relevante, evidenciando que, apesar de uma percepção majoritariamente positiva, ainda há espaço para melhorias no currículo, especialmente na atualização e relevância das disciplinas oferecidas. A revisão da estrutura curricular e da proposta pedagógica dos cursos de pós-graduação é essencial para integrá-los mais efetivamente às atividades de pesquisa dos Programas, pois a pesquisa deve sustentar o ensino, especialmente na pós-graduação, visando uma formação crítica (Teixeira; Oliveira, 2004).

No que diz respeito à infraestrutura, tanto para atividades acadêmicas quanto para o uso de recursos como internet e salas de aula, as respostas mostraram que 41,17% concordam totalmente que a infraestrutura é adequada. No entanto, um número considerável de participantes se manteve indiferente, sugerindo a necessidade de avaliações mais detalhadas e *feedback* sobre as condições oferecidas.

Quando indagados sobre a capacidade de realizar parcerias e colaborações (questão 22), 38,23% dos respondentes concordaram totalmente, o que indica uma visão otimista sobre as oportunidades de colaboração. Entretanto, a presença de respostas negativas ou indiferentes ressalta que essa capacidade pode ser potencializada por meio de iniciativas que incentivem a interação entre alunos, egressos e instituições externas.

Por outro lado, 29,41% dos egressos acreditam que a estabilidade do corpo docente é suficiente para manter a essência do PPG, enquanto 32,35% concordaram parcialmente. Este resultado evidencia que a continuidade do corpo docente é vista como um fator importante para a qualidade do programa, mas que também requer atenção contínua para evitar descontinuidades que possam impactar negativamente os alunos.

As percepções sobre a coerência das metas e ações do PPG com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) também foram majoritariamente positivas, com 52,94% dos respondentes concordando totalmente. Essa concordância sugere que o PPG está alinhado com as diretrizes institucionais, mas ressalta a importância de manter essa congruência ao longo do tempo.

Em suma, os resultados indicam que, apesar de muitos aspectos do PPG serem vistos como positivos, existem áreas que demandam atenção e melhorias, especialmente em relação à comunicação com os egressos e à atualização curricular. Esses achados ressaltam a importância de um processo contínuo de autoavaliação e feedback para garantir que o PPG permaneça relevante e eficaz em suas funções educacionais e sociais.

Os resultados obtidos nesta pesquisa fornecem uma melhor percepção sobre as colaborações e o impacto profissional dos pós-graduandos após a conclusão de seus programas. As respostas dos participantes referentes as questões apresentadas no Quadro 4 estão relacionadas a seguir.

Na questão 17, sobre a relevância dos projetos desenvolvidos pelos participantes em relação às demandas da sociedade, observamos que a maioria dos respondentes (29,41%) indicou que seus projetos atendem a demandas regionais. No entanto, uma parcela considerável (26,47%) declarou que suas produções não respondem a nenhuma demanda da sociedade, enquanto uma proporção semelhante (26,47%) acreditou que suas iniciativas têm impacto internacional. Esses dados sugerem uma

diversidade nas áreas de atuação e a necessidade de alinhamento entre as pesquisas realizadas e as demandas sociais mais prementes. Tal desvio pode ser visto como uma oportunidade para que os programas de pós-graduação reavaliem seus objetivos e enfoquem mais diretamente questões locais e nacionais, fortalecendo a relevância social de suas produções.

A pesquisa de egressos, complementar à avaliação da CAPES, é fundamental para identificar problemas que não aparecem nos dados quantitativos, como a inserção social dos programas. Além disso, a avaliação da CAPES, não reflete adequadamente a importância da produção técnica e regional. Por fim, é necessário repensar os critérios de avaliação dos programas, para que cumpram melhor sua função social, além de buscar um equilíbrio entre internacionalização e contribuição prática ao desenvolvimento do país (Teixeira; Oliveira, 2004).

Em relação ao impacto da pós-graduação na trajetória acadêmica (questão 21), a maioria dos participantes indicou que o desenvolvimento de novos projetos foi o benefício mais significativo, com 32,35% dos respondentes assinalando essa opção. Além disso, 29,41% relataram mudanças em suas funções ou cargos, evidenciando que a formação avançada pode fomentar não apenas o crescimento individual, mas também o dinamismo nas instituições em que atuam. Por outro lado, 23,52% dos participantes não perceberam benefícios significativos, o que pode indicar a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre como a formação pode ser mais efetivamente aplicada no mercado de trabalho e nas instituições acadêmicas.

Na questão 22, a continuidade da parceria com orientadores e outros docentes, após a defesa da dissertação, foi amplamente positiva, com 67,64% dos respondentes afirmando que mantêm essa colaboração. Este dado é encorajador, pois sugere que as relações estabelecidas durante o período de pós-graduação podem se traduzir em oportunidades de pesquisa e desenvolvimento

profissional contínuos, enriquecendo a formação dos alunos e ampliando o impacto de suas contribuições.

Por fim, na questão 28, sobre a adequação do processo de autoavaliação para caracterizar o PPG, uma expressiva maioria (52,94%) concordou totalmente com a importância desse processo. Este resultado destaca a necessidade de autoavaliação constante nos programas, permitindo identificar pontos fortes, áreas de melhoria e potenciais soluções para problemas enfrentados, além de promover uma cultura de feedback que pode beneficiar tanto alunos quanto docentes.

A análise dos resultados da avaliação do PPG pelos egressos revela tanto pontos fortes quanto áreas que podem ser aprimoradas, oferecendo um panorama abrangente sobre a eficácia do programa. Esses resultados evidenciam tanto as conquistas do PPG quanto as áreas que requerem atenção, sugerindo que a continuidade do processo de autoavaliação será crucial para a manutenção da qualidade e relevância do programa.

Os dados obtidos nesta pesquisa oferecem um panorama valioso que pode ser utilizado para aprimorar o PPG em resposta às solicitações da CAPES. As percepções dos egressos sobre a adequação das linhas de pesquisa, a estrutura curricular e a infraestrutura revelam áreas que necessitam de atenção e melhoria. Por exemplo, o reconhecimento de que as linhas de pesquisa estão, em sua maioria, alinhadas com as necessidades do mercado, mas que a comunicação com os egressos é insuficiente, indica a necessidade de estratégias mais eficazes de divulgação e engajamento. Além disso, as críticas construtivas sobre a infraestrutura e a necessidade de atualização curricular devem ser consideradas para garantir que o PPG não apenas atenda aos critérios de avaliação da CAPES, mas também se posicione como um espaço inovador e relevante. Implementar ações que fomentem parcerias, ampliem a visibilidade dos projetos e ajustem o currículo às demandas emergentes do mercado pode

não apenas atender às exigências da CAPES, mas também fortalecer a formação dos alunos e egressos, potencializando o impacto social e acadêmico do programa.

Implementar ações que fomentem parcerias, ampliem a visibilidade dos projetos e ajustem o currículo às demandas emergentes do mercado pode não apenas atender às exigências da CAPES, mas também fortalecer a formação dos alunos e egressos, potencializando o impacto social e acadêmico do programa. O envolvimento contínuo dos egressos na autoavaliação e o acompanhamento das tendências no campo da promoção da saúde são cruciais para garantir que o programa continue a atender às expectativas acadêmicas e de mercado, formando profissionais altamente qualificados e preparados para os desafios do século XXI.

Entretanto, faz necessário assumir sobre os possíveis vieses detectados nesta pesquisa incluem o viés de seleção, resultante do uso do método de amostragem "bola de neve", que pode ter favorecido a participação de egressos mais comprometidos e ligados ao programa, em prejuízo daqueles com menor envolvimento ou envolvimento limitado. Ademais, pode existir também o viés de resposta, onde os participantes podem ter reagido de forma mais favorável ao programa, impulsionados pelo anseio de manter uma boa relação com a instituição ou pela percepção de que suas respostas estariam diretamente ligadas ao ambiente acadêmico no qual se formaram. Esses elementos podem ter afetado os resultados, restringindo a representatividade e a neutralidade das percepções recolhidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as percepções e experiências dos alunos do PPG em Promoção da Saúde da Universidade de Franca, oferecendo reflexões relevantes sobre suas trajetórias acadêmicas e o impacto da formação *stricto sensu* em suas

carreiras. A abordagem empregada, com destaque para o questionário de autoavaliação, foi eficaz na obtenção de informações que identificam as qualidades e pontos fortes.

Os resultados reforçam a relevância de compreender não somente os aspectos individuais dos egressos, mas também suas percepções sobre infraestrutura, coerência curricular e oportunidades de pesquisa. Essas informações são cruciais para a criação de políticas institucionais que atendam às demandas acadêmicas e do mercado de trabalho, permitindo que os coordenadores de PPGs aprimorem a excelência da formação e aumentem o impacto dos alunos no mercado.

Além disso, o estudo destaca a relevância de fortalecer o vínculo entre ex-alunos e programas de pós-graduação, ampliando redes de colaboração e produção acadêmica. A análise dos dados permite uma compreensão aprofundada da efetividade do PPG-PS da Unifran na formação de profissionais capacitados.

Em suma, o presente trabalho serve como um marco inicial para discussões sobre o papel dos programas de pós-graduação no cenário educacional e no mercado atual. Recomenda-se a continuidade do processo de autoavaliação, visando manter a excelência dos PPGs e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e estruturais em resposta às necessidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Portaria 149**, 04 de julho de 2018. Institui o GT de autoavaliação de Programas de pós-graduação. Diário Oficial da União, Brasília, 06 jul. 2018.

CAPES. Coleta de Dados: conceitos e orientações, manual de preenchimento da Plataforma Sucupira, versão 2.0.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza et al. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. **Avaliação**, v. 15, n. 1, p. 177-194, mar. 2010.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LEITE, Denise; PINHO, Isabel. **Evaluating collaboration networks in higher education research: drivers of excellence**. Cham, Switzerland: Palgrave MacMillan/ Springer International, 2017.

LEITE, Denise; VERHINE, Renata; DANTAS, L. M. V.; BERTOLIN, J. C. G. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 339-353, mai. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006>

SORDI, M. R. L.; FREITAS, L. C. Responsabilização Participativa. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 87-99, 2013.

TEIXEIRA, Francisco Lima Cruz; OLIVEIRA, Fátima Regina de S. **A importância da pesquisa de egressos na avaliação e aperfeiçoamento de programas de pós-graduação: algumas reflexões a partir da experiência do NPGA**. O & S, v. 11., n. 30, p. 169-180, 2004.

TIMOTEO, Marcelo Eduardo. **Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu: uma proposta para mestrados profissionais**. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

CAPÍTULO 3

AUTOAVALIAÇÃO: um breve histórico da autoavaliação no Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do UNASP

SELF-ASSESSMENT: a brief history of self-assessment in the Professional Master's Degree in Health Promotion at UNASP

Cristina ZUKOWSKY-TAVARES

Marcia Maria Hernandes De Abreu De Oliveira SALGUEIRO

Laiane Lima SPANHOL

Fábio Marcon ALFIERI

RESUMO

Este capítulo visa elencar pontos importantes sobre a criação e manutenção da autoavaliação do curso de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo. Para isto, foi realizado um breve resgate, partindo do fato de que em 2019, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior orientou os programas a realizarem a autoavaliação. O UNASP, com tradição na autoavaliação institucional, prontamente colocou em prática esta ação no curso e, levando em consideração as diretrizes oficiais, formou a equipe de autoavaliação que tem trabalhado sistematicamente em prol de ações que trazem benefícios aos discentes, docentes, comunidade, bem como para a pós-graduação brasileira. Desta forma, este capítulo relata as ações de implantação, de execução de ações decorrentes das devolutivas dos processos avaliativos, bem como aborda uma importante questão levantada pela Comissão Interna de Autoavaliação do Mestrado em Promoção da Saúde (CIAMPS), que foi a implantação de Fóruns de autoavaliação entre os Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde no país. Esta última ação destacada, evidencia solidariedade e os caminhos que os programas têm trilhado nesta importante questão que é a autoavaliação na pós-graduação.

Palavras-chave: Autoavaliação. Pós-Graduação. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This chapter aims to list important points about the creation and maintenance of the self-assessment of the Master's course in Health Promotion at the Adventist University Center of São Paulo. For this purpose, a brief review was carried out,

based on the fact that in 2019, the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel instructed the programs to carry out self-assessment. UNASP, with a tradition in institutional self-assessment, promptly put this action into practice in the course and, taking into account the official guidelines, formed the self-assessment team that has worked systematically in favor of actions that bring benefits to students, teachers, the community, as well as to Brazilian postgraduate studies. Thus, this chapter reports the implementation actions, the execution of actions resulting from the feedback from the evaluation processes, as well as addresses an important issue raised by the Internal Self-Assessment Committee of the Master's in Health Promotion (CIAMPS), which was the implementation of self-assessment Forums among the Postgraduate Programs in Health Promotion in the country. This last highlighted action highlights solidarity and the paths that the programs have taken in this important issue of self-assessment in postgraduate studies.

Keywords: Self-assessment; Postgraduate Studies; Health Promotion.

O PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

Em 2019, o Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) instituiu a Comissão Interna de Autoavaliação do Mestrado em Promoção da Saúde (CIAMPS) em consonância com os princípios Institucionais da Mantenedora, do Programa de Autoavaliação Institucional (PAI) do UNASP e as Diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 2017) com foco na produção do conhecimento interdisciplinar e formação discente (Brasil, 2019 a, b e c; Verhine & Bao, 2014).

Entendemos que o Mestrado Profissional e Acadêmico, como parte da Pós-graduação Stricto Sensu no Brasil, constitui-se também como “[...] uma escola, cujo foco é formar pessoas altamente qualificadas para a e por meio da pesquisa, de forma que possam intervir, contribuir e construir avanços na sociedade, na cultura, no trabalho, na ciência, nos conhecimentos [...]” (Souza et al, 2024).

Há um relevante papel formativo a ser desempenhado pelos cursos e importa que estejamos atentos que cada unidade de Pós-

graduação representa um grupo de professores, gestores, pesquisadores e discentes que representam a identidade e missão de cada instituição. A construção da qualidade de um Programa e seu plano estratégico de ação e avaliação são construções de um coletivo de atores internos e externos a cada Instituição de Ensino.

A CIAMPS, em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição, vem se expandindo e aperfeiçoando as ações desde o início dos trabalhos em outubro de 2019. Essa equipe se reúne sistematicamente a cada quinzena para estudo, planejamento, construção e aplicação de instrumentos de avaliação, bem como a análise de resultados para tomada de decisões fundamentadas. A CIAMPS é formada por um grupo diversificado de professores doutores permanentes do Curso, o coordenador do Mestrado e sua assessora técnica, egressos, representantes da comunidade/campo laboral, dos egressos e uma forte participação discente.

A equipe foi sensibilizada para a coleta e análise reflexiva dos dados, e foi concluído o Plano de Autoavaliação pautado na melhoria de processos e resultados educacionais. Importa destacar que, em todas as etapas dessa construção coletiva, houve um forte engajamento da equipe como um todo o que privilegiou a construção de vínculos e ações assertivas pelo grupo ao criar laços de cumplicidade, cooperação e alto engajamento com a autoavaliação para o melhor alcance dos objetivos educativos e de formação.

Os questionamentos prévios à elaboração do Plano de Autoavaliação se referiram à consolidação da identidade do Mestrado em Promoção da Saúde, à missão e aos objetivos estratégicos do Projeto Pedagógico (PPG) do curso em diálogo com os objetivos e metas da avaliação institucional e com o relatório Capes de avaliação externa (Brasil, 2019 a; São Paulo, 2016; São Paulo, 2019).

A Comissão de Autoavaliação do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do UNASP entendeu o conceito de autoavaliação como o processo de avaliar a si próprio, também chamada de avaliação interna. É um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Permite reflexão sobre contextos e políticas adotadas e sistematização de dados para tomada de decisões que em última análise resultarão em mudanças. Implica no monitoramento da qualidade do Curso, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social com foco na formação discente: inserção social, científica e profissional (Brasil, 2019; São Paulo, 2016; São Paulo, 2019).

O processo de avaliação é um ato político e pode colaborar com a expansão da criticidade e com vistas ao atendimento das necessidades sociais em saúde e à defesa da qualidade de vida da população, a partir das ações formativas discentes e da produção do conhecimento interdisciplinar desenvolvidos na pós-graduação.

Definir a periodicidade na coleta de dados por meio dos instrumentos de autoavaliação e os responsáveis pela tomada de decisões e encaminhamentos foi uma ação desde os primeiros encontros da CIAMPS bem como a partilha do monitoramento e acompanhamento dessas ações.

O primeiro Plano anual de trabalho foi organizado pela Comissão de Autoavaliação a partir do diagnóstico qualitativo inicial envolvendo grupos focais realizados com egressos, discentes e docentes. Os grupos focais foram conduzidos por uma docente/psicóloga com expertise na metodologia do grupo focal, que não pertencia ao grupo de professores do Mestrado. O roteiro foi organizado e adaptado tendo como referência os documentos Capes da área interdisciplinar, ressaltando possibilidades e limites para o planejamento estratégico do curso e da Instituição no

decênio e quinquênio. O roteiro interrogou pontos fortes, fragilidades e ações que pudessem ser traçadas metas futuras para o Mestrado em Promoção da Saúde. O grupo focal, atuou como um instrumento de autoavaliação na tentativa de ampliar a liberdade de expressão dos participantes e obter um corpo de informações consistente, coletado de forma mais aberta, espontânea e com estímulo à franca expressão, seguindo algumas adaptações em cada um dos grupos em específico.

Docentes, discentes e egressos foram convidados em momentos e formatos distintos para participar do grupo focal. Com relação aos professores do curso, a CIAMPS agendou o “bate papo” em uma reunião presencial de formação costumeiramente realizada às segundas feiras e teve a duração de duas horas. O Grupo focal com os discentes foi realizado em um dia destinado a aulas em componentes curriculares obrigatórios do curso e teve a duração de uma hora. Os egressos foram convidados a participar na sala de reuniões do mestrado após o I Encontro de Egressos, realizado em 2019, com o Simpósio Regional em Promoção da Saúde. Aos 11 egressos que permaneceram por uma hora para a realização do grupo focal, foi servido um lanche especial nas dependências do Mestrado. O material dos três grupos focais foi gravado e transcrito com a autorização dos participantes.

A síntese dos dados dos três grupos focais foi discutida e comentada na CIAMPS, sempre tendo em vista a possibilidade de junto à Coordenação do Curso e demais docentes e discentes realizar pequenas alterações e sugestões de percurso na dinâmica da vida acadêmica em andamento. Por isso, qualificamos esse processo de avaliação como formativo. A autoavaliação teve momentos específicos de coleta, mas as reflexões junto a CIAMPS e ao coletivo de colaboradores foi aprimorando o olhar em torno das informações geradas para concretizar ações pedagógicas propositivas ao longo dos meses, afinal estamos falando de um

paradigma de trabalho integrador, interdisciplinar, para a atuação em problemáticas complexas e que se revitaliza em uma atuação combinada, participativa, para o alcance de maior efetividade.

Apoiados no Planejamento Estratégico do curso, o diagnóstico inicial, organizado a partir dos grupos focais, forneceu subsídios para a construção do Plano de Autoavaliação apontando possibilidades, fortalezas e rupturas, apresentadas a seguir.

Algumas *fortalezas* destacadas se referiam a:

Atualização referencial e participação interprofissional nos componentes curriculares; reformas infraestrutura física (sala discentes e auditório/aulas); qualidade das orientações e envolvimento do docente; ampliação da dedicação de tempo docente ao programa.

Algumas *rupturas* foram:

Evidências da interdisciplinaridade e demandas atuais em promoção de saúde; Indicações de acesso ao mestrado, alimentação, apoio ao discente, ambientação do ingressante; Aumentar o número de artigos publicados em periódicos de qualificação superior; Investir nas produções técnicas; Intensificar o acompanhamento de egressos; Visibilidade e qualidade do site e redes sociais; Internacionalização discente e docente; e Inovação.

Os *encaminhamentos* iniciais se referiam a:

Planejamento interdisciplinar, diálogo entre os componentes curriculares de ensino, projeto interdisciplinar em promoção da saúde com a participação de todos os docentes a exemplo do Projeto de Produção e disseminação de conhecimentos científicos relacionados à saúde; Divulgação de conhecimento sobre a COVID-19; Construção de Manual online para os ingressantes (no início das aulas de 2020 com previsão da apresentação da instituição e curso pelos próprios alunos veteranos aos novatos) e também a ênfase na produção tecnológica por meio da produção de materiais didáticos/instrucionais.

Ao longo do segundo semestre de 2019, no decorrer das ações, os encaminhamentos parciais foram partilhados com discentes, docentes, egressos e gestão superior, seja em momentos formais do cronograma de aulas, reuniões com docentes ou comunicados pela mídia social e e-mails. Os discentes que participavam da CIAMPS criaram um vídeo para apresentar “o que é a Comissão de Autoavaliação” e a coordenadora da comissão também gravou vídeo introduzindo a primeira devolutiva da CIAMPS sobre dados gerados no diagnóstico como no exemplo da devolutiva a seguir:

Interdisciplinaridade

Ação: Planejar o ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar com projetos temáticos, se possível, integrados com a área tecnológica e tendo alguns deles financiamento (reunião quinzenal docente).

Perfil docente e orientação

Ação: Manter qualificação no ensino, pesquisa, extensão e acompanhamento do orientando. Não ultrapassar 24 meses para a defesa. 80% dos docentes já possuem 30 horas semanais de dedicação exclusiva ao Programa e com perfil em plena aderência com a área. Houve ênfase no reconhecimento da disponibilidade e humanização na relação orientador- orientando. Consideram um diferencial o docente ir além da competência técnica e científica: “Os professores acreditam na gente”! (fala egresso).

Qualidade das aulas ofertadas e produção docente

Ação: Intensificar métodos inovadores de ensino em um plano interdisciplinar e interprofissional já em andamento. Bibliografias foram atualizadas nos componentes curriculares e à docência é interprofissional (docentes de diferentes áreas em cada componente curricular). A expansão da qualificação e

diversidade na produção técnica e científica docente estão em andamento.

Apoio ao pós-graduando

Ações: Ampliar apoio ao pós-graduando *stricto sensu*. Eleger uma comissão de representação discente para expandir canais de comunicação. Ampliar a cultura de participação em comissões, cursos, projetos e bancas de qualificação e defesa são propostas em andamento. Houve neste aspecto destaque ao atendimento e escuta qualificada da secretária do Programa.

Comunicação de atividades internas e externas ao Programa

Ações: A coordenação do curso, grupos de pesquisa e extensão já apresentam a proposta na chegada dos mestrandos. Está em ampliação o plano de acolhimento e apresentação do campus ao ingressante com a participação de discentes veteranos e docentes, bem como a elaboração de um manual online do pós-graduando.

Infraestrutura

Ações: Já foram realizadas reformas no auditório e sala de aula; atualização de mídias e mobília no Programa; acessibilidade (elevador); ambiente do pós-graduando para estudo, pesquisa e extensão no mestrado. Infraestrutura de alimentação na instituição foi ampliada; salas de estudo na biblioteca e laboratórios de informática disponíveis, além de amplo espaço no campus para participação em atividades artístico – culturais e espirituais, exercícios ao ar livre e estacionamento. Está em andamento a nova identificação do edifício do Mestrado.

Formação e produção qualificada de discentes e egressos

Ações: Intensificar acompanhamento e participação do mestrando e egresso no Programa. Ampliar a produção técnico-

científica (estratos superiores) e atuação qualificada em promoção da saúde no ambiente profissional discente e do egresso, em especial nos primeiros cinco anos após o término do Curso. Apoiar o encontro bianual de egressos já instituído.

Intercâmbio, Internacionalização e Visibilidade

Ações: Intercâmbio: Parceria com universidade latino-americana/europeia para intercâmbio discente, docente, ou realização de práticas profissionais.

Internacionalização: parcerias de pesquisa/ extensão com universidade americana, latino-americana e europeia.

Ações: Visibilidade: Investimento na diversidade de produções técnicas e científicas discentes e docentes, buscando atender necessidades específicas da comunidade local, regional, nacional e mesmo internacional. Ampliar critérios de visibilidade do Programa por meio da sua página na web.

Políticas inclusivas

Ação: Inclusão na pós-graduação de uma parcela de estudantes de comprovada vulnerabilidade e proficiência.

Inovação

Ações: Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora. Novos espaços de reflexão sobre o papel do Mestrado na construção de espaços inovadores para a Promoção da Saúde no ensino, pesquisa e inserção social, principalmente pela atuação dos egressos em suas práticas profissionais.

Registra-se como destaque nos trabalhos da Comissão de Autoavaliação a possibilidade e força do protagonismo discente que permitiu em 18 meses de trabalho unir esforços com a expertise docente e demais colaboradores na consecução de percursos de ação mais assertivos para o curso como um todo, a exemplo do Grande Manual do Mestrado elaborado por uma subcomissão liderada pelos discentes da CIAMPS em tempos de Pandemia do Covid 19.

O Manual do Mestrado foi elaborado com o objetivo de atender a uma lacuna de recepção e acompanhamento inicial do ingressante no Mestrado em Promoção da Saúde sendo operacionalizado com o apoio docente, mas a partir da perspectiva e construção dos próprios discentes.

Podemos enumerar ações e reflexões em percurso como: a ressignificação de objetivos e missão institucional em promoção da saúde, o planejamento interdisciplinar, o incremento da produção técnica e tecnológica, a visibilidade do curso e seus índices de qualidade, as parcerias e processos de internacionalização, merecem destaque entre as atividades desenvolvidas e implementadas com o apoio da coordenação do Mestrado.

A Coordenação da Comissão de Autoavaliação no Mestrado em Promoção da Saúde do UNASP é realizada por uma docente do curso que tem como área de concentração e pesquisa do mestrado ao pós-doutorado os processos de avaliação e autoavaliação, portanto, acredita-se que esta experiência, atribua maior rigor técnico e profissional aos processos de autoavaliação.

A organização e composição da CIAMPS segue as diretrizes do Plano de Autoavaliação do Mestrado em Promoção da Saúde do UNASP, em diálogo com a CPA da Instituição destacando-se a importância da participação do setor profissional na CIAMPS, foco do Programa em Promoção da Saúde do UNASP, bem como o apoio e acompanhamento constante, autêntico e colaborativo da liderança superior institucional ao grupo de trabalho instituído.

ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO PRINCIPAL DE AUTOAVALIAÇÃO

A Comissão de Autoavaliação intensificou momentos de estudo e análise com ampla sintonia e participação coletiva de docentes, gestores, corpo técnico, empregador, discentes e egressa para o planejamento e conclusão dos formulários de autoavaliação a serem aplicados anualmente no mês de agosto por meios digitais (google forms). O público-alvo a participar desse processo de autoavaliação foram assim designados, a saber:

1. Egressos
2. Discentes
3. Docentes
4. Coordenação do Programa e Corpo Técnico
5. Pró-reitor/ Gestão superior

Os formulários de autoavaliação traduzem Indicadores de Qualidade e uma Matriz geral de assertivas para a construção dos instrumentos de avaliação dirigidos aos diferentes participantes (Apêndice B/ Plano de Autoavaliação). A Matriz que integrou a base para a construção dos FORMULÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO foi organizada a partir dos quesitos Capes de qualidade (BRASIL, 2019 b e c) com resultados expressos em notas de 1 a 5, considerando 1: insuficiente até 24%; 2: fraco de 25 a 49%; 3: regular de 50 a 64%; 4: bom de 65 a 79% e 5: muito bom e” 80% (Brasil, 2019 a; Soares, 2018).

A partir de agosto de 2020, de acordo com o plano de autoavaliação do mestrado em promoção da saúde do UNASP, foram enviados questionários, por meio da ferramenta Google forms, para docentes, discentes, egressos, coordenação, corpo técnico do programa e gestão superior (pró-reitoria).

Essa ferramenta foi prevista para aplicação anual e teve ampla participação dos membros da comissão na sua elaboração. O questionário foi previsto como um dos principais instrumentos

integrantes do plano de autoavaliação. Espera-se a cada aplicação que o instrumento seja revisto e aprimorado.

FÓRUNS DE AUTOAVALIAÇÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

Neste item, não pode ser deixado de mencionar a possibilidade de ampliar o debate sobre a autoavaliação com o envolvimento da comunidade interna e externa e, em especial, com os Programas em Promoção da Saúde no Brasil, suas respectivas Comissões de Autoavaliação e demais agentes educacionais sejam eles discentes, egressos, docentes, gestores, corpo técnico, empregadores, comunidade em geral. Importa dessa forma que uma cultura participativa e colaborativa em avaliação seja fomentada, tendo em vista o alcance de objetivos educacionais sempre maiores para a resolução de problemas sociais, educacionais, econômicos e ambientais sempre mais complexos.

Dessa forma, o Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do UNASP e sua CAA promoveu dois Fóruns abertos em Autoavaliação no ano de 2020 com forte participação de todos os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde no Brasil (UNASP, UNICESUMAR, UNIFRAN, UNISC, ULBRA e UNIGUAIRACÁ, com a participação especial da UNIFESP), instigando a interação com a comunidade técnico – científica participante por meio da Plataforma Zoom, Facebook e YouTube. O primeiro encontro foi organizado no formato de uma mesa redonda e cada Programa discutiu seus roteiros e itinerários na construção dos processos de autoavaliação, levando em consideração as especificidades de cada região e curso, bem como trazendo à discussão alguns êxitos e também dificuldades evidenciadas em processos de autoavaliação como a questão do engajamento e participação de discentes e egressos e todo o trabalho resultante de exigentes métricas de qualidade na pós graduação stricto sensu.

A partir da repercussão positiva manifestada por coordenadores e docentes após o primeiro Fórum, refletimos de forma mais alargada no potencial crítico-criativo conjunto e como poderíamos empreender novas ações em parceria e colaboração. Foi assim que a Comissão de Autoavaliação do Mestrado do UNASP convidou as Comissões de Autoavaliação dos demais Programas brasileiros em Promoção da Saúde para um segundo Fórum online em 2020 com a intenção de dialogarmos sobre nossos instrumentos de avaliação nos Programas e também contar com uma articuladora externa que foi a Profa. Dra. Sylvia Helena Batista da UNIFESP. A partir daí, foi consolidada a possibilidade de garantir a sustentabilidade do nosso debate aberto em avaliação na pós-graduação Interdisciplinar em Promoção da Saúde.

Houve um ponto de acordo ao final do II Fórum de Autoavaliação nos Programas em Promoção da Saúde no Brasil que seria instituído um grupo de estudos conjunto com representantes das diferentes comissões para repensar nossos conceitos, processos e instrumentos, bem como maximizar a colaboração entre nós na qualidade e efetividade de nossas propostas.

Em 2020, a Comissão de Autoavaliação do UNASP organizou, liderou e implementou o I e II Fórum das Comissões de Autoavaliação dos Mestrados em Promoção da Saúde do Brasil. Na ocasião, foram convidados os outros cinco Programas: UNICESUMAR, UNIFRAN, UNIGUAIACÁ, ULBRA e UNISC. O evento foi realizado de forma online o que permitiu a participação e aproximação dos programas e suas distintas realidades na busca do crescimento do tema de acordo com as orientações dos documentos CAPES (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Primeiro e Segundo Fórum das Comissões de Autoavaliação



Fonte: Acervo dos autores

Em todos os momentos, a aderência à natureza profissional, interdisciplinar, interprofissional e intersetorial, bem como a essência da Promoção da Saúde com ênfase nos determinantes sociais esteve presente nas reflexões da CIAMPS. Entende-se que promover saúde segue além da prevenção de doenças e representa um direito humano fundamental do ser humano. Organizar um processo de autoavaliação crítico, sistemático, participativo se constitui em importante ferramenta de gestão e retroalimentação de processos e produtos.

Em 2021 e 2022, aconteceram outros quatro fóruns das Comissões de Autoavaliação liderados pela UNICESUMAR, UNIFRAN, UNISC e ULBRA e com a participação dos seis Programas de Pós-graduação. Temáticas relevantes foram

discutidas como o “O futuro da avaliação CAPES”, a internacionalização a partir da síntese das ações do quadriênio, discussões sobre as produções técnicas/ tecnológicas de cada PPG.

Nesses fóruns, os seis programas brasileiros em Promoção da Saúde do Brasil se debruçaram também na apresentação dos seus instrumentos de autoavaliação para uma construção colaborativa e aperfeiçoamento dos instrumentos em curso. Foram espaços reflexivos, de escuta ativa, que envolveram a participação dos coordenadores, comissões de autoavaliação, docentes, discentes, egressos e sociedade civil.

Em 2024, o Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do UNASP organizou o VII Fórum de forma intencional e planejada para a retomada das parcerias e contribuições da colaboração e solidariedade entre os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu Promoção da Saúde no Brasil e suas respectivas Comissões de Autoavaliação. O tema “Cooperação e solidariedade: uma rede de programas de pós-graduação em promoção da saúde do Brasil” objetivou o resgate reflexivo do percurso de sete Fóruns de Autoavaliação e as conquistas e produções organizadas coletivamente. Participaram do evento os cinco Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde ativos nesse ano – UNIGUAIACÁ, UNIFRAN, UNISC, UNICESUMAR e UNASP. A palestra de abertura contou com a Profa. Dra. Carolina Madeira Lucci, professora titular da Universidade de Brasília e uma das responsáveis pela Câmara 4 – área de saúde e biológicas da Área Interdisciplinar da CAPES, com o título “Considerações fundamentais para a avaliação dos Programas de Pós-graduação na área interdisciplinar no quadriênio 2021-2024”. Na apresentação, foram esclarecidos e detalhados os critérios de avaliação dos programas nos quesitos programa, formação e impacto na sociedade.

Figura 2 – VII Fórum das Comissões de Autoavaliação em Promoção da Saúde



Fonte: Acervo dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do processo de autoavaliação, experienciado ao longo dos anos pelo Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do UNASP, foi retomado reflexiva e criticamente entendendo que nosso objeto de análise é dinâmico e precisa ser constantemente aperfeiçoado. A possibilidade de constituir, a partir de 2020, uma rede externa de debates em torno do Programa, Formação e Impacto na Sociedade de nossos Cursos agregou valor, visibilidade, transparência e qualidade aos processos e produtos em Promoção da Saúde no Brasil. Um grupo de trabalho com integrantes das diferentes comissões organiza e repensa caminhos conjuntos e colaborativos, interdisciplinares e interprofissionais para a melhoria da qualidade por meio da autoavaliação, repercutindo positivamente em resultados mais eficazes. O envolvimento de interlocutores externos viabilizou perspectivas de excelência para o enriquecimento do processo avaliativo e formativo:

Ao constituir uma rede de estudo e reflexão, envolvendo várias comissões de autoavaliação em educação de diferentes universidades, as instituições de ensino superior têm a oportunidade de compartilhar boas práticas, desafios comuns e estratégias de aprimoramento em relação ao processo de autoavaliação. O diálogo em torno de experiências, o estudo crítico -reflexivo e a construção conjunta de novos conhecimentos contribuem para a melhoria contínua dos programas de Pós Graduação e para o fortalecimento e consolidação de uma cultura de avaliação na Instituição de Ensino Superior” (Zukowsky-Tavares et al, 2024).

A Comissão de Autoavaliação do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do UNASP continua seus trabalhos com a determinação e engajamento com a missão para promoção da saúde e bem-estar e aperfeiçoamento da formação discente e da produção interdisciplinar nos próximos quadriênios, buscando incrementar o estudo e reflexão em torno da qualidade acadêmica e repercussão social das ações empreendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Portaria nº 59**, de 21 de março de 2017: Aprova o regulamento da Avaliação Quadrienal. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Autoavaliação de Programas de Pós - Graduação**. Grupo de Trabalho. Brasília, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). **Documento de Área: área 45/ Interdisciplinar**. Brasília, 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Ficha de Avaliação**: Grupo de Trabalho. Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação que é conduzida pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, 2019c.

RICARDO DE SOUZA, Ângelo; REAL MARTINS, Gisele Cristina; MIRANDA DE ASSIS, Nonato. A Pós-Graduação em Educação no Brasil: tensões e resoluções: Brazilian Graduate studies in Education: tensions and resolutions. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 27, 2024.

SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2016-2020**. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2016.

SÃO PAULO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu**. Mestrado Profissional em Promoção da Saúde. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2019.

SOARES FERNANDES, Gustavo. Sistema de Autoavaliação Aplicado a Programas de Mestrado em Rede. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT, Programa de Pós Graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

VERHINE, R. E., & BÁO, S. N. **O Modelo da Avaliação da CAPES**. Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-graduação Brasileira. Brasília, 2014.

ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina. GONSALVES, Eliana; QUADROS, Sílvia C. de O. Introdução. In: QUADROS, Sílvia C. de O.; ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina (Orgs.). **Autoavaliação em Foco: I Fórum das Comissões de Autoavaliação em Educação**. UNASPRESS, Engenheiro Coelho-SP, 2024.

CAPÍTULO 4

AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE – UNISC: Relato de experiência

SELF-ASSESSMENT OF THE POSTGRADUATE PROGRAM IN HEALTH PROMOTION – UNISC: Experience report

Jane Dagmar Pollo RENNEN

Cézane Priscila REUTER

Silvia Isabel Rech FRANKE

RESUMO

A autoavaliação (AA) de um Programa de Pós-Graduação (PPG) consiste em um processo de autoanálise e de caráter formativo, possibilitando produzir reflexões e conhecimentos sobre o contexto e as políticas adotadas pela Instituição de Ensino Superior (IES) e pelo PPG. O objetivo deste capítulo é fazer uma breve comunicação sobre a trajetória da implantação do processo de AA no PPG em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), uma IES comunitária com sede em Santa Cruz do Sul, RS. Trata-se de um relato de experiência de caráter informativo acerca da implantação e manutenção da AA no PPGPS, desde 2018. O relato descreve que o PPGPS, desde o ano de sua implementação, já era monitorado pelo sistema avaliativo da IES. No entanto, com a instituição da portaria 148/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi elaborado o Planejamento Estratégico (PE) dos PPGs da Unisc, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES. Em outubro de 2019, foi implementada a Comissão de autoavaliação (CAA) do PPGPS, seguindo as recomendações propostas no relatório do grupo de trabalho CAPES (2019) sobre AA nos PPG. Participaram docentes, discentes, egressos, técnicos e um parceiro da comunidade. No ano de 2022 e 2023, fez-se uma nova reflexão sobre o processo de autoavaliação e desse trabalho emergiu um conjunto de ações a serem desencadeadas e instituímos a Política de Autoavaliação (PAA), aprovada em abril de 2024. A implementação e realização da AA do PPGPS foi marcada por diversos desafios importantes, principalmente porque os diferentes atores envolvidos possuíam visões distintas sobre o programa, compreendendo suas dificuldades e potencialidades. Compreendemos que a AA é um processo contínuo e de grande riqueza, que impacta na busca pela melhoria da inserção social e da produção científica, com foco na formação de recursos humanos.

Palavras-chave: Autoavaliação. Pós-Graduação. Promoção da Saúde. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The self-assessment (SA) of a Graduate Program (GP) is a process of self-analysis with a formative character, allowing for reflections and knowledge production about the context and policies adopted by the Higher Education Institution (HEI) and the GP. The purpose of this chapter is to provide a brief report on the implementation journey of the SA process in the Graduate Program in Health Promotion at the University of Santa Cruz do Sul (Unisc), a community HEI located in Santa Cruz do Sul, RS, Brazil. This is an informational experience report about the implementation and maintenance of the SA in the PPGPS (Graduate Program in Health Promotion) since 2018. The report describes that the PPGPS, from the year of its implementation, was already monitored by the HEI's evaluation system. However, with the establishment of Ordinance 148/2018 by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), a Strategic Plan (SP) for Unisc's Graduate Programs was developed, aligned with the Institutional Development Plan (IDP) of the HEI. In October 2019, the Self-assessment Committee (SAC) for the PPGPS was implemented, following the recommendations proposed in the report by the CAPES working group (2019) on SA in graduate programs. Faculty members, students, alumni, staff, and a community partner participated in this process. In the years 2022 and 2023, a new reflection on the self-assessment process was conducted, from which a set of actions emerged, leading to the establishment of the Self-assessment Policy (SAP), which was approved in April 2024. The implementation and execution of the PPGPS's SA were marked by several significant challenges, mainly because the different stakeholders involved had distinct perspectives on the program, understanding its difficulties and potentialities. We understand that the SA is a continuous and highly valuable process that impacts the pursuit of improving social integration and scientific production, with a focus on human resource training.

Keywords: Self-Assessment; Graduate Program; Health Promotion; Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A Autoavaliação visa produzir conhecimentos sobre a IES e os Programas de Pós-Graduação (PPG), compreendendo e analisando suas dimensões regional, histórica, cultural e social, ampliando suas relações com a comunidade, a partir de um diagnóstico dos cursos na percepção da comunidade interna e externa com foco na formação discente e de egressos, além da produção de conhecimento (Leite, 2008). A autoavaliação é obrigatória para o credenciamento e credenciamento de

Instituições de Ensino Superior (IES) no Ministério da Educação (MEC) desde 2004. Na IES, a autoavaliação é conduzida internamente por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que se orienta pelos critérios, diretrizes e mecanismos e instrumentos de avaliação estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (Brasil, 2004).

A exigência da autoavaliação na pós-graduação (PG) foi avançando lentamente, mas sempre esteve em consonância com o desenvolvimento da PG brasileira desde o Parecer 977/1965, que estabeleceu como prioridades a expansão do ensino superior, a elevação dos níveis de qualidade, o desenvolvimento da pesquisa científica e o atendimento ao desenvolvimento nacional em todos os setores da economia e da sociedade. (Brasil, 1965; Leite et al., 2020). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituída em 1951 por meio do Decreto n. 29.741, assumiu em 1981 o Programa de Acompanhamento e Avaliação – a chamada Avaliação CAPES (BRASIL, 2008; CAPES 2002).

O programa de acompanhamento e avaliação da CAPES se expandiu e desenvolveu ao longo dos anos, assim como o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Consequentemente, o número de mestres e doutores no país aumentou significativamente (Brasil, 2018a). No ano de 2018, a CAPES, baseada na portaria 148/2018, instituiu a autoavaliação como um componente essencial e promoveu a criação de um grupo de trabalho (GT) com a missão de “Implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, que possa também ser componente relevante para a avaliação realizada pela CAPES” (Brasil, 2018b). Este documento tem como base o relatório de 07 de maio de 2019, disponibilizado no Ofício Circular nº 02/201/DAV/CAPES, apresentado pelo GT sobre Autoavaliação de PPGs. O GT propõe uma orientação para a Autoavaliação dos programas e institui um componente na ficha de avaliação CAPES 2017-2020 (BRASIL, 2018b).

Desde então, os PPGs do Brasil buscaram implantar e realizar a autoavaliação dos programas, considerando as orientações da Comissão de Área de Interdisciplinar da CAPES e a necessidade de acompanhamento do desempenho do programa primando pela qualidade dos PPGs. Nesse sentido, o objetivo deste relato é fazer uma breve comunicação sobre a trajetória da implantação da autoavaliação no PPG em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de caráter informativo sobre a implantação e a manutenção da autoavaliação no PPGPS – Mestrado e Doutorado da Unisc, a partir de 2018. O relato inicialmente contextualiza a universidade em que o PPGPS está inserido e como o processo de autoavaliação teve início na IES. Em seguida, aborda o programa e descreve o desenvolvimento do planejamento estratégico e da política de autoavaliação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Unisc é uma IES comunitária, sediada no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul (RS) e possui 4 *campi* no Estado situados em Sobradinho, Montenegro, Venâncio Aires e Capão da Canoa. Santa Cruz do Sul é um dos principais núcleos e localiza-se na região conhecida como Vale do Rio Pardo, na encosta inferior do nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, a 150 km de Porto Alegre, capital do RS. A Unisc preocupa-se com a qualidade do trabalho realizado, investindo em políticas que visam especialmente o oferecimento de condições de pesquisa para os seus 9 PPGs *stricto sensu*, sendo 9 de mestrado e 6 de doutorado, todos reconhecidos pela CAPES.

A avaliação institucional da Unisc foi implementada no ano de 1994, com a criação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). A Unisc e as demais IES

que constituíam o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG encaminharam à SESu/MEC o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Integrantes do COMUNG - PAIUNG. Desde então, a Instituição vem desenvolvendo o Programa de Avaliação Institucional da Unisc - PAIUnisc. Em 2004, o governo federal instituiu o Sinaes e a universidade segue as diretrizes e exigências, criando naquele momento a Comissão Própria de Avaliação - CPA, embora a Instituição já tivesse uma estrutura de avaliação formalizada e centralizada na Assessoria de Avaliação.

O PPGPS da Unisc completou 14 anos de existência em 2024, está alinhado aos objetivos institucionais e tem como *missão* produzir e socializar conhecimentos de forma interdisciplinar, promovendo o impacto social, a inovação e a excelência acadêmica para formar pesquisadores e profissionais na área da promoção da saúde, contribuindo para o bem-estar e uma vida de qualidade do indivíduo, da família e da comunidade. Neste sentido, o PPGPS tem como área de concentração a “Promoção da Saúde”, que compreende a produção interdisciplinar do conhecimento em promoção da saúde do indivíduo e de populações, incluindo estudos e pesquisas em contexto sociocultural, de relações humanas, clínicas e de vigilância em saúde. O PPGPS possui três linhas de pesquisa para Mestrado e Doutorado: Estilo de vida e saúde da família, do escolar e do trabalhador, Biodinâmica Humana e Vigilância em Saúde.

O programa, desde o ano de sua implementação, já era monitorado pelo sistema avaliativo da IES. Com a instituição da portaria 148/2018 da Capes, a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da Unisc solicitou aos coordenadores dos PPGs que, em conjunto com seus colegiados, elaborassem um Planejamento Estratégico (PE), alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, a missão do programa, nos resultados que vem obtendo em avaliações da Capes e na

monitoria da qualidade do programa e do seu processo de formação. A coordenação do PPGPS, em reunião de colegiado, apresentou algumas propostas iniciadas que foram incrementadas pelos demais docentes, discentes e egressos do colegiado do PPGPS. Foram avaliados os pontos fortes e fracos do PPGPS, bem como as metas futuras. Após diversas reuniões, o grupo definiu no planejamento estratégico sete diretrizes: 1-Produção científica docente e discente; 2-Internacionalização; 3-Inserção social; 4-Qualificação das revistas do PPGPS; 5-Qualificação dos docentes e da equipe de secretaria do PPGPS; 6-Qualificação das condições de trabalho; e 7-Acompanhamento e avaliação do plano de metas.

Dando continuidade para as ações de planejamento de 2018, em 2019, foram realizados dois seminários envolvendo os docentes permanentes e colaboradores. O primeiro Seminário de Planejamento Estratégico dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGSS) ocorreu em julho de 2019 e visou oportunizar um momento de reflexão, diagnóstico e levantamento de subsídios para o planejamento estratégico dos PPG e caminhos para o novo PDI Unisc (2021-2025). No mês de setembro de 2019, ocorreu o segundo Seminário de Planejamento Estratégico dos PPGSS, contando com a participação de todos os docentes dos Programas, sendo compartilhado pelos PPGs os seus planejamentos com diagnóstico e ações. Desde então, tem sido realizado o monitoramento dos PE, por meio de comissões específicas compostas por docentes de cada PPG.

Após esses eventos, no mês de outubro de 2019 foi implementada a Comissão de autoavaliação (CAA) do PPGPS, seguindo as recomendações propostas no relatório do grupo de trabalho da CAPES (2019) sobre Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Participaram dessa comissão todos docentes e discentes, dois egressos, dois técnicos e um parceiro da comunidade. Dividimos as CAA em subcomissões conforme as diretrizes do PE: 1-Produção científica dos docentes; discentes e egressos; 2-Inserção social; 3-Internacionalização;

4-Inovação; 5-Revistas. Cada subcomissão fez seu planejamento com seus objetivos estratégicos, metas, métodos, cronograma, recursos, equipe de implementação/responsabilidades, formas de disseminação dos resultados e monitoramento do uso dos resultados.

A cronologia da avaliação do PPGPS-Unisc pode ser visualizada, de forma sintetizada, na Figura 1.

Figura 1. Cronologia da avaliação do PPGPS-Unisc



Na avaliação quadrienal 2017-2020, o Programa ficou no quesito 1- Programa/item 1.4 “Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual”, com a avaliação “Muito Bom”. No entanto, nos anos de 2021 e 2022, a coordenação do programa identificou algumas dificuldades na operacionalização destes processos com relação à sistemática adotada no acompanhamento das ações, metas e resultados. Nesse sentido, no ano de 2023, com a implementação do PE 2024-2027 e marcado por uma meta-avaliação da CAA, fez-se uma nova reflexão sobre o processo de autoavaliação e desse trabalho emergiu um conjunto de ações a serem desencadeadas. Foram realizadas reuniões com todos os

docentes, discentes e secretárias do PPGPS, com a participação de egressos e da reitoria, para definirmos a nossa Missão atual, a implementação da nossa Visão e Valores e atualização da Matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities; Threats*). Fez-se uma análise do documento de área, ficha de avaliação interdisciplinar, relatório quadrienal, ficha de avaliação da Capes, relatórios do grupo técnico, PDI da Unisc e instituímos o PE 2024-2027 e a Política de Autoavaliação (PAA), aprovadas no colegiado em abril e maio de 2024, respectivamente. Neste ano, estamos seguindo com a PAA conforme os encontros estabelecidos em nosso cronograma. Já foram identificadas algumas mudanças que serão implementadas em 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste histórico de implementação e realização da autoavaliação do PPGPS, enfrentamos dificuldades e observamos crescimento em diversos aspectos. A principal dificuldade foi a colaboração insuficiente de alguns docentes, discentes e, principalmente, dos egressos. Como a sistematização da autoavaliação é um processo contínuo, buscamos constantemente sensibilizar e estimular a cooperação dos atores envolvidos. Como ponto forte, destaca-se que o processo resultou na produção de conhecimento por parte de todos os atores envolvidos no programa. Realizamos uma autoanálise do PPGPS, identificando seus pontos fortes e potencialidades, bem como os pontos fracos e oportunidades. Com isso, foi possível estabelecer metas para o futuro, impactando positivamente na busca pela melhoria da qualidade pública, no monitoramento da qualidade do programa, em seu processo formativo, na produção de conhecimento, na atuação e no impacto político, educacional, econômico e social, com foco na formação discente. Nossas perspectivas para o futuro estão alinhadas à visão do PPGPS, que

é ser um programa de referência nacional e internacional em promoção da saúde, reconhecido pela excelência acadêmica, pela qualidade de suas pesquisas e pela relevância de suas ações junto à comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer no 977/65**. Define os cursos de pós-graduação. 3 dez. 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecercesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. **Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, n. 72, 15 abr., 2004, Seção I, p. 3-4. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria 149. 04 de julho de 2018**. Institui o GT de autoavaliação de Programas de pós-graduação. Diário Oficial da União, Brasília 06 jul. 2018a.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **GT sobre a autoavaliação de programas de pós-graduação**. 2018b. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relat%C3%B3rio_Final_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Capes, 50 anos: depoimentos ao CPDOC-FGV**. Rio de Janeiro: FGV; Brasília: CAPES. 2002. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/555d372f-53ea-45ba-929b-627fcf717ab8>. Acesso em: 15 set. 2024.

LEITE, Denise. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAS e da auto-avaliação. **Revista Avaliação**. Campinas, v. 13, p. 12, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/bFwqzg6NNKTFRWqwT9YGG6M/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 set. 2024.

LEITE, Denise et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 02, p. 339-353, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/whfJzmNx7Vgpcr7c6Zj5kXz/>

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

CAPÍTULO 5

AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUAIACÁ – ANÁLISE DA PRODUÇÃO DOCENTE

SELF-ASSESSMENT OF THE POSTGRADUATE PROGRAM IN HEALTH PROMOTION AT UNIGUAIACÁ UNIVERSITY CENTER – ANALYSIS OF TEACHER PRODUCTION

Kelly Cristina Nogueira SOARES

Lucia Virginia MAMCASZ-VIGINHESKI

Luiz Augusto da SILVA

Marcela Maria BIROLIM

RESUMO

O estudo apresenta resultados parciais do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) do Centro Universitário UniGuairacá. Objetiva analisar a produção docente, no período compreendido entre 2021 a 2023, como ferramenta de autoavaliação do PPGPS, com vistas à excelência acadêmica e científica. De abordagem mista, faz uso da pesquisa bibliográfica e documental para a coleta dos dados. Os dados foram coletados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹ e nos arquivos do PPGPS. Destaca-se que a categorização dos dados deste estudo em “Produção Bibliográfica” e “Produção Técnica” deu-se em função da organização da Plataforma Lattes. Os resultados mostram constância na produção docente ao longo do período analisado, o que se caracteriza como um ponto positivo para o programa, pois, além do quantitativo manter-se constante neste período, foram desenvolvidas produções bibliográficas e produtos com potencial inovador, tanto pelos docentes, como pelos mestrandos.

Palavras-chave: Avaliação Interna. Produção Docente. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The study presents partial results of the self-assessment process of the Postgraduate Program in Health Promotion (PPGPS) of the UniGuairacá University Center. It aims to analyze teaching production, in the period between 2021 and 2023, as a self-assessment tool for the PPGPS, with a view to academic and scientific

¹ Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 25 jul. 2024.

excellence. With a mixed approach, it uses bibliographical and documentary research to collect data. The data were collected from the Lattes Platform of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and from the PPGPS archives. It is worth noting that the categorization of the data in this study into “Bibliographic Production” and “Technical Production” was based on the organization of the Lattes Platform. The results show consistency in teaching production throughout the period analyzed, which is characterized as a positive point for the program, since, in addition to the quantity remaining constant during this period, bibliographic productions and products with innovative potential were developed, both by teachers and by master’s students.

Keywords: Internal Assessment. Teaching Production. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

O Mestrado em Promoção da Saúde, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS), do Centro Universitário UniGuairacá, foi autorizado em 2019 e o PPGPS tem por objetivo complementar a formação dos profissionais que atuam em diferentes áreas da Saúde e áreas afins, por meio da pesquisa aplicada, na busca de solução para problemas relacionados à área. Dessa maneira, as pesquisas desenvolvidas no programa contribuem para o crescimento de atividades interdisciplinares na área da Saúde e áreas afins e promovem a articulação entre pesquisa, ensino e extensão. São objetivos do PPGPS: i) promoção da capacitação e qualificação de pesquisadores e profissionais da área da Saúde e afins; ii) produção e difusão de conhecimentos de maneira interdisciplinar, no campo da promoção da saúde e bem-estar de indivíduos e populações (UniGuairacá, 2019).

O PPGPS oferta duas linhas de pesquisa: i) Ciência, Tecnologia e Saúde, que visa à formação profissional para a promoção da Saúde, o desenvolvimento de produções técnicas aplicadas à área, como metodologias e técnicas utilizadas nos diferentes serviços da área, criação e validação de protocolos, softwares para análise de dados, bem como a avaliação de estratégias de promoção da Saúde por meio de estudos relacionados à aplicação científica na forma de tecnologias e

inovações e ii) Estratégias Interdisciplinares em Inovação e Promoção da Saúde, por meio do desenvolvimento de diferentes estratégias, com ações interdisciplinares no diagnóstico e tratamento de enfermidades, metodologias inovadoras para a avaliação de diferentes casos clínicos.

Desde a sua autorização, o PPGPS já formou 28 mestres, cujas pesquisas levaram ao desenvolvimento de produções técnicas/tecnológicas com vistas à promoção da saúde da comunidade em diferentes áreas, entre elas, Medicina, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Pedagogia e outras.

É notável o crescimento da produção do PPGPS desde a sua autorização. Sabe-se, entretanto, da necessidade de um processo de autoavaliação do programa, de maneira a garantir não somente um crescimento quantitativo, mas, também, o aperfeiçoamento constante do programa com viés qualitativo, em relação à formação dos profissionais e às produções técnicas desenvolvidas, com vistas ao atendimento aos objetivos propostos pelo programa e à busca pela excelência acadêmica e científica.

Além disso, a autoavaliação faz parte do processo de avaliação externa, realizado pela agência reguladora do processo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que abrange desde a avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação até o financiamento de bolsas de estudo e pesquisa (D'Almonte; Assis-Pinho, 2023).

A Capes (Brasil, 2019a, p. 4), ao considerar a necessidade de um sistema de avaliação dos programas para além da sua regulamentação, compreende que a autoavaliação dos programas “[...] pode trazer mais subsídios para o desenvolvimento do Sistema com qualidade”.

Ainda segundo a Capes (Brasil, 2019a, p. 5), a autoavaliação dos programas atende algumas das limitações da avaliação externa, entre elas, o aspecto formativo, por meio do envolvimento dos

membros dos programas, na busca de soluções aos problemas identificados. Assim, a autoavaliação possibilita a “construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa”.

O processo de autoavaliação implica a observação e a análise da instituição pelas pessoas que as constituem, destacando-se pontos fortes e fracos das ações com vistas à superação dos obstáculos diagnosticados (Saldanha; Linhares; Feitosa; Oliveira, 2022).

Assim, compreende-se avaliação, a partir da concepção da Capes (Brasil, 2019), como um processo externo, por meio do qual são construídos parâmetros e indicadores, utilizados para verificar se os objetivos ou metas foram ou não atingidos. E a autoavaliação, um dos indicadores de avaliação dos cursos, é entendida como um processo de qualificação a si próprio, planejada, conduzida, implementada e analisada pelas pessoas que fazem parte do programa de pós-graduação, cujas reflexões dos resultados possibilita a tomada de decisões na formação discente, em relação à atuação, o impacto político, educacional, econômico e social.

Dessa maneira, entendendo a importância do processo de autoavaliação para a construção conjunta da identidade do PPGPS e a qualidade da produção científica desenvolvida no programa como um dos critérios da avaliação externa pela Capes, o estudo tem como objetivo analisar a produção docente, no período compreendido entre 2021 a 2023, como ferramenta de autoavaliação do PPGPS, com vistas à excelência acadêmica e científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo apresenta abordagem mista, por se aproximar da realidade apresentada e por amoldar-se às práticas do processo de autoavaliação. Faz uso da pesquisa bibliográfica e documental como estratégia. Os dados utilizados neste estudo foram coletados no período compreendido entre 2021 a 2023, pela

Comissão de Autoavaliação do PPGPS do Centro Universitário UniGuairacá.

Os dados foram coletados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)² e nos arquivos do PPGPS. Destaca-se que a categorização dos dados deste estudo em “Produção Bibliográfica” e “Produção Técnica” deu-se em função da organização da Plataforma Lattes. No grupo “Produção Bibliográfica”, foram incluídos artigos publicados em periódicos, livros, capítulos de livros e anais de eventos. As publicações do tipo manual, material didático/instrucional foram incluídas no grupo “Produção Técnica”.

Explicita-se, entretanto, que o Grupo de Trabalho (GT) Produção Técnica da Capes (Brasil 2019b) elaborou um documento desenvolvendo uma metodologia de avaliação da produção Técnica e Tecnológica dos programas de pós-graduação profissionais, no qual são caracterizados 21 diferentes produtos resultantes das pesquisas desenvolvidas, divididos em quatro eixos principais: i) produtos e processos; ii) formação; iii) divulgação da produção e iv) serviços técnicos.

Além da divisão em eixos, o GT (Brasil, 2019b) classifica as produções desenvolvidas nas pesquisas em 23 tipos diferentes, entre eles, produto bibliográfico, ativos de propriedade intelectual, tecnologia social, curso de formação profissional, produto de editoração, material didático, software/aplicativo, evento organizado, norma ou marco regulatório, relatório técnico conclusivo, manual/protocolo, tradução, acervo, base de dados técnico-científica, cultivar, produto de comunicação, carta/mapa/similar, produtos/processo em sigilo, taxonomia/ontologias/tesauros, empresa/organização social inovadora e processo/tecnologia/produto/material não patenteável.

A análise dos dados foi realizada a partir de parâmetros apresentados por Saldanha, Linhares, Feitosa e Oliveira (2022),

² Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 25 jul. 2024.

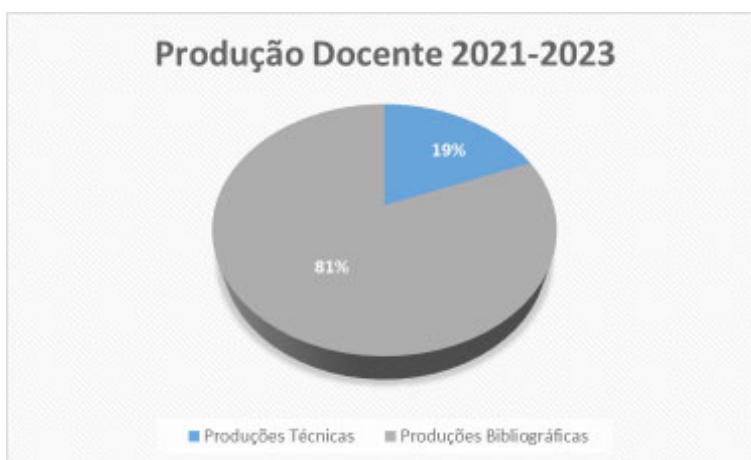
os quais destacam a importância do docente no processo de autoavaliação, e reforçam o entendimento de que tanto a qualificação profissional quanto a produção científica contribuem qualitativamente para o crescimento do programa. Foram utilizados os parâmetros: i) linha de pesquisa do PPGPS; ii) participação em projetos de pesquisa; iii) produção científica divulgada anualmente em periódicos, livros, capítulos de livros, com avaliação de qualidade e iv) assiduidade de produção de conhecimento com colegas e orientandos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui apresentados foram coletados no primeiro semestre de 2024, a partir de informações registradas pelos docentes do PPGPS na Plataforma Lattes. O corpo docente do programa é constituído por 14 professores.

No período compreendido entre 2021 e 2023 o corpo docente do PPGPS desenvolveu um total de 238 produções, entre elas, 193 publicações bibliográficas e 45 produções técnicas, conforme o Gráfico 1:

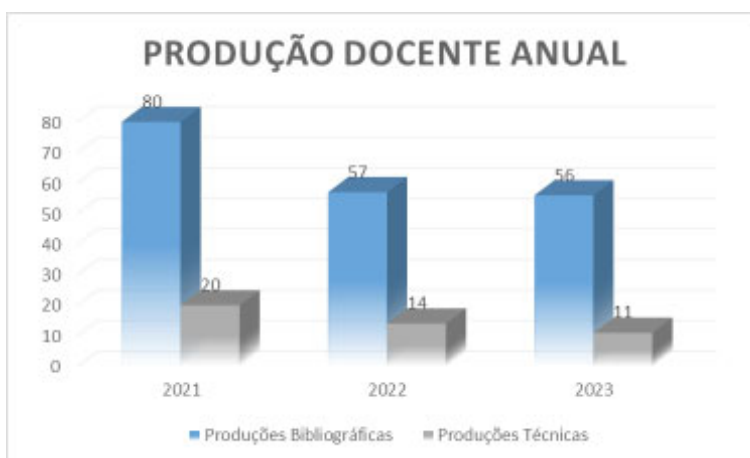
Gráfico 1 – Produção Docente 2021-2023



Fonte: Autores (2024)

A análise da produção docente de uma forma geral revela destaque à produção bibliográfica, em comparação com a produção técnica, com uma pequena diminuição, ao se comparar os anos de 2021 e 2022, mantendo-se constante, depois, em 2023, conforme observa-se no Gráfico 2:

Gráfico 2 – **Produção Docente por ano**

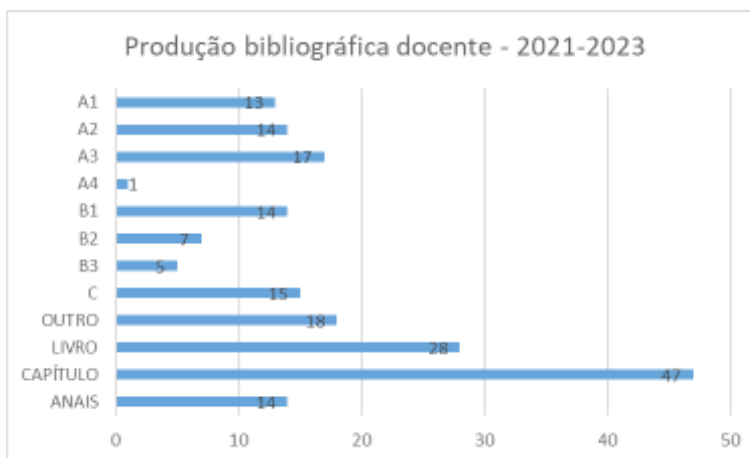


Fonte: Autores (2024)

Ao se considerar a produção bibliográfica, estudos foram publicados em periódicos avaliados pela Capes na área Interdisciplinar, área na qual o PPGPS está inserido, na área da Saúde e áreas afins, além de livros, capítulos de livros e anais de eventos. Destaca-se que trabalhos apresentados em congressos, seminários e outros foram considerados neste estudo pela importância do envolvimento com diferentes questões relevantes às áreas de estudo, tanto por discentes como docentes e, também, por promoverem a introdução do discente ao ensino, à pesquisa e a extensão universitária.

O Gráfico 3 apresenta a classificação das publicações para o período analisado:

Gráfico 3 – Produção bibliográfica docente no período entre 2021 e 2023



Fonte: Autores (2024)

Constata-se predominância de publicações em capítulos de livros, que representa 24% das produções bibliográficas, seguido de livro e publicações em periódicos sem avaliação na área Interdisciplinar ou áreas afins, sendo necessária uma política de incentivo aos docentes na busca por publicações em periódicos com melhor avaliação na área, com vistas à sua qualificação. Apesar disso, o resultado vai ao encontro do que se espera em relação à produção bibliográfica.

Os pesquisadores Amorim, Senna, Vargas-Ferreira e Kramer (2020) destacam que a classificação Qualis é uma referência para a avaliação de um periódico, a considerar sua indexação em bancos de dados nacionais e internacionais e o impacto dessa produção na comunidade científica. Os resultados apresentados relevam que menos de 7% das produções bibliográficas foram publicadas em periódicos com classificação Qualis A1 e um pouco mais de 7% delas foram publicadas em periódicos classificados em A2.

A avaliação a partir das informações dadas pelos professores na Plataforma Lattes não possibilitou a avaliação do impacto da produção docente nas diferentes dimensões sociais e, também, a

produção coletiva, envolvendo a participação de orientandos e outros docentes do programa nos estudos, o que será realizado na próxima etapa da autoavaliação do programa, por meio de questionários que serão enviados para os docentes do PPGPS e apresentados ao final da conclusão do quadriênio. Entretanto, na busca dos dados na Plataforma Lattes, percebeu-se ser necessária maior integração entre os docentes no desenvolvimento de pesquisas em cooperação, para o fortalecimento do programa.

Outro tipo de produção avaliada pela Comissão de Autoavaliação foi a produção técnica docente, uma das exigências da Capes aos programas de mestrado profissionais.

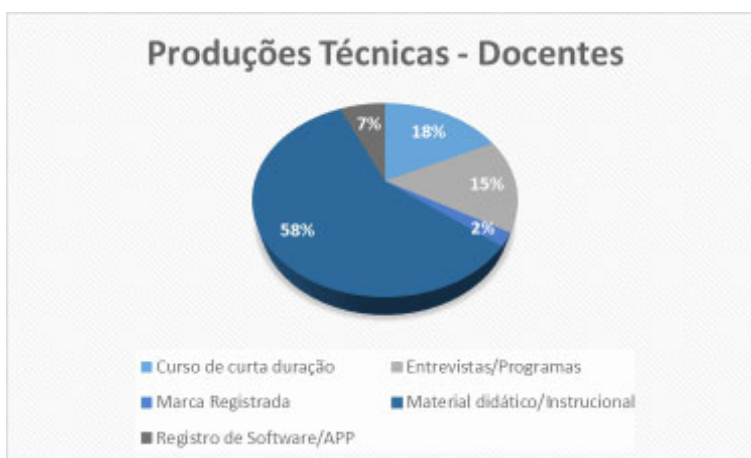
A Capes estabelece, por meio de portarias, as características, os objetivos e os princípios que orientam a modalidade de mestrado profissional, o qual tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas que visem ao alto nível de qualificação profissional. Entre as portarias, destacam-se a Portaria n. 47 de 1995, a Portaria n. 80 de 1998 e a Portaria n. 17, de 2009. A Capes exige dos seus cursos de mestrado profissional o mesmo nível de qualidade dos cursos do mestrado acadêmico, com uma estrutura que permita a formação de profissional com rigor científico e produção acadêmica aplicável, com destaque às produções técnicas (Fernandez; Nunes; Bontempo, 2012). Assim, o mestrado profissional tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas que visem ao alto nível de qualificação profissional.

Apresentam-se alguns tipos de produções relevantes no processo de avaliação externa, segundo o Grupo de Trabalho sobre Produção Técnica da Capes (Brasil, 2019b), entre eles: i) ativos de propriedade intelectual (patente depositada, concedida ou licenciada, desenho industrial, indicação geográfica, marca, topografia de circuito integrado); ii) dentro do grupo relatório técnico conclusivo, as simulações, cenarização e jogos aplicados, valoração de tecnologia, modelo de negócio inovador, ferramenta

gerencial e pareceres e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas elaboradas; iii) instrumentos de transferência de tecnologia (contratos), subtipo do produto/processos em sigilo e iv) produto/material não patenteável (Brasil, 2019b).

Destaca-se, no Gráfico 4, os diferentes tipos de produções técnicas desenvolvidas pelos docentes no período compreendido entre 2021 e 2023:

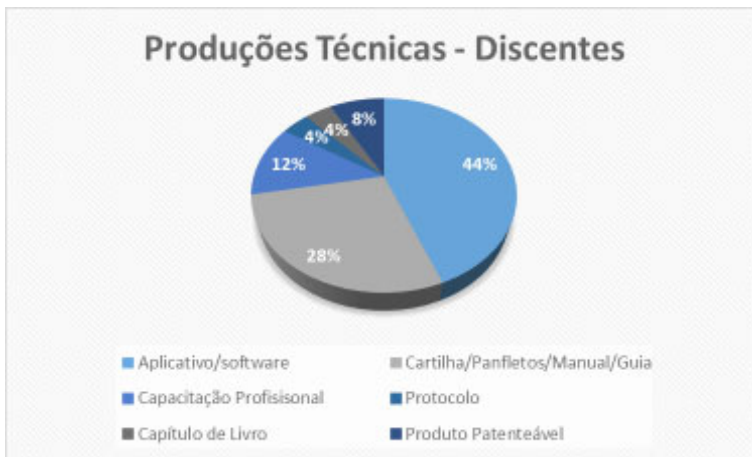
Gráfico 4 – Produções Técnicas desenvolvidas pelos docentes entre 2021 e 2023



Fonte: Autores (2024)

Complementa-se com a apresentação no Gráfico 5 das produções técnicas desenvolvidas nas pesquisas de mestrado do PPGPS já defendidas, no período considerado neste estudo:

Gráfico 5 – Produções Técnicas desenvolvidas nas pesquisas do PPGPS entre 2021 e 2023



Fonte: Autores (2024)

Constata-se, nas produções técnicas docentes, a predominância de produções do tipo bibliográfica, com destaque para os materiais didáticos e instrucionais. No caso das produções discentes, destaca-se o desenvolvimento de softwares, aplicativos e outros similares, e, também, o desenvolvimento de dois produtos patenteáveis, considerados produções relevantes na avaliação externa da Capes, seguidas das produções do tipo bibliográficas, como cartilhas, panfletos, manuais, guias e outros.

Os resultados apontam a necessidade de incentivo para o desenvolvimento de outras produções técnicas relevantes, não somente para o processo de avaliação externa, mas, também, a promoção de mudanças no ambiente no qual a produção técnica é inserida, na aplicabilidade da produção técnica, ou seja, na facilidade com que se pode empregar a produção, no seu caráter inovador, entre outros aspectos (Brasil, 2019b).

A atuação da comissão de autoavaliação neste processo é de fundamental importância, com vistas a identificar os problemas que existem e a propor soluções, em colaboração com os envolvidos com o processo, de forma qualitativa, não ficando dependentes do

processo externo de avaliação e, ao mesmo tempo, atendendo às políticas da Capes neste processo.

Isso possibilita a compreensão da relevância da formação dos mestrandos do PPGPS em aspectos científico, profissional, a considerar o processo de autoavaliação como um meio de promover a reflexão das ações do programa, na produção crítica e na construção de um programa sólido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou os resultados parciais do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) do Centro Universitário UniGuairacá, referente ao quadriênio 2021-2024, com foco na produção docente.

Os resultados revelam que a produção docente ao longo do período analisado manteve-se constante quantitativamente, o que se caracteriza como um ponto positivo para o programa, pois, além do quantitativo manter-se constante neste período, foram desenvolvidas produções bibliográficas e produtos com potencial inovador, tanto pelos docentes, como pelos mestrandos.

Os resultados revelam, ainda, que existem desafios no processo de autoavaliação do programa, na busca por melhorias das ações desenvolvidas na produção docente e destacam a importância da avaliação e da autoavaliação como caminhos para o estabelecimento de metas e o planejamento sobre como atingi-las, envolvendo discentes, egressos, professores, coordenação, equipe técnica e a comunidade, em geral.

Como já citado anteriormente, destaca-se que o processo de autoavaliação não se limita à análise da produção docente, tema deste estudo. Outros aspectos que não foram contemplados aqui são considerados no processo, entre eles: i) a percepção dos discentes sobre o PPGPS e a importância da formação do mestrado na atuação profissional e na vida acadêmica; ii) a trajetória dos egressos após a conclusão da formação; iii) a percepção docente sobre a sua atuação no

programa, o seu comprometimento com a formação discente, a produção qualificada e as contribuições de suas pesquisas para a sociedade.

Evidencia-se, também, além do que foi tratado neste estudo, a importância da interlocução e colaboração entre os programas de pós-graduação do Brasil em Promoção da Saúde, tanto no que diz respeito à atuação das comissões de autoavaliação neste processo de avaliação interna, orientadas por práticas que já deram certo em outros programas, como para o fortalecimento dos programas na formação acadêmica dos mestrandos e no desenvolvimento de pesquisas que venham atender às demandas dos setores relacionados à área da Saúde e áreas afins.

REFERÊNCIAS

AMORIN, L. M.; SENNA, R. A.; VARGAS-FERREIRA, F.; KRAMER, P. F. Avaliação da produção científica de um programa de pós-graduação stricto sensu em odontologia como ferramenta de gestão. **Revista da Abeno**, v. 20, n. 1, p. 148-156, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de programas de pós-graduação**: grupo de trabalho. Brasília: MEC/CAPES, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção técnica**: grupo de trabalho. Brasília: MEC/CAPES, 2019b.

D'ALMONTE, E.; ASSIS-PINHO, F. Reflexões sobre o sistema da avaliação de programas de pós-graduação brasileiros com ênfase na área de Comunicação e Informação. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 10, n. 20, p. 1-19, 2023.

FERNANDEZ, F. N.; NUNES, H. P.; BONTEMPO, P. C. O compromisso e desafio da inserção social e aplicabilidade da produção intelectual dos mestrandos profissionais. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 13-22, 2012.

MESQUITA, M. P.; LIMA, E. G. S.; LEITE, D. B. C. Conhecimento produzido sobre autoavaliação nos programas de pós-graduação brasileiros. *Revista Educere et Educare*, v. 18, n. 45, p. 106-125, 2023.

SALDANHA, D. M. L. L.; LINHARES, F. R.; FEITOSA, N. M. S.; OLIVEIRA, F. T. B. L. A autoavaliação docente no ppge: desafios, caminhos, reflexões e ações. *Revista Signos*, v. 23, n. 2, p. 202-217, 2022.

UNIGUAIACÁ. **Manual do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde**. Guarapuava: UniGuairacá, 2019 (PRELO).

CAPÍTULO 6

UNIVERSIDADE PROMOTORA DA SAÚDE: experiências da unicesumar

HEALTH PROMOTING UNIVERSITY: experiences of unicesumar

Rute GROSSI-MILANI

Mirian Ueda YAMAGUCHI

Regiane da Silva MACUCH

Natalia Quevedo dos SANTOS

Carla Eliza Rodrigues MACHADO

Igor Henrique Silva PINHEIRO

RESUMO

O conceito de Universidade Promotora de Saúde (UPS) surgiu com a finalidade de transformar o ambiente universitário em um espaço que promove a saúde e o bem-estar de todos os seus integrantes. O presente capítulo apresenta as iniciativas da Universidade Cesumar como UPS, desde sua certificação pela RIUPS em 2018. Em geral, as ações realizadas pela instituição integram ensino, pesquisa e extensão, contando com seminários nacionais e internacionais, projetos de extensão com foco em saúde, intergeracionalidade e sustentabilidade, além de pesquisas científicas inovadoras que utilizam metodologias como gamificação e questionários CAP. Até o momento, as ações realizadas, impactaram mais de 11 mil pessoas, reafirmando o papel da UniCesumar como referência nacional e internacional em promoção da saúde, contribuindo para um ambiente universitário saudável, inclusivo e sustentável. Por fim, é suma importância da continuidade e expansão desse movimento para consolidar o ambiente universitário como um espaço promotor de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Promoção em Saúde. Qualidade de vida. Universidades.

ABSTRACT

The chapter presents UniCesumar's initiatives as a Health Promoting University, introducing the UPS concept and its consolidation in Brazil, highlighting the certification by RIUPS in 2018. The main objective is to describe how the institution integrates teaching, research and extension to promote health and well-being in its academic and external community. Presentation of national and international

seminars, extension projects focused on mental health, intergenerationality and sustainability, as well as innovative scientific research that uses methodologies such as gamification and CAP questionnaires for evidence-based interventions. It is concluded that these actions, despite the challenges, impacted more than 11 thousand people, reaffirming UniCesumar's role as a national and international reference in health promotion, contributing to a healthy, inclusive and sustainable university environment.

Keywords: Health Promotion. Quality of life. Universities.

INTRODUÇÃO

O conceito de Universidade Promotora de Saúde (UPS) surgiu com a finalidade de transformar o ambiente universitário em um espaço que promove a saúde e o bem-estar de todos os seus integrantes. As UPS têm como objetivo integrar atividades educacionais, de pesquisa e extensão voltadas para a saúde e a qualidade de vida, visando ao desenvolvimento integral de alunos, professores e a comunidade externa (Arroyo, 2018).

O movimento de universidades promotoras de saúde teve início no cenário internacional e ganhou força ao longo das últimas décadas, especialmente após as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a adoção de políticas de promoção de saúde em ambientes educacionais. No Brasil, a UPS vem se consolidando por meio de programas de extensão e de atividades interdisciplinares que valorizam a saúde física, mental e emocional, adaptando-se às especificidades locais e culturais do país (Arroyo, 2018).

Neste contexto, a Universidade Cesumar (UniCesumar) em 2018 recebeu a certificação de afiliação à Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde - RIUPS, emitida pelo Centro Colaborador da OMS/OPS, assumindo o compromisso com a promoção da saúde em seu projeto institucional. Desse modo, adotou o selo de UPS, reafirmando seu compromisso em ser um espaço promotor da saúde para seus alunos, docentes e colaboradores.

Na UniCesumar, a UPS é impulsionada por diversas ações, como: eventos internacionais, projetos de extensão e investigações científicas. Os eventos, realizados anualmente na forma de seminários, reúnem especialistas renomados na área da saúde e bem-estar para discutir temas atuais e relevantes. Essas atividades abordam tópicos que vão desde a prevenção de doenças até a promoção de práticas saudáveis, refletindo o esforço institucional para sensibilizar e capacitar a comunidade universitária em práticas de promoção da saúde.

A UPS na UniCesumar também se desdobra em diversos projetos de extensão, com ações práticas que impactam positivamente a comunidade acadêmica e o público em geral. Por meio dessas iniciativas, a universidade busca não só transmitir conhecimento, mas também promover vivências que estimulem a adoção de hábitos saudáveis e o desenvolvimento de práticas sustentáveis. Além disso, são desenvolvidas pesquisas científicas que investigam o impacto das atividades de promoção de saúde em ambientes universitários e em outros contextos sociais.

Este capítulo abordará os resultados obtidos por meio das ações e pesquisas da UPS na UniCesumar, ressaltando a importância da continuidade e expansão desse movimento para consolidar o ambiente universitário como um espaço promotor de saúde e qualidade de vida.

1. EVENTOS DA UPS

Desde 2018, a UniCesumar, como UPS, realiza anualmente seminários acadêmicos que se destacam como iniciativas importantes para fortalecer o conceito de UPS. Esses eventos têm como objetivo principal promover a troca de experiências entre a comunidade acadêmica e convidados externos, além de discutir e integrar ações voltadas à criação de espaços universitários saudáveis.

Com um enfoque interdisciplinar, os seminários abordam temas como a perspectiva das UPS e a promoção da saúde no contexto educacional, buscando fortalecer ações já implantadas e inspirar novas estratégias que beneficiem docentes, discentes e toda a comunidade acadêmica. Um desses encontros foi especialmente marcante por celebrar a entrega do selo da Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS) à UniCesumar, ratificando o compromisso institucional com a promoção da saúde. A seguir apresentamos os seminários realizados:

I Seminário Internacional Universidades Promotoras da Saúde da UniCesumar

Data: 14/06/2018

Programação:

- Conferência I: As Universidades Promotoras da Saúde: aspectos conceituais e metodológicos.
Palestrante: Prof^o. Dr. Hiram V. Arroyo Acevedo
- Palestra: Ações de Promoção da Saúde na UniCesumar.
Palestrante: Prof^a Dra. Sonia M. M. Bertolini
- Solenidade de entrega do selo da RIUPS à UniCesumar
- Mesa redonda: Desafios de promover saúde na universidade: Comunidade acadêmica e entornos.
Palestrantes: Ederson Fernando Mariano, Prof. Dr. Braulio Henrique Magnani Branco e Ana Rosa Palácio.
- Conferência II: Promoção da Saúde na Universidade
Palestrante: Prof^o Dr^a Cristianne Maria Famer Rocha

Figura 1 – Entrega do Selo RIUPS à UniCesumar pelo Prof. Dr. Hiram V. Acevedo ao Prof^o Wilson de Matos, Reitor da UniCesumar.



XI Seminário em Promoção da Saúde e II Seminário Internacional da Universidade

Promotora da Saúde: “Novos Cenários em Promoção da Saúde”

Data: 09 e 10/06/2022

Programação:

- Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras da Saúde e os Novos Cenários após a Pandemia.

Figura 2 – Prof. Dr. Hiram Acevedo, palestrando no II Seminário Internacional da UPS.



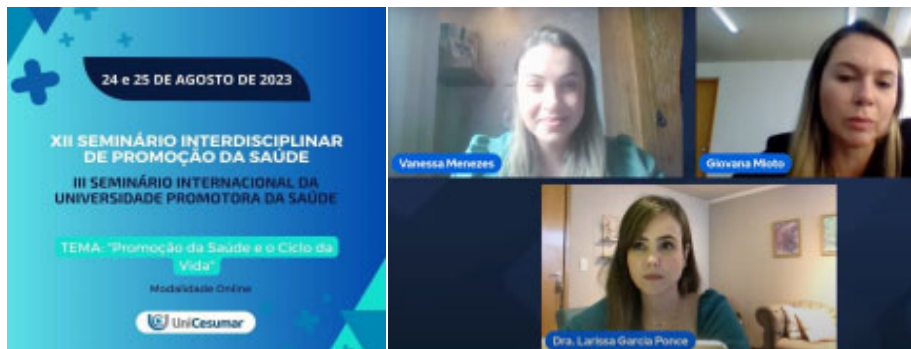
XII Seminário em Promoção da Saúde e III Seminário Internacional da Universidade Promotora da Saúde: “Promoção da Saúde e o Ciclo da Vida”

Data: 24 e 25/08/2023

Programação:

- A responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental no contexto nas Universidades Promotoras de Saúde.
Palestrante: Prof^o Dr. Jorge Conde – Presidente da Polytechnic University – Coimbra
- Universidade Promotora da Saúde.
Palestrantes: Doutoranda Fernanda Zatti – UFBA e Doutoranda Fernanda Leite – UniCesumar.
- A literatura infantojuvenil na educação básica: atos responsivos à promoção da saúde psicoemocional de crianças e adolescentes.
Palestrante: Prof^a Dr^a. Marilurdes Cruz Borges – Universidade de França.
- Reflexões sobre promoção da saúde na adolescência: em busca da cultura da paz.
Palestrante: Regina Célia de Souza Barreta – UNIFRAN
- Velhices LGBTQIA+
Palestrante: Prof^o Dr. Milton Roberto Furst Crenitte – USCS
- Idosos com deficiência: questões sociais, emocionais e familiares.
Palestrante: Ms. Elaine Cristina Costa Lopes – UniCesumar
- Intervenções de promoção da saúde no ciclo da vida
Palestrante: Doutoranda Alessandra Mendes Calixto, Dr^a Larissa Garcia Ponce e Esp. Jessica V. Meneses Monteiro.

Figura 3 – Transmissão Online do III Seminário Seminário Internacional da UPS com as palestrantes Vanessa Meneses e Larissa Ponce.



XIII Seminário Interdisciplinar de Promoção da Saúde e IV Seminário Internacional da Universidade Promotora da Saúde: “Promoção da Saúde e ODS: Quais os caminhos possíveis?”

Data: 29 e 30/08/2024

Programação:

- Universidade Promotora da Saúde: importância do exercício físico em jovens universitários em consonância com as ODS.
Palestrante: Prof^o Dr. Jorge Mota
- Educação e saúde: uma parceria que exige qualidade na educação.
Palestrante: Prof^a Dr^a Leticia Fleig
- Avances e desafios del movimiento ibero-americano de Universidades Promotoras da Saúde.
Palestrante: Prof^o Dr. Hiram V. Arroyo Acevedo.
- Promoção da saúde e tecnologias.
Palestrante: Prof^o Dr. Tiago Franklin Rodrigues Lucena.
- Acessibilidade e redução de desigualdades no contexto de saúde.
Palestrante: Prof^a Dr^a Viviane de Souza Pinho Costa.
- Enfrentamento e prevenção à violência sexual nas instituições de ensino superior.
Palestrante: Prof^a Dr^a Marcela Teixeira Godoy.

Figura 4 – Transmissão Online do IV Seminário Internacional da UPS, com a palestrante Marcela Godoy.



2. PROJETOS DE EXTENSÃO DA UPS

A extensão universitária é uma prática que aproxima as instituições acadêmicas da sociedade, complementando as atividades de ensino e pesquisa (Sampaio *et al.*, 2019). Seu principal objetivo é promover a troca de saberes e desenvolver soluções para as demandas sociais, culturais, educacionais e de saúde da população. Além disso, a extensão favorece à formação tanto de discentes quanto de docentes, estimulando o desenvolvimento de habilidades e uma visão crítica de sua atuação comunitária.

Por meio de metodologias participativas e diálogo, como a pesquisa-ação, a extensão universitária vai além da simples transferência de conhecimento. Ela promove a aplicação prática do saber, a partir da síntese das experiências vividas pelos envolvidos, integrando os conhecimentos técnicos adquiridos com

a realidade local (Silveira; Ferreira, 2024). Essa abordagem fomenta a construção de soluções inovadoras para os problemas enfrentados pela comunidade, ampliando a compreensão sobre os contextos em que o saber se insere.

No âmbito da pós-graduação, os projetos de extensão possuem grande relevância, não apenas pelo impacto social que promovem, mas também pelo potencial de enriquecer e instrumentalizar a formação avançada dos indivíduos. Esses projetos oferecem aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos de forma concreta, contribuindo para a formação de profissionais altamente qualificados, com competências específicas para sua área de atuação (Silveira; Ferreira, 2024).

Já no contexto das ações voltadas para promoção da saúde, a atividade extensionista destaca-se pela característica integradora, em especial, no movimento das Universidades Promotoras da Saúde (UPS) (Santana, *et al.*, 2021). Essas universidades, reconhecendo sua responsabilidade social, contribuem para a melhoria da saúde e bem-estar de seus acadêmicos e colaboradores em todos os níveis. Dessa maneira, os projetos de extensão dentro das UPS tornam-se ferramentas para concretização desse movimento, uma vez que, ao utilizar o método pesquisa-ação, na formação dos alunos, amplia o olhar e entendimento dos determinantes de saúde (Santana *et al.*, 2021). Dessa forma, os projetos geram impacto nas comunidades atendidas e influenciam indiretamente na estruturação social ao aprimorar as práticas de cuidado.

Iniciativas como as Escolas Promotoras de Saúde (EPS) representam uma extensão das ações de promoção da saúde, destacando-se por sua abordagem intersetorial e pela integração entre educação e saúde. A EPS é caracterizada pela criação de ambientes saudáveis, provisão de serviços e desenvolvimento de habilidades de vida para toda a comunidade educacional. No entanto, desafios como insuficiência de recursos e falta de clareza

nas responsabilidades dos envolvidos podem comprometer sua efetividade. Assim, projetos de extensão universitária contribuem para fortalecer e avaliar essas iniciativas, promovendo soluções sustentáveis e consolidando a importância de um processo avaliativo contínuo e criterioso (Silva *et al.*, 2019).

Nas pós-graduações voltadas para áreas da saúde, os projetos de extensão em promoção e prevenção são importantes como oportunidades de aprendizagem e de construção coletiva de possíveis soluções para os problemas de saúde pública. A seguir apresentaremos dois projetos de extensão desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Promoção da Saúde (PPGPS) da UniCesumar, com ênfase na UPS.

2.1 Projeto de extensão Universidade Promotora de Saúde: ações no campus universitário

O projeto de extensão intitulado “Universidade Promotora de Saúde: ações no campus universitário” visa proporcionar intervenções de promoção da saúde física, mental e socioambiental para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade acadêmica e dos entornos.

Implantado em 2019, esse projeto, coordenado pelas professoras Mirian Ueda Yamaguchi e Rute Grossi Milani, conta com uma equipe multidisciplinar de docentes das áreas de: Educação Física, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia e Pedagogia. Além disso, abrange a colaboração de mestrados e doutorados, com formações na área da saúde e humanas, promovendo um trabalho interdisciplinar.

Tal projeto, oferece diversas atividades de promoção da saúde, presenciais e online, baseadas em temáticas atuais e reconhecidas cientificamente, com a participação ativa dos pós-graduandos e graduandos. As intervenções têm como princípio norteador o desenvolvimento humano integral, com um olhar crítico para a realidade global, levando em consideração o

contexto socioeconômico, os desafios socioambientais e a sustentabilidade. No quadro 1, apresentamos as ações realizadas no período de 2019 a 2024.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Universidade Promotora de Saúde: ações no campus universitário de 2019 a 2024.

2019
Encontros para troca de expertises entre pesquisadores do PPGPS sobre tópicos avançados em promoção da saúde com caráter interdisciplinar.
Palestra sobre a importância da alimentação saudável e ensino técnicas de reaproveitamento de alimentos na Cooperativa de Reciclagem Coopernorte.
Intervenção de promoção da saúde na escola pública de Sarandi-PR, com participação dos alunos do PPGPS e graduandos dos cursos de psicologia, gastronomia, odontologia, fisioterapia e educação física.
Campanha “40 segundos de ação”: ação proposta pela OMS em comemoração ao Dia Mundial da Saúde Mental, participaram discentes do PPGPS, alunos do segundo ano de psicologia e Núcleo de Apoio Acadêmico – NAAC
Palestra “Setembro Amarelo e a Promoção da Saúde Emocional” para agentes comunitárias da saúde.
2020
Exercícios terapêuticos por meio de aplicativo digital para professores com cervicalgia.
Análise da pandemia de Covid-19 como elemento estressor da saúde e da qualidade de vida das crianças.
Projeto Saúde da Mulher - Consistiu na gravação de explicações em linguagem simples sobre menopausa e infecções sexualmente transmissíveis.
Ação de Educação em saúde mental: Promoção de esclarecimento sobre a saúde mental e desenvolvimento de estratégias interdisciplinares grupais para a promoção da saúde.
Projeto Percepção dos alunos sobre a universidade e o distanciamento social durante a pandemia de COVID-19, intervenções de educação em saúde e estratégias de enfrentamento.
2021
Literatura como ferramenta de aprimoramento cultural e promoção da saúde de crianças e adolescentes.
Desenvolvimento de vídeo sobre higienização correta das mãos e uso de máscaras para prevenção de contágio e transmissão de COVID-19.
Desenvolvimento de vídeo sobre dicas de posturas adequadas no ambiente de trabalho e exercícios, afim de melhorar o desempenho no dia-a-dia e evitar dores e lesões relacionadas às atividades laborais.
A Hora do Encontro - Programa semanal, com duração de 20 minutos, veiculado às terças-feiras, pela Rádio Universitária UniCesumar (RUC FM 94.3 FM) e pela TV UniCesumar.
Projeto - Percepção dos graduandos de fisioterapia quanto aos riscos à saúde musculoesquelética.
Projeto - Tecnologia social de compostagem aplicada a famílias: vínculo pessoa-ambiente e promoção da saúde para enfrentamento da COVID-19.
Café poético ao ar livre, com declamação de poemas.
Projeto - Método <i>Isostretching</i> e educação em saúde na qualidade do sono e saúde mental.

2022
Setembro Amarelo: ação de promoção da saúde mental.
Ação social - Desenvolvimento de um creme contendo ativos derivados da uva para tratamento do envelhecimento cutâneo e distribuição para idosos.
Palestra: Promoção e prevenção em saúde mental na escola.
Curso de capacitação digital para idosos.
Programa de prevenção aos agravos musculoesqueléticos à saúde do estagiário de fisioterapia no ambiente acadêmico.
2023
Ação de promoção da saúde mental na pós-graduação.
Palestra - Intoxicação eletrônica: Os perigos por trás das telas.
Quebrando o tabu: Um bate papo sobre a morte e o morrer.
Programa de <i>mindfulness</i> para universitários – Intervenção online oferecida a alunos de pedagogia na modalidade EAD – UniCesumar.
Elaboração do guia de comportamentos saudáveis na família.
Atividade cultural no campus universitário: cinema (Filme Elementos) e música com a cantora lírica Luana Brancalhão.
2024
Palestra: Psicanálise, promoção da saúde mental e prevenção do suicídio.
Educação para a morte: percepções de universitários sobre a morte e o morrer pelas lentes do photovoice.
Programa de <i>mindfulness</i> para universitários de medicina – MindfulMed.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como forma de ilustração, selecionamos algumas atividades, descritas a seguir, acompanhadas de registros fotográficos.

Programa de prevenção aos agravos musculoesqueléticos à saúde do estagiário de fisioterapia no ambiente acadêmico

O fisioterapeuta é um profissional central na promoção da saúde e na reabilitação, mas, desde sua formação, está exposto a riscos de agravos à saúde, devido às exigências práticas e posturais da profissão. Reconhecendo essa realidade, o programa foi desenvolvido focado na prevenção de agravos musculoesqueléticos, com aplicação específica aos estagiários de fisioterapia da UniCesumar.

Figura 5 – Estagiários de fisioterapia da UniCesumar em avaliação musculoesquelética.



Programa de *Mindfulness* para Universitários de Medicina- MindfulMed

Intervenção oferecida a 76 alunos de medicina, com duração de 5 semanas, com o objetivo de investigar os efeitos de uma intervenção baseada em *mindfulness* na saúde mental e nos recursos de enfrentamento dos estudantes. Utilizando o protocolo MBHP, o programa incluiu sessões semanais presenciais e atividades práticas diárias, com ênfase em técnicas como meditação *mindfulness*, aceitação e autocompaixão.

Figura 6 – Acadêmicos de medicina realizando as práticas do programa MindfulMe



Ação de Promoção da Saúde Mental na Pós-Graduação

Esta ação visou fornecer estratégias práticas para promover o bem-estar e a saúde mental dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Contou com diversas atividades, tais como: roda de conversa, yoga, auriculoterapia, *quick massage* e defesa pessoal.

Figura 7 – Acadêmicos nas atividades práticas da Ação de Promoção da Saúde Mental na Pós-Graduação.



Palestra sobre Psicanálise, Promoção da Saúde Mental e Prevenção do Suicídio

A palestra foi realizada para acadêmicos e profissionais da área da saúde, com o objetivo de promover a conscientização e o aprofundamento sobre a contribuição da psicanálise na promoção da saúde mental e na prevenção do suicídio. Além disso, o evento estimulou os acadêmicos a refletirem sobre a prevenção ao suicídio, ampliando a compreensão sobre as questões psíquicas envolvidas, favorecendo uma abordagem mais empática e fundamentada. A condução foi feita pelas psicólogas e psicanalistas da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e transmitida online para todo o Brasil.

Figura 8 – Palestra Psicanálise, Promoção da Saúde Mental e Prevenção do Suicídio.



O desenvolvimento das ações promovidas por este projeto de extensão tem proporcionado um olhar integral para a saúde da comunidade acadêmica, reconhecendo os problemas de saúde mental como questão emergente e prioritária. Apesar dos avanços alcançados, desafios como a adesão e o engajamento dos alunos, devido às suas rotinas e demandas de estudos, ainda representam um obstáculo. Até o momento, as atividades desenvolvidas já impactaram diretamente 11.268 pessoas, refletindo o compromisso do projeto com a interdisciplinaridade e a

promoção de um ambiente universitário mais saudável, inclusivo e sustentável.

2.2 Projeto de extensão: A extensão comunitária como ferramenta de (trans)formação humana e social

Este projeto foi iniciado em 2023 com o intuito de promover a solidariedade intergeracional entre idosos em vulnerabilidade social e jovens estudantes universitários. A partir de intervenções em um Centro Dia e uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) em Maringá-PR, o projeto vem propiciando o intercâmbio de conhecimentos e saberes intergeracionais por meio da dialogicidade e do desenvolvimento de ações de voluntariado. Desse modo, buscamos promover o bem-estar físico, mental e social dos idosos, aliado ao desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes por meio da mentoria entre pares e o *service learning*.

O estabelecimento da comunicação e da interdependência entre gerações, em particular, quando envolve pessoas idosas que se encontram em risco de isolamento e solidão, torna-se fundamental. “Ao estimular as potencialidades das pessoas idosas, sustenta-se a continuidade do respectivo contributo para o desenvolvimento da comunidade/sociedade” (Cabral; Macuch, 2016, p. 3). Assim, por meio do constructo conhecido como solidariedade intergeracional (Cabral; Macuch, 2016; Bosio *et al.*, 2022) este projeto estruturou-se em três fases.

A primeira capacitou estudantes de anos mais avançados da graduação, a partir da técnica do role-play, para serem mentores de seus pares de colegas de anos principiantes, do projeto de ensino denominado “Introdução ao Psicodrama”. Na segunda fase, foi estabelecida a relação intergeracional (comunidade e estudantes mentorados voluntários) por meio da metodologia da aprendizagem-serviço para promover ações de sociabilidade, qualidade de vida e promoção da saúde. Para cada dia de atividade

na comunidade, os grupos de jovens mentorados retornavam para a universidade para reunião com seus colegas mentores. Na terceira etapa, os estudantes mentores se reúnem com os professores e pesquisadores do projeto para discussão sobre sua atuação como mentor perante seus mentorados e as ações desenvolvidas por seus mentorados com os idosos. Esse processo pós atividades na comunidade funciona como capacitação processual contínua.

Figura 9 – Estimulação cognitiva e motora por meio de jogos para idosos em vulnerabilidade social.



Figura 10 – Troca de conversas e afetos entre jovens e idosos.



Este projeto foi contemplado em 2023 pelo Edital do Fundo Paraná no Programa Universidade sem Fronteiras inserido no Programa “Paraná Mais Ciência” - pesquisa e extensão com foco na inovação, com 6 bolsas para estudantes e recém-formados. Ao todo já foram beneficiadas em torno de 200 pessoas por meio de diversas atividades socioeducativas de saúde mental, física e relacional.

O conhecimento agregado produzido no projeto envolve temáticas sobre cuidado, autocuidado, heterocuidado, educação, qualidade de vida e promoção da saúde. Esse conhecimento afetou e segue afetando cada participante de modo singular e todos os envolvidos coletivamente.

3. PESQUISAS CIENTÍFICAS COM TEMA DA UPS

As universidades são espaços fundamentais para formar, inovar e transformar a sociedade. As ações de promoção da saúde no ambiente universitário vão além da prevenção de doenças, buscando criar condições que favoreçam o bem-estar físico, mental e social de toda a comunidade acadêmica. Isso inclui iniciativas interdisciplinares, políticas institucionais de saúde e a construção de ambientes inclusivos que atendam às necessidades de estudantes, professores e funcionários (WHO, 1986; Kickbusch, 2012).

Durante crises sanitárias, como a pandemia de COVID-19, a importância das UPS se torna ainda mais evidente. A pandemia destacou a vulnerabilidade de estudantes universitários, especialmente em relação à saúde mental, devido ao isolamento social, instabilidade financeira e pressão acadêmica. Nesse cenário, as UPS devem adotar estratégias inovadoras, como tecnologias digitais, jogos educativos e metodologias participativas, para incentivar práticas saudáveis e reduzir os impactos negativos (Shanahan *et al.*, 2020; Akkaya-Kalayci *et al.*, 2020).

O quadro 2 apresenta os estudos realizados pelos pesquisadores do nosso PPGPS, que exploram diferentes iniciativas no campo da promoção da saúde no ambiente universitário. Esses trabalhos destacam temas como a percepção de saúde de estudantes da educação a distância, o uso de ferramentas para avaliação de conhecimentos, atitudes e práticas (CAP), além de estratégias participativas como o *Photovoice* e jogos educativos, a mentoria entre pares de estudantes para o fomento de projetos que envolvem a solidariedade intergeracional entre idosos e jovens. Assim como, desenvolve investigações voltadas à compreensão dos processos cognitivos e motivacionais de estudantes no Ensino Superior a partir do *service learning*, e abordagem da neurodiversidade e acessibilidade no ensino superior. Esses estudos reforçam o compromisso da Universidade Cesumar de Maringá com o bem-estar acadêmico e com a criação de uma cultura institucional que prioriza a saúde e o cuidado integral (Hartmann *et al.*, 2023; Menegaldi-Silva *et al.*, 2022).

Quadro 2 – Pesquisas que abordam a temática Universidade Promotora da Saúde, desenvolvidas pelo Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da UniCesumar.

Ano	Autores	Título	Objetivo Principal	Artigo/Tese/Dissertação
2020	Camila Cortellete Pereira da Silva, Rute Grossi-Milani	Promoção da saúde mental do jovem na vida acadêmica e recursos salutogênicos a universitários	Analisar a relação existente entre a saúde mental, recursos salutogênicos e socioambientais de jovens no espaço acadêmico e propor intervenções de promoção da saúde	Dissertação
2020	Jaqueline Pauluci Bosio, Rose Mari Bennemann, Regiane da Silva Macuch	Memórias afetivas, intergeracionalidade e promoção da saúde	Compreender o papel das memórias afetivas relacionadas à alimentação para a promoção da saúde de jovens e idosos	Dissertação

2021	Claudio de Souza Rodrigues, Eduardo Chierrito de Arruda, Catherine Menegaldi Silva, Luís Henrique Pires Milani, Edneia Aparecida de Souza Paccola, Rute Grossi-Milani	Comportamento pró-ambiental e crenças ambientais na engenharia civil: uma análise de universitários ingressantes e concluintes	Analisar o comportamento pró-ambiental, as crenças ambientais e as percepções de sustentabilidade em universitários ingressantes e concluintes de engenharia civil	Artigo publicado no periódico "Valore"
2021	Caroline Lopes Bolsoni, Ludmila Lopes Bolsoni, Regiane da Silva Macuch	Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de Ensino Superior no interior do Paraná	Compreender as representações sociais de docentes do ensino superior sobre pessoas neurodiversas	Artigo publicado no Periódico "Educação Especial"
2022	Raquel Cristina Carrasco Martins, Eraldo Schunk Silva, José Gonçalves Vicente, Rute Grossi Milani	Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida	Avaliar a percepção dos estudantes sobre a promoção da saúde em uma instituição de ensino superior, relacionando com a qualidade de vida	Artigo publicado no periódico "Revista Brasileira em Promoção da Saúde"
2022	Catherine Menegaldi-Silva, Alice Hirdes, Mirian Ueda Yamaguchi, Rute Grossi-Milani	Saúde mental e recursos de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia	Analisar a prevalência de sintomas depressivos e recursos de enfrentamento (senso de coerência) em universitários durante a pandemia	Artigo publicado no periódico "Revista da Avaliação da Educação Superior"
2022	Adriana Yanina Ortiz, Regiane da Silva Macuch	Experiências e práticas de aprendizagem serviço no contexto da formação Stricto Sensu: refletir para promover	Analisar os contributos da pedagogia de aprendizagem-serviço em perspectiva estudantil	Artigo publicado em periódico "Conexão ComCiência" Dossiê Extensão Universitária
2022	Bosio, J. P., Ferdinandi, F., Cabral, M. L., Bennemann, R. M., Macuch, R.S.	Narrativas de memórias alimentares: implicações para a solidariedade intergeracional	Abordar o papel dos estímulos positivos na recuperação de memórias afetivas atreladas à alimentação como estratégia de aproximação, solidariedade e fortalecimento de laços geracionais	Artigo publicado em periódico "Revista do NUPEM"

2023	Jane Biscaia Hartmann, Mirian Ueda Yamaguchi	Como o acadêmico da Educação a Distância define sua saúde?	Identificar a autopercepção de saúde dos acadêmicos de EaD e relacionar com doenças crônicas em diferentes regiões brasileiras	Artigo publicado no periódico "Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade"
2023	Igor Henrique Silva Pinheiro, Mirian Ueda Yamaguchi	Conhecimento, atitudes e práticas da comunidade acadêmica sobre desordens orais potencialmente malignas	Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas sobre desordens orais potencialmente malignas em uma universidade promotora da saúde e propor estratégias de promoção da saúde	Projeto de mestrado em andamento
2023	Jane Biscaia Hartmann, Amanda Tribulato Rego, Julia Vieira Khoury, Marcelo Picinin Bernuci, Mirian Ueda Yamaguchi	E-Questionnaire on health knowledge, attitudes and practices (KAP-Health) for Brazilian students in distance learning	Desenvolver e validar um questionário CAP para avaliar a saúde de estudantes de EaD	Artigo Publicado no periódico "Global Health Action"
2023	Raquel Martins, Eraldo Silva, José Vicente, Rute Grossi-Milani	A universidade e seu impacto na qualidade de vida dos acadêmicos	Analisar a percepção da qualidade de vida dos acadêmicos de uma instituição promotora da saúde	Artigo publicado no periódico "Revista Psicologia, Saúde & Doenças"
2023	Catherine Menegaldi-Silva, Gabriela Costa Alves, Solange Franci Raimundo Yaegashi, Karla Patrícia Martins Ferreira, Mirian Ueda Yamaguchi, Rute Grossi-Milani	Photovoice como estratégia participativa de promoção da saúde de universitários durante a pandemia	Descrever a percepção de universitários sobre a pandemia usando o método PhotoVoice como ferramenta participativa de saúde	Artigo publicado no periódico "Educação, Sociedades & Cultura"
2024	Joed Jacinto Ryal, Mirian Ueda Yamaguchi	Desenvolvimento de instrumento CAP sobre saúde mental para acadêmicos da Educação a Distância de uma Universidade Promotora da Saúde	Criar e validar um instrumento CAP para avaliar a saúde mental de acadêmicos de EaD	Projeto de doutorado em andamento

2024	Fernanda Pains Leite, Mirian Ueda Yamaguchi	<i>Game</i> como estratégia para a vivência de práticas favoráveis à saúde em universidade promotora da saúde	Desenvolver um protótipo de <i>game</i> para incentivar práticas saudáveis entre universitários	Projeto de doutorado em andamento
2024	Mauro Renato Pasotini, Mirian Ueda Yamaguchi	Desenvolvimento de instrumento digital para mapear conhecimento, atitudes e práticas de acadêmicos da educação a distância para enfrentamento de surtos, endemias, epidemias e pandemias	Criar e validar um instrumento digital para mapear CAP de estudantes EaD em contextos de crises sanitárias	Tese
2024	Fabiane Dolphine Fuentes Penachioti, Rute Grossi-Milani	Recursos salutogênicos e a prática de <i>mindfulness</i> online na promoção da saúde mental dos universitários	Analisar a influência da prática de <i>mindfulness</i> na promoção da saúde mental de universitários	Tese
2024	Ederson Fernando Mariano, Regiane da Silva Macuch, Rute Grossi-Milani	Grupos operativos interdisciplinares como estratégia de promoção da saúde aos jovens universitários	Analisar os resultados de uma intervenção grupal interdisciplinar utilizando a estratégia dos grupos operativos com jovens universitárias	Artigo publicado no periódico “Revista Eletrônica de Educação
2024	Raquel Garcia de Lima Sória, Lucas França Garcia, Regiane da Silva Macuch	Programa piloto desenvolvimento de mentores com uso de role-play em universidade promotora da saúde	Compreender o uso do <i>role-play</i> como estratégia para o desenvolvimento do papel de mentor(a) em estudantes universitários	Dissertação
2024	Roberta M. Rodrigues, Jennifer Beatriz Uveda, Regiane da Silva Macuch	Promoção da saúde em cursos universitários de arquitetura e urbanismo no Brasil	Analisar a relação entre arquitetura, promoção da saúde e qualidade de vida em cursos universitários, no Brasil, com base em suas matrizes curriculares e ementas	Artigo publicado no periódico “Humanas”
2024	Naiara Zanquetta Carvalho, Aliny de Lima Santos, Regiane da Silva Macuch	Compreensão dos processos cognitivos e motivacionais de estudantes no Ensino Superior a partir de <i>Service Learning</i>	Compreender os processos cognitivos, de motivação e autorregulação da aprendizagem, bem como o desenvolvimento de competências transversais para a formação profissional e exercício da cidadania responsável de estudantes do ensino superior que participam de Projetos de Extensão, visando novos caminhos para a compreensão da Promoção da Saúde no contexto universitário	Projeto de Dissertação em andamento

2024	Roberta M. Rodrigues, Aliny de Lima Santos, Regiane da Silva Macuch	Valorização e pertencimento social por meio de oficinas para soluções baseadas na natureza	Analisar se a interação intergeracional em oficinas criativas para Soluções baseadas na Natureza relativas aos problemas do meio ambiente local	Projeto de Tese em andamento
2024	Raquel Garcia de Lima, Regiane da Silva Macuch	Aplicações da técnica do role-play proposta pelo método psicodramático	Identificar em quais conjunturas a técnica do role-play tem sido aplicada, quais públicos, amostra de participantes, objetivos, contextos e resultados	Artigo publicado no periódico "Revista Brasileira de Psicodrama"

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para que as UPS impactem positivamente a qualidade de vida dos estudantes, é essencial compreender detalhadamente o perfil desse público. Tal análise deve incluir aspectos relacionados à saúde mental, hábitos cotidianos, práticas comportamentais e outros fatores que influenciam diretamente sua experiência e bem-estar no ambiente universitário.

Nos últimos quatro anos, estudos voltados aos alunos de ensino presencial e a distância buscaram compreender as características e necessidades da comunidade acadêmica. Durante esse período, a pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos, especialmente em relação à saúde mental, evidenciando altas taxas de sintomas de depressão e ansiedade. Esses quadros foram intensificados pelo distanciamento social e pelas mudanças na rotina educacional. Métodos como o *Photovoice* e o Questionário de Senso de Coerência (SOC) foram aplicados para capturar as percepções dos estudantes sobre a pandemia. Essas ferramentas não apenas destacaram impactos negativos, como medo e angústia, mas também revelaram aspectos positivos, como o desenvolvimento de empatia e novas habilidades durante o período pandêmico (Menegaldi-Silva *et al.*, 2023).

Além disso, questionários baseados na abordagem Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP) desempenham um papel crucial na identificação de saberes e comportamentos de uma população diante de problemas específicos. No contexto das UPS, esses instrumentos têm sido amplamente utilizados para identificar lacunas de conhecimento e práticas, possibilitando intervenções mais direcionadas e eficazes.

Em nosso programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, os questionários CAP têm sido aplicados para avaliar aspectos como saúde mental, comportamento alimentar, práticas de atividade física e saúde geral, incluindo temas menos explorados, como desordens orais potencialmente malignas e o comportamento dos alunos durante o período de crises sanitárias (Ryal *et al.*, 2024; Hartmann *et al.*, 2023; Pinheiro *et al.*, 2024; Pascotini *et al.*, 2024). Esses instrumentos tornam-se, assim, ferramentas valiosas para universidades que desejam atuar como agentes promotores de saúde, possibilitando a adaptação de políticas institucionais às necessidades específicas dos estudantes. A abordagem interdisciplinar, somada à possibilidade de aplicação internacional futura, reforça a relevância e o impacto potencial dessa metodologia.

Outro exemplo de inovação na promoção da saúde, no contexto da UPS, é o desenvolvimento de projetos que utilizam a gamificação como estratégia para estimular práticas saudáveis entre os universitários. Essa abordagem conversa diretamente com os estudantes e permitirá reforçar comportamentos positivos e desencorajar práticas prejudiciais, contribuindo para mudanças de hábitos que beneficiam não apenas os estudantes, mas também a comunidade universitária como um todo (Leite *et al.*, 2024).

As pesquisas realizadas ou em andamento estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reafirmando o papel das universidades como agentes promotores de saúde e qualidade de vida. Ao integrar conhecimento científico,

tecnologia e engajamento comunitário, as UPS consolidam-se como espaços transformadores, capacitando indivíduos para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução. A promoção da saúde, assim, torna-se uma responsabilidade institucional estratégica e um investimento crucial para a construção de uma sociedade mais saudável, equitativa e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do conceito de Universidade Promotora de Saúde na UniCesumar destaca-se como uma prática inovadora e interdisciplinar, que reflete o compromisso da instituição com o bem-estar e a qualidade de vida de sua comunidade acadêmica e externa. Através de seminários, projetos de extensão e pesquisas científicas, a universidade tem demonstrado sua capacidade de integrar ensino, pesquisa e extensão de forma a promover hábitos saudáveis, reduzir desigualdades e fortalecer vínculos sociais.

Os resultados apresentados, como o impacto direto em cada indivíduo e a criação de ambientes universitários mais inclusivos e saudáveis, reafirmam a importância da continuidade e expansão dessas ações. Apesar dos desafios, como a adesão dos participantes, a UniCesumar tem utilizado abordagens criativas e fundamentadas, como *mindfulness*, gamificação e metodologias participativas, para enfrentar as barreiras e criar soluções sustentáveis.

A trajetória da UniCesumar como UPS não apenas contribui para o desenvolvimento integral de sua comunidade, mas também posiciona a instituição como referência no cenário nacional e internacional, consolidando o papel das universidades como agentes transformadores na construção de uma sociedade mais saudável e equitativa.

REFERÊNCIAS

- AKKAYA-KALAYCI, T. et al. **The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Psychological Well-Being of Young People Living in Austria and Turkey: A Multicenter Study.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 23, p. 9111, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17239111.
- ARROYO, H. V. El movimiento de universidades promotoras de la salud. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 4, p. e2018, 2018.
- BOLSONI, C. L.; BOLSONI, L.L. M., MACUCH, R. S. Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 34, p. e11/1–19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/55425>.
- BOSIO, J. P., BENNEMANN, R. M., MACUCH, R. S. **Memórias afetivas, intergeracionalidade e promoção da saúde.** Projeto de Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2020.
- BOSIO, J. P. ; FERDINANDI, F. ; CABRAL, M. L. ; BENNEMANN, R. M. ; MACUCH, R. S. Narrativas de memórias alimentares: implicações para a solidariedade intergeracional. **Revista do NUPEM**, v. 14, p. 248-259, 2022.
- CABRAL, M. L. ; MACUCH, R. S. Solidariedade intergeracional: perspectivas e representações. **Revista Cinergis**, v. 18, p. 442-451, 2016.
- CARVALHO, N. Z., SANTOS, A. L., MACUCH, R. S. **Compreensão dos processos cognitivos e motivacionais de estudantes no Ensino Superior a partir de Service Learning.** Projeto de Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2024.
- FERNANDO MARIANO, E.; DA SILVA MACUCH, R.; GROSSI-MILANI, R. Grupos operativos como estratégia de promoção da saúde no Ensino Superior. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 18, n. 1, p. e507778, 2024. DOI: 10.14244/198271995077. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5077>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- HARTMANN, J. B., et al. E-questionnaire on health knowledge, attitudes and practices (KAP-Health) for Brazilian students in distance learning. **Global Health Action**, 16(1), 2153441, 2023. DOI: 10.1080/16549716.2022.2153441.
- KICKBUSCH, Ilona. **21st century determinants of health and wellbeing: a new challenge for health promotion.** *Global Health Promotion*, v. 19, n. 3, p. 5–7, 2012. DOI: 10.1177/1757975912454783.
- LEITE, F. P. **Game como estratégia para a vivência de práticas favoráveis à saúde em universidade promotora da saúde.** Projeto de Tese – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2024 .

LIMA, R. G. de; MACUCH, R. S. Aplicações da técnica do role-play proposta pelo método psicodramático. **Revista Brasileira de Psicodrama**, [S. l.], v. 32, 2024. Disponível em: <https://www.revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/646>

MACUCH, R. S.; ORTIZ, A. Y. Experiências e práticas de aprendizagem-serviço no contexto da formação strictu sensu: refletir para promover. **Conexão ComCiência**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/8168>

MENEGALDI-SILVA, C.; HIRDES, A.; YAMAGUCHI, M. U.; GROSSI-MILANI, R. Saúde mental e recursos de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 632–650, 2022. DOI: 10.1590/S1414-40772022000300013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300013>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MENEGALDI-SILVA, C. et al. Photovoice como estratégia participativa de promoção da saúde de universitários durante a pandemia. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 66, p. 1–26, 2023. DOI: 10.24840/esc.vi66.521.

MARTINS, R. C. C.; SILVA, E. S.; VICENTE, J. G.; MILANI, R. G. Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 35, p. 11, 2022. DOI: 10.5020/18061230.2022.12412. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.12412>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MARTINS, R.; SILVA, E.; VICENTE, J.; MILANI, R. A universidade e seu impacto na qualidade de vida dos acadêmicos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 550–560, ago. 2023. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862023000200550&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2024. DOI: 10.15309/23psd240211. Epub: 31 out. 2023.

PASCOTINI, M. R. **Desenvolvimento de instrumento digital para mapear conhecimento, atitudes e práticas de acadêmicos da educação a distância para enfrentamento de surtos, endemias, epidemias e pandemias**. Tese de Doutorado – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2024 .

PENACHIOTTI, F. D. F. **Recursos salutogênicos e a prática de *mindfulness* online na promoção da saúde mental dos universitários**. 2020. Tese (Doutorado em Promoção da Saúde) – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2020.

PINHEIRO, I. H. S. **Conhecimento, atitudes e práticas da comunidade acadêmica sobre distúrbios orais potencialmente malignos**. Projeto de Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2023.

RODRIGUES, C. de S.; ARRUDA, E. C. de; SILVA, C. M.; MILANI, L. H. P.; PACCOLA, E. A. de S.; GROSSI-MILANI, R. Comportamento pró-ambiental e crenças ambientais

na engenharia civil: uma análise de universitários ingressantes e concluintes. **Revista Valore**, Maringá, v. 5, p. e-5003, 2021. DOI: 10.22408/rev502020245e-5003. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev502020245e-5003>. Acesso em: 24 nov. 2024.

RODRIGUES, R. M.; UVEDA, J. B.; MACUCH, R. S. Promoção da Saúde em Cursos Universitários de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 17, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/1029>.

RODRIGUES, R. M.; MACUCH, R. S. **Valorização e pertencimento social por meio de oficinas para soluções baseadas na natureza**. Projeto de Tese (Doutorado em Promoção da Saúde) – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2024.

RYAL, J. J. **Desenvolvimento de instrumento CAP- conhecimento, atitudes e práticas - sobre saúde mental para acadêmicos da educação a distância de uma universidade promotora da saúde**. Projeto de Tese (Doutorado em Promoção da Saúde) – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação Promoção da Saúde, Maringá, 2024 .

SAMPAIO, J. F. et al. A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão Sistemática. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 3, p. 921–930, 2018. DOI: 10.28998/rpss.v3i3.5282

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação e Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. DOI:10.1590/2175-623698702

SILVA, C. C. P. da. **Promoção da saúde mental do jovem na vida acadêmica e recursos salutogênicos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2020.

SILVA, R. M. D. A. et al. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde no âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 2, p. 475–486, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018242.23862016

SILVEIRA, H. E. da; FERREIRA, O. A. Extensão na pós-graduação: avanços necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. **Revista em Extensão**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 1–22, 2024. DOI: 10.14393/REE-v23n12024-73722.

SHANAHAN, L. et al. Emotional distress in young adults during the COVID-19 pandemic: evidence of risk and resilience from a longitudinal cohort study. **Psychological Medicine**, 2020. DOI: 10.1017/S003329172000241X.

SÓRIA, R.G.L., GARCIA, L.F., MACUCH, R.S. **Compreender o uso do role-play como estratégia para o desenvolvimento do papel de mentor(a) em estudantes universitários**. Projeto de Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Universidade Cesumar, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2022.

WHO. **Ottawa Charter for Health Promotion**. Ottawa, 1986.

CAPÍTULO 7

CONTRIBUIÇÕES DO PÓS-GRADUANDO PARA A TRANSFORMAÇÃO E O APRIMORAMENTO DO PROGRAMA *STRICTU SENSU* EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIFRAN

CONTRIBUTIONS OF THE POSTGRADUATE TO THE TRANSFORMATION AND THE IMPROVEMENT OF THE *STRICTU SENSU* PROGRAM IN HEALTH PROMOTION THE UNIFRAN

Lilian Cristina Gomes do NASCIMENTO

Adriana Pernambuco MONTESANTI

Marina Garcia MANOCHIO-PINA

Ricardo Andrade FURTADO

RESUMO

No contexto da educação superior, especialmente nos programas de pós-graduação, a avaliação das disciplinas pelos discentes é uma ferramenta crucial para promover melhorias no currículo e identificar fragilidades nas práticas pedagógicas e na gestão do curso. Assim, este estudo explora o impacto da avaliação das disciplinas pelos alunos pós-graduandos, evidenciando como essa prática contribui para o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino e aprendizagem no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPG PS) da Universidade de Franca. Metodologia: A obtenção de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado ao final de cada semestre, em que os alunos podem fornecer feedback detalhado sobre o conteúdo, o desempenho docente, e suas próprias experiências no curso. As questões fechadas são abordadas com respostas em escala likert para aspectos como assiduidade, desempenho, qualidade do plano de aula e contribuições para os projetos desenvolvidos no programa, e há duas questões abertas para perguntas e comentários. Resultados: A avaliação é apresentada como uma ferramenta estratégica para identificar pontos fortes e áreas de melhoria no currículo pedagógico e na formação acadêmica dos pós-graduandos. Os resultados revelam uma percepção amplamente positiva dos alunos quanto à qualidade das disciplinas e do corpo docente, além de destacar sugestões voltadas para maior interação em sala de aula, readequação do cronograma de atividades e inclusão de temas interdisciplinares. Considerações finais: A avaliação, quando utilizada de forma sistemática, permite uma visão ampla dos desafios enfrentados pelos discentes e docentes, promovendo uma melhoria constante na qualidade do ensino, alinhando-

se ainda às diretrizes da CAPES e às demandas da comunidade acadêmica. A implementação do questionário também facilita o alinhamento entre as expectativas dos alunos e as propostas pedagógicas das disciplinas, beneficiando o programa como um todo. A avaliação, nesse contexto, surge como um processo essencial para o aprimoramento contínuo da formação oferecida.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Universidades. Educação de Qualidade.

ABSTRACT

In the context of higher education, especially in graduate programs, course self-assessment by students is a crucial tool for promoting curriculum improvements and identifying weaknesses in pedagogical practices and course management. This study explores the impact of course self-assessment by graduate students, highlighting how this practice contributes to the continuous improvement of teaching and learning quality in the Graduate Program in Health Promotion the University of Franca. Methodology: Data collection was carried out through a questionnaire applied at the end of each semester, allowing students to provide detailed feedback on course content, teaching performance, and their own experiences in the program. The questionnaire included Likert scale questions addressing aspects such as attendance, performance, lesson plan quality, and contributions to projects developed within the program, as well as two open-ended questions for comments and suggestions. Results: Self-assessment is presented as a strategic tool for identifying strengths and areas for improvement in the pedagogical curriculum and academic training of graduate students. The results reveal a largely positive perception of the quality of courses and faculty, while also highlighting suggestions aimed at increasing classroom interaction, adjusting the activity schedule, and incorporating interdisciplinary topics. Final considerations: When used systematically, self-assessment offers a broad view of the challenges faced by both students and faculty, promoting continuous improvement in teaching quality, in line with CAPES guidelines and the demands of the academic community. The implementation of the questionnaire also facilitates alignment between student expectations and the pedagogical proposals of the courses, benefiting the program as a whole. In this context, self-assessment emerges as an essential process for the continuous improvement of the education provided.

Keywords: Educational Measurement. Universities. Quality education.

INTRODUÇÃO

Os desafios da contemporaneidade no cenário educacional aumentam constantemente dada a complexidade das mudanças do mercado de trabalho, priorizando amplamente a articulação das competências e habilidades na formação de Pós-graduandos.

As instituições de Ensino Superior (IES) têm o dever de planejar estrategicamente suas ações para o enfrentamento de novos desafios. Por meio de suas políticas de avaliação, devem atuar não só como facilitadoras da produção de conhecimento, “produto educação”, mas também preparar um pós-graduando comprometido com a excelência de sua formação.

Vale ressaltar que a avaliação é amplamente identificada por Leite (2020) como um organizador qualificado que “organiza e coloca em escaninhos as informações coletadas sobre uma instituição, sobre as pessoas que transitam nela, sobre o conhecimento que produz e os efeitos (impactos) que este conhecimento traz para a sociedade” (Leite, 2020, p. 342).

A elaboração da política da avaliação da IES deve estar associada ao planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação (PPG), buscando identificar criteriosamente possíveis fragilidades e pontos fortes apontados pelos egressos. Deve, ainda, identificar o perfil de seus egressos considerando os impactos positivos e negativos de sua formação.

Uma avaliação estrategicamente planejada e muito bem executada, culmina em conhecimentos fidedignos de uma determinada realidade. Vale destacar, neste aspecto, que tal realidade é

vista pelo olhar daqueles sujeitos que estão em relação e a constituem, naquele lugar, contexto e tempo histórico. A produção deste conhecimento, o ato de conhecer é, em si, uma responsabilidade social, profissional e pública do programa ou instituição. A veracidade, a honestidade e a transparência completam o rol de princípios éticos que permitirão dar relevo à avaliação (LEITE, 2020, p. 343).

A fim de traçar novas metas de atuação e fortalecer integralmente seu currículo pedagógico, a avaliação do PPG buscou contemplar de forma reflexiva as críticas e as sugestões, a assiduidade e o desempenho do pós-graduando, o plano de aula, o conteúdo e os critérios de avaliação da disciplina, o cronograma concluído e, por fim, as contribuições que as disciplinas tiveram para os projetos desenvolvidos no PPG de Promoção de Saúde da Universidade de Franca.

A avaliação contribui efetivamente para a gestão do curso, o aprimoramento do currículo pedagógico e, principalmente, o desenvolvimento acadêmico dos pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Trata-se de uma estratégia que permite ao PPG

propor um delineamento de avaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas. Trata-se, na prática, de colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas (BRASIL, 2018, p. 9).

Para Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024, Trevisol e Balsanello (2022) recomendam que a avaliação seja um processo regular, amplamente institucionalizado e participativo com uma proposta de implementação multidimensional de avaliação centralizada em cinco importantes dimensões: “ formação de pessoal; pesquisa; inovação e transferência de conhecimento; impacto na sociedade e internacionalização” (Trevisol; Balsanello, 2022, p.3). Especificamente, o documento ainda propõe uma ação a “[...] ser realizada através de processos participativos, baseados em diversas estratégias, técnicas e instrumentos, gerando relatórios analíticos que apontam

potencialidades e fragilidades do programa e que revelam políticas e ações de correção e consolidação” (CAPES, 2018a, P. 19; Trevisol; Balsanello, 2022).

A realização de um processo participativo e integrativo conta com o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos no processo de avaliação. São as pessoas que fazem parte do PPG, em especial “os docentes, os discentes, os servidores, os egressos e os atores externos (empregadores, especialistas, colaboradores, etc.)” (Trevisol; Balsanello, 2022).

Estimular a participação efetiva, por meio do autoconhecimento de professores e alunos, possibilita seu desenvolvimento pessoal, propicia ampliar o vínculo de comprometimento com o PPG e, ainda subsidia a avaliação externa (Saul, 2002, p. 103).

A contribuição dos egressos na avaliação é extremamente relevante, já que a percepção desses contribui para mensurar a qualidade formativa e nortear as diretrizes para o aprimoramento dos PPG. Frente ao exposto, este capítulo tem por objetivo avaliar a contribuição da avaliação dos alunos regularmente matriculados para o aprimoramento das disciplinas e para o desenvolvimento acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPG PS).

METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas. O estudo segue o delineamento descritivo, analisando as percepções de discentes de pós-graduação em relação às disciplinas cursadas, a fim de obter uma visão abrangente sobre a experiência dos alunos e o impacto das disciplinas oferecidas.

Em 04 de julho de 2018, a CAPES criou uma Comissão com a finalidade de implantar uma sistemática de avaliação nos

programas de pós-graduação, que também possa ser relevante para a avaliação realizada pela CAPES (Portaria CAPES no 148/2018). Antes mesmo da presente Portaria, o PPG em Promoção da Saúde já adotava práticas de avaliação interna, focadas na melhoria da qualidade acadêmica. No entanto, a criação da Comissão pela CAPES evidenciou a necessidade de uma sistemática mais robusta de avaliação, reconhecendo sua importância para garantir a excelência nos programas de pós-graduação. Assim, o PPG se comprometeu a alinhar suas práticas às diretrizes estabelecidas, reforçando seu compromisso com a melhoria contínua e a qualidade acadêmica.

Em conformidade com as orientações da CAPES, o PPG da Unifran, ainda em 2018, formou uma equipe responsável pela implementação do processo de avaliação. Essa equipe, desde então, desenvolveu um questionário, que tem passado por revisões contínuas para garantir que o instrumento reflita as contribuições da comunidade de pós-graduandos e atenda às suas necessidades e expectativas. Inicialmente, o questionário de avaliação era aplicado ao final de cada disciplina, permitindo que os alunos expressassem suas percepções sobre as aulas, desempenho dos docentes, infraestrutura e contexto pedagógico e institucional. A partir de 2022, entretanto, o processo foi aprimorado, com o questionário revisado sendo enviado semestralmente. Essa mudança teve como objetivo obter uma visão mais abrangente e consistente da experiência acadêmica ao longo do semestre, facilitando um monitoramento mais eficaz das tendências e identificando áreas de melhoria, além de permitir ajustes tempestivos para atender às expectativas da comunidade acadêmica.

Assim, os dados de interesse para compor o presente estudo foram obtidos por meio da aplicação do questionário revisado em dois momentos distintos, o qual foi encaminhado ao público de interesse em formato digital. A versão revisada do presente

questionário foi dividida em duas seções principais: uma de perguntas fechadas e outra de perguntas abertas. As perguntas fechadas seguiram o padrão de resposta em escala Likert de cinco pontos, que variaram de “muito ruim” a “excelente”, com o objetivo de capturar a percepção dos alunos (Quadro 1).

Quadro 1 - Itens avaliados através de perguntas fechadas, utilizando a escala Likert para medir a percepção dos alunos sobre vários aspectos do curso.

Item avaliado*
Assiduidade do pós-graduando
Desempenho do pós-graduando
Plano de aula da disciplina
Critérios de avaliação da disciplina
Cronograma proposto foi cumprido de modo adequado
Conteúdo proposto pela disciplina
Contribuições da disciplina para os projetos desenvolvidos no PPG PS

As duas questões abertas foram desenhadas para permitir uma análise qualitativa mais aprofundada, oferecendo espaço para os alunos expressarem suas sugestões, conforme apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Questões abertas incluídas no questionário, que visam coletar feedback qualitativo dos alunos sobre aspectos gerais do curso e sua experiência formativa.

Deixe aqui suas sugestões e/ou comentários referentes aos discentes, docentes e disciplinas.
Deixe aqui seu comentário sobre sua formação (mestrado ou doutorado) no PPG Promoção da Saúde.

Ressalta-se que, ao final de cada um dos dois semestres selecionados para compor o presente estudo, foi encaminhado o link para participação via e-mail cadastrado na instituição pela secretaria de pós-graduação, com um prazo de duas semanas para submissão das respostas. A plataforma digital, utilizada para a aplicação do questionário, permitiu a coleta de dados de forma anônima, garantindo a confidencialidade das informações para aqueles que optaram por não se identificar.

Assim, a amostra foi composta por alunos regularmente matriculados no PPG Promoção da Saúde durante o primeiro semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024. No total, nove disciplinas foram oferecidas por semestre, abrangendo tanto disciplinas obrigatórias quanto optativas. A participação no estudo foi voluntária e aberta a todos os alunos matriculados que cursaram as disciplinas. Ao final do primeiro semestre de 2023, nove alunos responderam ao questionário e ao final do primeiro semestre de 2024, 13 alunos responderam ao questionário, totalizando uma amostra total de 22 respostas.

A análise dos dados consistiu, para as perguntas fechadas, da utilização de técnicas de estatística descritiva. Foram calculadas médias, frequências e percentuais para cada item, permitindo uma visão clara da percepção dos discentes em relação a cada uma das dimensões avaliadas. A análise foi realizada individualmente para cada disciplina e, posteriormente, foram calculadas médias gerais para todas as disciplinas oferecidas no semestre.

As questões abertas foram analisadas utilizando técnicas de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar temas recorrentes, sugestões e críticas construtivas oferecidas pelos discentes. Inicialmente, as respostas foram lidas e categorizadas por tópicos, e os principais temas emergentes foram codificados. A fim de proporcionar um olhar visual das respostas qualitativas, foram geradas nuvens de palavras (word clouds) que destacam os termos mais mencionados nas sugestões e comentários dos

alunos. Essas representações gráficas permitiram identificar rapidamente os principais pontos de interesse e preocupação dos discentes, oferecendo *insights* valiosos para possíveis intervenções futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2023, o presente estudo registrou a participação de nove pós-graduandos na avaliação. Destes, somente 44,5% se identificaram, enquanto a maioria dos participantes optou por permanecer anônima. Em comparação, no ano de 2024, a amostra cresceu para 13 pós-graduandos, dos quais oito (61,5%) optaram por se identificar, e cinco forneceu feedback anônimo. Essa opção de anonimato foi oferecida com o objetivo de garantir a liberdade dos alunos em expressarem suas opiniões de forma confidencial, caso preferissem.

A comparação dos dados acerca da identificação entre os anos de 2023 e 2024 revela uma tendência positiva na disposição dos pós-graduandos em se identificar durante o processo de avaliação. Essa mudança pode ser atribuída a vários fatores. Primeiramente, o aumento da taxa de identificação pode indicar maior confiança nos mecanismos de anonimato e confidencialidade estabelecidos pela comissão de avaliação e compilação dos dados. Uma maior divulgação do aprimoramento das políticas de proteção de dados e a garantia de que as respostas individuais não seriam usadas de forma prejudicial e podem ter incentivado mais participantes a se identificarem.

Além disso, o aumento na participação pode refletir uma sensibilização mais efetiva para a importância da avaliação, como parte de um planejamento estratégico do PPG que prioriza a qualidade do programa. A preparação cuidadosa, que envolveu a divulgação da definição dos princípios da avaliação e a articulação entre as políticas internas e as exigências da CAPES (Brasil, 2018), provavelmente contribuiu para a criação de um ambiente

mais seguro e receptivo, encorajando os alunos a expressarem suas opiniões com maior transparência. Assim, essa evolução no comportamento dos pós-graduandos não só indica uma melhoria na confiança em relação ao processo, mas também destaca a importância de um planejamento estratégico sólido na promoção da qualidade acadêmica e na autoanálise crítica.

Os resultados obtidos na avaliação dos alunos do programa revelam uma percepção extraordinariamente positiva sobre a sua experiência acadêmica. A assiduidade e o desempenho acadêmico, ambos avaliados como “muito bom” ou “excelente” por 100% dos respondentes, evidenciam um elevado comprometimento com as disciplinas. Essa alta taxa de participação pode ser discutida à luz da teoria da motivação, especialmente a Teoria da Autodeterminação, que sugere que a autonomia, a competência e a relação social são fatores cruciais para o engajamento dos alunos. O fato de os alunos se sentirem capacitados e reconhecidos pode ter contribuído para essa avaliação positiva. Conforme Braghirolli et al. (2001), um comportamento motivado é caracterizado pela energia focada em direção a um propósito ou meta.

Em relação às respostas da questão aberta, diversos participantes de 2024 deixaram sugestões e comentários construtivos, tanto sobre os docentes quanto sobre o próprio programa. Entre as principais sugestões estão:

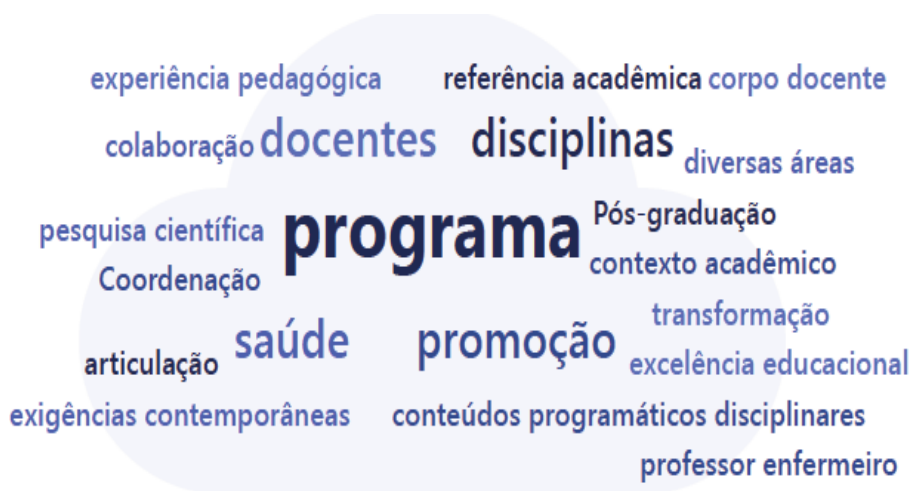
“Aumento da interação entre os discentes e os docentes nas aulas, com mais oportunidades para discussões e debates”.

“Revisão do cronograma de algumas disciplinas para evitar sobrecarga de atividades em determinadas semanas”.

“Maior enfoque em temas interdisciplinares que envolvem tanto a promoção da saúde quanto tecnologias emergentes”.

Uma representação esquemática acerca das sugestões e comentários da questão aberta referente à categoria discentes, docentes e disciplinas dos distintos semestres estão apresentado em forma de nuvem de palavras expresso na Figura 1.

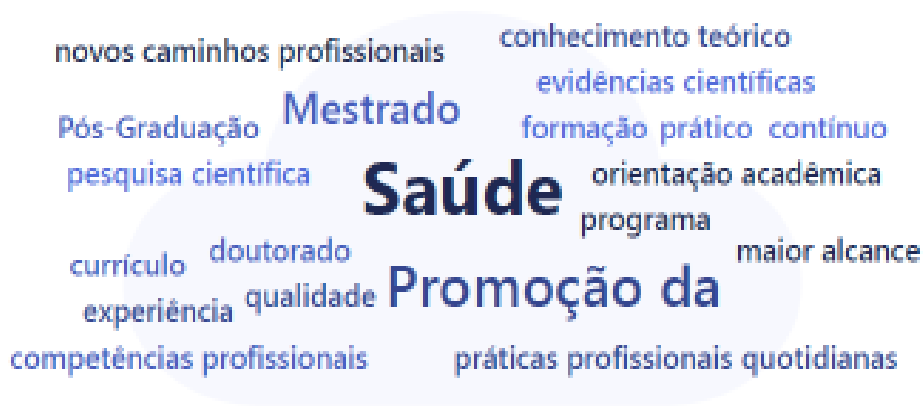
Figura 1 – Word Cloud gerada por meio das falas dos pós-graduandos de 2024 para segunda questão aberta



No espaço dedicado à avaliação da formação no PPG, muitos alunos expressaram satisfação com o curso, sendo majoritariamente composto por comentários extremamente positivos. Um dos participantes mencionou: “Estou extremamente satisfeito com o programa”, enquanto outro destacou: “O mestrado em Promoção da Saúde é altamente recomendável, especialmente pela qualidade do corpo docente e das atividades propostas”.

Uma representação esquemática, acerca das sugestões e comentários da questão aberta contribuição para a sua formação (mestrado ou doutorado) no PPG Promoção da Saúde, está apresentado em forma de nuvem de palavras expresso na Figura 2.

Figura 2 – Word Cloud gerada por meio das respostas dos pós-graduandos de 2024 para segunda questão aberta



Os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas à pergunta aberta revelam um engajamento significativo por parte dos estudantes de pós-graduação na avaliação do programa e nas sugestões para possíveis melhorias. As principais recomendações feitas pelos alunos de 2024 destacam pontos fundamentais da vivência acadêmica, tais como a interação entre alunos e professores, a organização do calendário das disciplinas e a introdução de temas interdisciplinares. A necessidade de mais espaços para debates e conversas em sala de aula demonstra um desejo por um ambiente mais colaborativo e participativo, elemento essencial para uma formação de excelência, sobretudo em campos inovadores como a Promoção da Saúde.

Além disso, a análise do planejamento proposta, visando evitar excesso de tarefas, demonstra a atenção dos estudantes com a harmonia entre as obrigações acadêmicas e a sua habilidade de assimilar o conhecimento de maneira eficaz. Este tema é especialmente relevante em cursos de mestrado e doutorado, nos quais a administração do tempo e das atividades é fundamental para o êxito acadêmico.

O foco na interdisciplinaridade e nas tecnologias emergentes sugere que os alunos estão atentos às necessidades de adaptar o

currículo às novas tendências e desenvolver habilidades para interagir com as inovações tecnológicas. Esse ponto é particularmente importante para a promoção da saúde, que está se tornando cada vez mais dependente de soluções integradas e tecnologicamente avançadas.

No que diz respeito à avaliação da formação no PPG, os comentários muito positivos reforçam a percepção da qualidade do curso, principalmente em relação ao corpo docente e às atividades desenvolvidas. A satisfação dos alunos mostra como o programa atendeu às expectativas de formação acadêmica e profissional. Isso torna o mestrado e o doutorado em Promoção da Saúde recomendados e uma referência na área.

As nuvens de palavras apresentadas nas Figuras 1 e 2 sintetizam as principais preocupações e elogios dos alunos, facilitando a visualização dos temas mais recorrentes. Esses resultados servem como uma importante ferramenta para orientar futuras melhorias no programa, garantindo que ele continue a evoluir de acordo com as demandas da comunidade acadêmica e os avanços da área de conhecimento. Em síntese, os dados apontam para uma percepção amplamente positiva do programa, ao mesmo tempo em que ressaltam áreas passíveis de aprimoramento, especialmente no que diz respeito à organização das disciplinas e à incorporação de métodos mais participativos e interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação a divulgação dos resultados da avaliação das disciplinas, essa etapa é realizada de forma criteriosa, de acordo com as diretrizes da CAPES (2018), seguindo dois princípios fundamentais para assegurar a efetividade do processo. O primeiro aspecto diz respeito à permanência dos dados: os resultados são sempre divulgados em tempo adequado, o que possibilita que sejam utilizados para fundamentar decisões estratégicas de forma eficiente. Para assegurar que os resultados permaneçam relevantes e úteis, os estudantes fazem uma avaliação

ao final de cada semestre e os resultados são comunicados aos professores no início do próximo semestre. Esse intervalo de tempo, entre a coleta e a divulgação dos dados, é crucial para que as informações não sejam desatualizadas ou não percam relevância para a implementação de melhorias pedagógicas. Dessa forma, os professores podem ajustar suas práticas e metodologias de maneira proativa, refletindo o feedback dos alunos.

O segundo aspecto crucial é a clareza e a acessibilidade na comunicação dos resultados. É adotada uma linguagem clara, objetiva e acessível para todos os envolvidos na divulgação dos dados. Isso possibilita que tanto os professores quanto os coordenadores do programa e da instituição compreendam completamente os dados e os utilizem para orientar decisões pedagógicas e modificações curriculares. Sempre que necessário, são empregados diversos meios e formatos de divulgação, tais como relatórios digitais ou apresentações, a fim de garantir que as informações sejam divulgadas de maneira eficiente para todos os públicos-alvo.

Um exemplo prático do impacto dessa abordagem pode ser observado na comparação dos resultados da avaliação de uma mesma disciplina, realizada em 2023 e 2024. A análise detalhada dos dados revelou mudanças significativas na interação entre os discentes e na satisfação geral de uma disciplina específica do programa. A Figura 3 ilustra a evolução dos resultados da avaliação para a referida disciplina, evidenciando uma tendência de aprimoramento. Em 2023, os dados mostravam uma satisfação geral variando entre excelente, muito bom e bom. Em contraste, em 2024, as medidas de satisfação geral mostraram um aumento considerável para excelente e muito bom, refletindo uma experiência acadêmica mais positiva para os participantes.

A comparação dos resultados da avaliação entre 2023 e 2024 mostra um progresso significativo na interação discente e na satisfação geral. Este avanço pode ser atribuído a diversas

iniciativas e mudanças, incluindo inovações curriculares, feedback contínuo, suporte melhorado e fatores contextuais. A continuidade e a expansão dessas práticas podem contribuir para a manutenção e ampliação dos ganhos observados. Essas mudanças demonstram a importância de uma avaliação contínua e bem estruturada, permitindo que as instituições de ensino adaptem suas práticas e promovam uma experiência acadêmica cada vez mais satisfatória e enriquecedora para os pós-graduandos.

Figura 3 – Avaliação de uma disciplina em 2023 e 2024.



Os presentes dados representam um exemplo de como a avaliação do PPG por meio do feedback do pós-graduando com a aplicação de ajustes contínuos pode promover mudanças nos resultados, assim, ressalta-se a necessidade da aplicação dessa ferramenta. Ao fato do corpo docente e a coordenação do programa analisarem cuidadosamente o feedback de 2023 e promoverem alterações direcionadas para abordar as áreas identificadas como problemáticas, isso pode ter levado a uma melhoria na qualidade do ensino frente ao perfil dos pós-graduandos e incentivando o engajamento dos alunos. A implementação de ciclos de feedback eficazes e a resposta proativa às necessidades dos alunos são práticas que resultaram em melhorias na experiência educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPG PS) da Universidade de Franca vem vivenciando que a avaliação é uma ferramenta importante para melhorar continuamente sua educação e aprendizagem. O processo de avaliação, que utilizou questionários quantitativos e qualitativos, permitiu que os alunos expressassem livremente suas opiniões e sugestões. Isso deu ao programa uma visão abrangente e detalhada dos pontos fortes do programa e das áreas em que os alunos precisam melhorar.

Os resultados mostram que esse método é bom para gerenciar e organizar os cursos. Os resultados destacam o comprometimento dos alunos e a alta satisfação com o corpo docente e as disciplinas ofertadas. A crescente participação dos discentes, especialmente em 2024, mostra que a confiança no processo de avaliação aumentou, refletindo um ambiente acadêmico mais receptivo e colaborativo.

A análise das questões abertas e o feedback dos discentes sobre a interação com os docentes, a necessidade de mais debates em sala de aula e a importância da interdisciplinaridade indicam

caminhos claros para a evolução do currículo, que deve ser cada vez mais alinhado às tendências emergentes e às necessidades do campo da promoção da saúde. Ademais, o feedback sobre a organização do cronograma das disciplinas destaca a relevância de equilibrar a carga de atividades ao longo do semestre, visando uma formação mais harmoniosa e eficiente.

Portanto, a avaliação não apenas fortalece o PPG PS, mas também serve como um modelo de boas práticas para outros programas de pós-graduação. Ao adotar uma abordagem estratégica e participativa, o programa reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e o desenvolvimento de seus alunos ao implementar uma abordagem estratégica e participativa. Em conformidade com as diretrizes da CAPES, o PPG Promoção da Saúde da Universidade de Franca continuará a usar os dados da avaliação para apoiar suas decisões, melhorar suas práticas e garantir a formação de profissionais excepcionalmente qualificados para lidar com as dificuldades da promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **GT sobre a avaliação de programas de pós-graduação**. 2018. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relat%C3%B3rio_Final_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **Psicologia geral**. 21. ed. Porto Alegre: Vozes; 2001.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional**. Relatório 2019. Comissão Especial de acompanhamento do PNPG 2011-2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Proposta de aprimoramento do modelo de avaliação da PG Relatório técnico 2018a**. Disponível em: <http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/>

uploads/sites/3/2018/10/PNPG-CS-Avaliac%C3%A3o_Final_10-10-18_CS_FINAL_17_55.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

LEITE, Denise et al. Self-evaluation of graduate programs as a component of the CAPES evaluation process. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 2, p. 339-353, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006>. Acesso em: 11 set. 2024.

SAUL, Ana Maria. A sistemática de auto-avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (currículo) da PUC/SP. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 26, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eac/article/view/2187>. Acesso em: 20 fev. 2020.

TREVISOL, Joviles Vitório; BALSANELLO, Geomara. A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 470-492, 2022.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

CAPÍTULO 8

EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO UNASP: UM ESTUDO COM CONCLUINTEES DO PRIMEIRO QUINQUÊNIO

GRADUATES OF THE PROFESSIONAL MASTER'S PROGRAM IN HEALTH PROMOTION AT UNASP: A STUDY OF THE FIRST FIVE YEARS OF GRADUATES

Camila Aguiar de SANTANA

Alessandra Paula Ferreira Moreira NEUMANN

Kassandra Ariele F. Soares VARGAS

Cristina ZUKOWSKY-TAVARES

RESUMO

A avaliação de egressos constitui um instrumento fundamental para a obtenção de dados qualitativos, contribuindo de forma significativa para os processos de autoavaliação institucional, assim este estudo teve como objetivo analisar as percepções dos egressos sobre a formação no mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e seus impactos nas trajetórias profissionais. A avaliação dos egressos foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas via videoconferência, abrangendo os concluintes entre 2015 e 2019, um estudo qualitativo analisado à luz de três categorias de análise: Interdisciplinaridade, Empoderamento e Participação Social. Com relação aos resultados, dos 68 egressos, 33 participaram da pesquisa (48%), e os principais achados indicam que a formação proporcionou ampliação das oportunidades profissionais e maior reconhecimento social, embora nem sempre tenha havido melhora nas condições financeiras. Os egressos também relataram mudanças significativas em seu estilo de vida, além de aperfeiçoamento nas competências técnicas e científicas relacionadas à promoção da saúde. Muitos atuam em equipes multidisciplinares e destacam a ampliação de suas perspectivas sobre a saúde e o bem-estar, tanto em âmbito pessoal quanto comunitário. Como contribuição prática, a pesquisa resultou no desenvolvimento de um protótipo de software, o “Programa Laços-UNASP”, que visa atender às demandas da Comissão de Autoavaliação do Programa. Os dados obtidos oferecem importantes subsídios para a reorientação do processo formativo, além de se configurarem como uma

ferramenta de gestão valiosa para outros programas de mestrado profissional que busquem excelência educacional.

Palavras-chave: Egressos. Pós-graduação. Autoavaliação. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Graduate evaluation is a fundamental instrument for obtaining qualitative data, contributing significantly to institutional self-evaluation processes. Thus, this study aimed to analyze graduates' perceptions about their training in the master's degree in health Promotion at the Adventist University Center of São Paulo (UNASP) and its impacts on their professional trajectories. Graduates were evaluated through semi-structured interviews conducted via videoconference, covering graduates between 2015 and 2019. This qualitative study was analyzed in light of three categories of analysis: Interdisciplinarity, Empowerment, and Social Participation. Regarding the results, of the 68 graduates, 33 participated in the research (48%), and the main findings indicate that the training provided expanded professional opportunities and greater social recognition, although there was not always an improvement in financial conditions. Graduates also reported significant changes in their lifestyle, in addition to improvement in technical and scientific skills related to health promotion. Many work in multidisciplinary teams and highlight the broadening of their perspectives on health and well-being, both at a personal and community level. As a practical contribution, the research resulted in the development of a software prototype, the "Laços-UNASP Program", which aims to meet the demands of the Program's Self-Assessment Committee. The data obtained offer important support for the reorientation of the training process, in addition to being a valuable management tool for other professional master's programs that seek educational excellence.

Keywords: Graduates. Postgraduate studies. Self-assessment. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

Com o constante crescimento de ofertas e buscas por programas de mestrados profissionais na área da saúde, visando ao aprimoramento e aperfeiçoamento de práticas profissionais e a desmistificação da problematização de seus processos, a Capes/MEC evidencia a importância de um programa de autoavaliação (Brasil, 2019; Vilela, Batista, 2015; Oller et al., 2005). Entre outras coisas, estimulando avaliações contínuas do processo ensino aprendizagem institucional, para aquisição de subsídios

de manutenção da qualidade dos cursos ofertados, em um processo de desenvolvimento contínuo e transformador, capaz de propiciar qualidade diferencial de importante repercussão na vida dos egressos e da sociedade (Mamede, 2015; Santos, Hortale, Arouca, 2012).

Na área da saúde, essa autoavaliação de programas institucionais promove subsídios para a identificação de soluções para formar profissionais qualificados e preparados em suprir as lacunas que envolvem a saúde populacional (Viniegra et al., 2019; Engstrom et al., 2020).

Há relatos de que no Brasil a produção científica por conhecimento relacionado com a formação de egressos de programas de pós-graduação, em especial na área da saúde, ainda é escassa, e os poucos existentes são insatisfatórios para compreender os seus efeitos na melhoria e qualidade das práticas profissionais em saúde, surgindo a necessidade por estudos envolvendo esta temática (Rewa et al., 2019; Engstrom et al., 2020).

A natureza do programa de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade “profissional” é oportunizar a “articulação orgânica entre a prática (que o aluno tem ou almeja ter) e a teoria que alimenta e alicerça essa prática”, repercutindo casos de ganhos pessoais, profissionais e científicos (Maciel, Nogueira, 2012; Fischer, 2005). Dessa forma, o recorte da pesquisa de mestrado descrita nesse capítulo objetiva discutir as considerações que os egressos puderam fazer a respeito de sua formação pós-graduada e a repercussão da mesma em suas ações profissionais.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO NORTE

A promoção da saúde pode parecer num primeiro momento algo recente, mas é conhecida desde o século XIX, quando mudanças na nutrição, saneamento básico, assim como outros

fatores indicavam influenciar a redução da mortalidade na Inglaterra. Logo no início do século XX, a promoção da saúde alcançou um estatuto essencial na medicina, nos campos de prevenção, recuperação e na reabilitação de enfermos (Silva, Andrade, Alfieri, 2020). Já a moderna promoção da saúde tem seu marco inicial no Canadá, por meio do Relatório de Lalonde (1974), onde percebeu que a maior totalidade de gastos se voltava para a assistência à saúde, no combate a doenças, com um grande orçamento voltado ao tratamento de doenças previsíveis e evitáveis. Mas foi a partir de 1980 que a promoção da saúde passou a ganhar destaque na saúde pública, quando o seu conceito foi introduzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e diante da Carta de Ottawa, foi destacado o empoderamento social como uma capacidade da comunidade de atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, sendo participantes no controle deste processo e elemento essencial para a operacionalização da promoção da saúde (Fernandez et al., 2008; Sícoli et al., 2003; Stobäus et al., 2018).

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (2006, p. 8):

Fundamentando-se nas Cartas das Conferências Internacionais, a promoção da saúde é um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intra e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, buscando se articular com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social.

Tanto Fernandez et al. (2008) como Sícoli et al. (2003) e Stabaüs et al. (2018) ressaltam que, ao implementar políticas de promoção da saúde, importa que o princípio de empoderamento e participação social se faça presente, dessa forma, busca-se o desenvolvimento flexível, reforçando a participação social e

cidadania, e vencendo as barreiras que limitam o exercício da democracia. Para operacionalizar a promoção da saúde, a participação social e o empoderamento são essenciais, é por meio da participação e do compartilhamento que se desenvolvem políticas públicas, bem como a produção e propagação de conhecimentos e práticas em saúde.

A participação social pode ser entendida como o envolvimento de indivíduos diversos com o processo de prioridades, nas tomadas de decisões, implementação e avaliação das iniciativas em saúde (Sicole, 2003), vista como uma estratégia de ações integrais diante da realidade social, norteadora de pensamentos críticos para a construção de políticas sociais participativas (De Santana, 2023). Já no que se refere ao princípio de empoderamento, este se dá pelo processo de capacitação pessoal e comunitário, visando assumir o maior controle diante de fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais que podem afetar a saúde. Nesse sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde surge para acarretar mudanças na organização, planejamento, realização, análise e na avaliação do trabalho em saúde, visando à promoção da saúde e à qualidade de vida. Com isso, convidam-nos a pensar que a sociedade pode alcançar resultados positivos em saúde, por meio da sua união e força, mesmo que a primeiro momento possa parecer complexo, mas à medida que as pessoas forem se apropriando desses conceitos e práticas, certamente teremos uma comunidade mais unida e teremos resultados mais assertivos em promoção da saúde (Fernandez et al., 2008; Stabaüs et al., 2018; De Santana, 2023).

A educação interdisciplinar em saúde é uma das principais estratégias da atualidade no campo de capacitação de profissionais para atuar em equipes e na integralidade do cuidado, com isso, surge a necessidade de ampliar o ensino universitário para além da profissionalização específica e direcionar a interdisciplinaridade na proposta de formação desses

profissionais. Porém, mesmo diante da importância do ensino Inter profissional em saúde, no Brasil, ainda não é o objetivo das novas propostas de formação profissional, mantendo-se estratégias com foco em práticas isoladas de diversas categorias profissionais (Batista, 2012; Baquião et al., 2019).

O Mestrado Profissional em Promoção da Saúde da Universidade Adventista de São Paulo (UNASP) iniciou as suas atividades em 2013 inserido na área de avaliação da Capes nos programas interdisciplinares no Brasil. Concentra sua área na promoção da saúde, tendo como objetivo formar profissionais para práticas interdisciplinares em promoção da saúde, visando alcançar um perfil profissional inovador em saúde através das recomendações de competências científicas e profissionais das diretrizes do CompHP Core Competencies for Health Promotion (Projeto Pedagógico do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde UNASP, 2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva e análise de conteúdo na modalidade temática (Creswell, 2014, Bardin, 2016). Para Varanda et al. (2019), a abordagem qualitativa busca compreender o objeto estudado diante de uma profunda ligação entre os envolvidos, locais e fatos levantados e, por meio de seu olhar sensível, possibilita a visão de diferentes ângulos, reconhecendo o ser humano em sua totalidade.

A pesquisa de natureza qualitativa teve a entrevista com roteiro semiestruturado como instrumento central de coleta de dados sendo realizada no ano de 2020 por meio de videoconferência através da plataforma virtual Zoom Meetings em horário previamente agendado, de 20 a 30 minutos de duração. Os 33 participantes concluintes do mestrado entre 2015 e 2019 assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os eixos

de organização do questionário foram: 1. Perfil do egresso; 2. Trajetória pessoal e acadêmico - profissional e; 3. Contribuições para a Comissão interna de Autoavaliação do Mestrado em Promoção da Saúde levando em consideração cinco questões-chaves, listadas abaixo:

Quadro 1 - Aspectos-chave de referência para as entrevistas semiestruturadas.

ASPECTO 1 – Perfil Inovador / Pesquisador e Promoção da saúde / Liderança
ASPECTO 2 – Interdisciplinaridade em Promoção da Saúde
ASPECTO 3 – Contribuição Pessoal/ Profissional
ASPECTO 4 – Comportamento e Estilo de Vida
ASPECTO 5 – Ponto forte e Melhorias para o Programa

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 68 egressos convidados, 21 não retornaram o convite e não foi possível o contato com 13. Assim, participaram das entrevistas 33 egressos. As respostas transcritas das entrevistas e gravações em vídeo e áudio, coletadas a partir das videoconferências da plataforma Zoom Meetings. Foi um perfil prevalentemente feminino (60,6%), com estado civil de casado (75,8%), com faixa etária entre os 35 a 40 anos (42,4%), de etnia branca (69,7%) e tendo como religião Adventista do Sétimo Dia (60,6%). Em relação ao perfil acadêmico e profissional, na presente amostra houve prevalência de egressos que tinham como formação inicial a enfermagem (33,3%), que atuavam na docência (54,5%). Entre os que não atuavam na docência, todos os egressos, exceto um (3,1%), atuavam na área de sua formação inicial, com prevalência de enfermeiros que atuavam na assistência (12,1%).

A codificação organizada a partir dos depoimentos dos participantes, subsidiou o agrupamento analítico em categorias temáticas, emergidas das unidades de contexto e registro oriundos do conteúdo. Tomou-se como unidade de contexto as respostas as questões-chave de referência (N = 396), de onde emergiram as unidades de registro (N = 439). categorias de análise foram organizadas em torno das temáticas da Interdisciplinaridade, Empoderamento e Participação Social.

Interdisciplinaridade

Os depoimentos evidenciam que os egressos atuavam ou atuam em projetos e parcerias interdisciplinares, predominando essa atuação em centros de saúde, como hospitais; clínicas; atendimento *home care*; UBS; secretaria de saúde, entre outros. Reconhecendo a importância dessa atuação, destacando as parcerias conjuntas de vários profissionais da área da saúde, favorecendo a construção de uma equipe interdisciplinar.

T4 E4 UR 151 “(...) eu trabalho em uma empresa de home care (...) a gente trabalha, totalmente interdisciplinar com outras áreas da assistência (...) compartilhado, construído juntos”.

T4 E6 UR 153 “Sim (...) nós fazemos interação com os psicólogos; nutricionistas e médicos para melhorar a assistência dos nossos usuários”.

T4 E9 UR 156 “Com certeza (...) nós temos vários projetos, onde a saúde toda se junta para poder trabalhar (...) tudo a gente trabalha ali, em conjunto para poder fazer as ações, que podem atingir e mudar um pouco a vida das pessoas”.

T4 E15 UR 162 “(...) interdisciplinar sempre, aqui eu trabalho mais com farmacêutico; com médico; com fisioterapeuta e educador físico, essa faz a grande diferença”.

T4 E17 UR 164 “(...) dentro mesmo do hemocentro, tem eu de assistente social, mas trabalho com médicos; enfermeiros; biomédicos e farmacêuticos (...) a gente consegue fazer um trabalho diferenciado”.

T4 E18 UR 165 “(...) a gente trabalha de forma interdisciplinar; com vários profissionais de várias categorias diferentes; formação de olhares, e a gente consegue em conjunto, ter bons resultados”.

Note-se que a proposta formativa da pós-graduação *stricto sensu*, em especial na área da saúde pública, tem contornos complexos no campo avaliativo, ao implicar o desafio de encontrar indicadores que deem conta de determinar o impacto de seu processo formativo, seja na trajetória dos egressos, seja na sociedade (Souza, Abbad, Godim, 2017; Zwanikken, Alexander, Scherpbier, 2016; Paixão et al., 2014). Sem adentrar em pormenores conceituais ou mesmo estruturais da pós-graduação *stricto sensu* no caso brasileiro, parece desejável indicar que a própria identidade do mestrado profissional é um marco recente e ainda em construção (Cabral et al., 2020; Hortale et al., 2017; Vilela, Batista, 2015). Frisa-se ainda que, no cenário internacional (em geral na Europa e América do Norte), o programa de pós-graduação *stricto sensu* de saúde pública, que abriga objetivos voltados a superação do distanciamento entre teoria e prática (como é o caso do mestrado profissional no Brasil), tem sido nominado como “Mestrado Executivo em Saúde Pública” ou “Mestrado em Saúde Pública (Walker et al., 2020; Santos, Hortale, Arouca, 2012).

A promoção da saúde é vivenciada onde as pessoas se relacionam, aprendem e brincam, e isso inclui as diversas instituições e espaços frequentados nos diferentes momentos de formação e desenvolvimento e vivência do humano. Neste sentido, instrumentos, estratégias e produtos de ensino e educação em saúde aplicados em ambientes formais e informais de educação podem ser eficazes na promoção da saúde de diversas

coletividades (Silva et al., 2021). Essas iniciativas tanto foram relatadas nos depoimentos do presente estudo como indicadas como algo a se fortalecer.

T4 E17 UR 164 “(...)... A gente consegue fazer essa intersetorialidade não só dentro do hemocentro, quanto com os outros locais; hospitais e escolas, a gente consegue fazer um trabalho diferenciado (...)”.

T6 E30 UR 242 “(...)... Participo ainda do grupo de pesquisa do meu orientador (...). Também tem um grupo de pesquisa que eu trabalho e lidero, é o grupo intersetorialidade em saúde (...) junto com outros colegas, em diversas instituições, a gente tem feito algumas pesquisas (...)”.

T3 E23 UR 136 “(...) minha ênfase é a religiosidade e espiritualidade, então só fortaleceu (...) ao fazer o mestrado em Promoção da Saúde, me ampliou a importância de nós trabalharmos na promoção da saúde dentro da igreja (...) no trabalho como um todo (...)”.

T12 E30 436 “(...) os dois pontos principais seriam a comunicação do programa para com o aluno (...) esse foco no prático, no interdisciplinar, no intersetorial (...)”.

Destaca-se que, no estudo de Hortale e Colaboradores (2017), realizado no Brasil sobre os aspectos teóricos e práticos de mestrados profissionais em relação a mestrados acadêmicos de saúde coletiva, apesar de os PPG se pautarem dentro do regulamentado, ainda estão mais voltados a uma abordagem mais teórica. Semelhantemente, no presente estudo, é evidente nas falas dos participantes a indicação de uma falta de discussões e atuações interdisciplinares voltadas à prática, destacando um pensar mais teórico do que prático, assim como, a falta dessa associação com disciplinas e práticas interdisciplinares em sua totalidade.

Empoderamento e Participação Social

Tanto Fernandez et al. (2008) como Sícoli e Nascimento (2003) e Stobäus, Lira e Ribeiro (2018) ressaltam que, ao se implementarem políticas de promoção da saúde, importa que o princípio de empoderamento e de participação social se faça presente. O princípio de empoderamento se dá pelo processo de capacitação pessoal e comunitário, visando assumir o maior controle diante de fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais que afetam a saúde. Nesse sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde nasceu para propiciar mudanças na organização, planejamento, realização, análise e na avaliação do trabalho em saúde, com vistas à promoção da saúde e da qualidade de vida. Com isso, convidam a pensar que a sociedade pode alcançar resultados positivos em saúde, por meio da sua união e força, mesmo que em um primeiro momento possa parecer complexo.

Stobaus e Colaboradores (2008) destacam o empoderamento social como uma capacidade da comunidade de atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, sendo participantes no controle deste processo e elemento essencial para a operacionalização da promoção da saúde.

T2 E7 (UR7) “(...) muito do que eu ensinava, eu não praticava e por meio do curso de mestrado, a gente acaba tendo a oportunidade de entrar em contato com outras pessoas, principalmente por meio das pesquisas que nós fizemos (...) eu adotei algumas orientações que a gente tem conhecimento, para minha própria vida e para o meu próprio estilo de vida”.

T2 E12 (UR12) “(...) o que a gente viu no mestrado, acaba que nos faz refletir mais (...) com relação aos nossos familiares, as pessoas mais próximas da gente, com os outros a gente tenta estar influenciando um estilo de vida melhor (...) trazendo vários ensinamentos das aulas do mestrado, e com alunos e com pacientes”.

T2 E22 (UR22) “(...) influenciou sim (...) não só cuidar do meu corpo, mas a maneira como cuidar do outro também (...) a importância de cada um ali, cuidar bem da sua saúde física, mental e espiritual”.

T2 E24 (UR24) “(...) Ele funcionou como benefício, no sentido da consciência social mesmo (...) a questão de entrar em contato com realidades muito diferentes, e com visões sobre saúde muito diferente daquela que a gente tem, e que acaba sendo muito engessada dentro da profissão da gente”.

Alguns egressos se mostraram insatisfeitos com suas melhorias individuais e/ou da sua comunidade, apesar de reconhecer que o mestrado influenciou na construção de conhecimentos para exercer o empoderamento pessoal e comunitário.

T3 E8 (UR78) “(...) eu não estou atuando na área de saúde (...) eu não tive a oportunidade de utilizar o conhecimento em benefício da comunidade (...) eu fiquei com um conhecimento só para mim (...)”.

T3 E13 (UR85) “(...) na minha própria saúde, plantou uma semente, apesar de que, eu me sinto devendo ainda, não consegui implantar tudo que eu aprendi lá, o que foi semeado (...)”

T3 E30 (UR104) “(...) talvez, o curso em si tenha me dado sim alguma habilidade para empreender melhorias na comunidade (...), mas, talvez, eu não tive ainda essa oportunidade em virtude da minha função”.

Em relação à liderança, vários egressos expuseram as atividades exercidas e governadas em cargos de gestão em saúde pública; práticas acadêmicas universitárias; e em comunidades religiosas. Esses egressos anunciam projetos e ações intencionais por eles desencadeadas na comunidade e em espaços profissionais, construindo vínculos da academia com o mundo do trabalho, aproximando saúde, espiritualidade e estilo de vida saudável para

um número maior de pessoas, sem desconsiderar os determinantes sociais da saúde que os envolvem em seus territórios. Dessa forma, por meio da liderança em saúde, esses novos gestores reforçam a ideia de Fernandez e Colaboradores (2018) de que é possível buscar o desenvolvimento flexível de ações em benefício do bem comum, ampliando a participação social e cidadania, e superando, transpondo barreiras que limitam o exercício da democracia.

T2 E4 (UR37) “(...) eu tenho um cargo de influência (...) eu posso de alguma forma, e tenho procurado fazer isso para ver os meus conhecimentos, que eu fui adquirindo no mestrado, para serem implantados no meu trabalho”.

T2 E11 (UR44) “(...) Eu coordenei um CRAS- Centro de Referência de Assistência Social (...) eu comecei a coordenar essa unidade logo que eu terminei o mestrado”.

T2 E14 (UR47) “(...) Eu trabalhei por três anos até o mês passado como coordenadora de uma equipe multidisciplinar/ interdisciplinar, e coordenando um grupo de pesquisa. (...) hoje eu faço com a minha empresa. (...) eu coordeno, administro, faço gestão e na área de prevenção”.

T2 E20 (UR53) “(...) eu já exercia um cargo de liderança e eu permaneço nele (...) já é um cargo bem alto na secretaria (...) contribui muito ter o mestrado no currículo”.

Os depoimentos evidenciam que as pesquisas científicas e os projetos com diferentes classes sociais, vivenciados no mestrado, permitiram mudanças de conduta e ampliação da visão nos egressos, acionando a teoria construída em contextos de prática, impactando sua saúde e a saúde da sua comunidade. Por meio do empoderamento em saúde, foram possíveis mudanças de hábitos saudáveis; da alimentação; do estilo e qualidade de vida;

assim como, um olhar mais consciente e fundamentado para o significado da promoção da saúde e a capacidade de influência e motivação pessoal e comunitária na direção de mudanças e transformações possíveis.

T3 E1 (UR67) “(...) Na comunidade que eu vivo sim, eu vejo desde dentro de casa, na família (...) mudou muito a forma de agir, de pensar (...) a gente começa a falar de uma outra forma da importância da saúde; promoção; qualidade de vida (...) coloquei bastante em prática aquilo que eu aprendi também no mestrado”.

T3 E9 (UR79) “(...) Com certeza (...) uma coisa que eu não conseguia enxergar, hoje já olho com o olhar da promoção da saúde. (...) quando fala em promoção de saúde; estilo de vida; qualidade de vida; políticas públicas, eu já estou ali com o olho aberto, pra tentar ver o que pode se estruturar dentro da minha comunidade e das comunidades que são próximas (...)”.

T3 E10 (UR83) “(...) Claro (...) o mestrado fez aflorar essa sensibilidade da promoção. (...) eu falo assim: ‘tudo o que eu faço é promover’ (...)”.

T3 E32 (UR107) “(...) sim, me ajudou bastante (...) a gente fez um projeto na Câmara Técnica Sanitária, levantamos todos os programas federais que contam com terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, nós fizemos o estudo diagnóstico ocupacional de cada estado da capital (...) com o objetivo de não só promover a abertura de vagas para área de fisioterapia e terapia ocupacional, mas conscientizar os secretários municipais e os secretários de saúde, de como eles podem trazer subsídio federal para dentro das cidades”.

T2 E24 (UR57) “(...) inclusive eu coordeno o Programa Nacional de Controle do Tabagismo aqui no município. (...). Isso fez com que o município fosse reconhecido em nível nacional (...) ele foi o melhor trabalho do Estado do Maranhão, e o município foi contemplado com Webdocs 2019”.

Para Stobus e Colaboradores (2018), a participação social é entendida como o envolvimento de indivíduos com o processo de prioridades, nas tomadas de decisões, implementação e avaliação das iniciativas em saúde, vista como uma estratégia de ações integrais diante da realidade social, norteadora de pensamentos críticos para a construção de políticas sociais participativas. Já o princípio de empoderamento se dá pelo processo de capacitação pessoal e comunitário, visando assumir maior controle diante de fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais que afetam a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se à conclusão de que a avaliação de egressos é um instrumento relevante para levantamento de dados qualitativos em um sistema de autoavaliação institucional. Essa pesquisa teve como objetivo principal investigar e analisar a trajetória pessoal e acadêmico / profissional dos egressos em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), desde o 1º concluinte em 2015 até o final de 2019, levando-se em consideração cinco anos de história. O método utilizado, análise qualitativa, favoreceu a coleta de dados e a entrevista que teve um roteiro semiestruturado realizada por videoconferência na plataforma Zoom Meetings.

O desfecho desse roteiro da entrevista discutiu os objetivos formativos do mestrado e perfil do egresso que contou com a participação de 33 egressos (48%). Interessante destacar que os resultados apontaram para incremento nas possibilidades de trabalho, reconhecimento social, mas nem sempre melhoria financeira, declarando mudanças no estilo de vida pessoal e em competências técnicas e científicas na promoção da saúde. Também vários egressos desenvolvem projetos em equipes multidisciplinares em saúde e expressam a ampliação da visão tanto de um estilo de vida saudável quanto da promoção da saúde

na família e comunidade. O conceito e função de um mestrado profissional mostrou-se deficiente e não consensual entre os entrevistados.

Foi possível realizar, a partir dos resultados da investigação, uma inovação tecnológica mediante o desenvolvimento de um software, diferente de outros aplicativos disponíveis atualmente que abordam em sua maioria aspectos relacionados a discentes, e pouco se relacionam com egressos. O protótipo do aplicativo Programa Laços – UNASP busca atender as necessidades da Comissão de Autoavaliação do Programa e auxiliar no acompanhamento efetivo de seus egressos para alcançar a contínua melhoria na formação em curso.

A reflexão em torno dos dados dessa pesquisa encaminha importantes contribuições à Comissão de Autoavaliação no UNASP para reorientações a serem realizadas em processo e também a outros mestrados profissionais como ferramenta de gestão na busca da qualidade e excelência educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAQUIAO, A. P. S. S.; CARVALHO, S. M.; PERES, R. S.; MÁRMORA, C. H. A.; SILVA, W. M. D.; GRINCENKOW, F. R. S. Percepções de residentes multiprofissionais de saúde sobre a interdisciplinaridade. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 187-196, jan.-abr. 2019.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, v. 2, p. 5-28, jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Autoavaliação de programas de pós-graduação**. Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.

CABRAL, T. L. D. O.; SILVA, F.; PACHECO, A.; MELO, P. A CAPES e suas sete décadas: trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 16, n. 36, p. 2358-2332, 2020.

CREWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 1. ed. São Paulo: Penso Editora, 2014.

DE SANTANA, C. A.; DE SOUZA, A. C.; ZUKOWSKY-TAVARES, C. Interdisciplinaridade, empoderamento e participação social: contribuições para a promoção da saúde na percepção de egressos de um mestrado profissional. **Conhecimento & Diversidade**, v. 15, n. 36, p. 213-243, 2023.

DE SOUZA, D. B. L.; DA SILVA ABBAD, G.; GONDIM, S. M. G. Modelos lógicos na avaliação de um mestrado profissional: um exemplo de aplicação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 14, 2017.

ENGSTROM, E. M.; HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F. Trajetória profissional de egressos do curso de mestrado profissional em atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1269-1280, abr. 2020.

FERNANDEZ, J. C. A.; ANDRADE, E. A. D.; PELICIONI, M. C. F.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde: elemento instituinte? **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 153-164, mar. 2008.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

HORTALE, V. A.; SANTOS, G. B. D.; SOUZA, K. M. D.; VIEIRA-MEYER, A. P. G. F. Relação teoria-prática nos cursos de mestrado acadêmico e profissional na área da saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 857-878, 2017.

MACIEL, R. G. A.; NOGUEIRA, H. G. P. Mestrado profissional: desenvolvimento pessoal e profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 17, 2012.

MAMEDE, W. O mestrado profissional brasileiro e o mestrado em saúde pública europeia: objetivos semelhantes por caminhos diferentes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 27, 2015.

PAIXÃO, R. B.; BRUNI, A. L.; BECKER, J. L.; TENÓRIO, R. M. Avaliação de mestrados profissionais: construção e análise de indicadores à luz da multidimensionalidade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, p. 505-532, 2014.

REWA, T.; MIRANDANETO, M. V. D.; BONFIM, D.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. D. C. Práticas avançadas de enfermagem: percepção de egressos da residência e do mestrado profissional. **Revista Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 254-260, jun. 2019.

SANTOS, G. B.; HORTALE, V. A.; AROUCA, R. M. **Mestrado profissional em saúde pública: caminhos e identidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

SILVA, A. B. S.; SANTOS, C. M.; DIAS, F. P.; SOUZA, A. C. de M.; SILVA, L. S.; SILVA, M. D. M.; PORTO, E. F.; ZUKOWSKY-TAVARES, C. Sex education to prevent teenage pregnancy in the context of school health: an integrative analysis.

Research, Society and Development, [S. I.], v. 10, n. 3, p. e28210312967, 2021.

SILVA, N. C. O. V.; ANDRADE, E. A.; ALFIERI, F. M. **Cenários contemporâneos da promoção da saúde**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2020.

SICOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção da saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 7, n. 12, p. 101-122, 2003.

STOBAUS, C. D.; LIRA, G. A.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Elementos para um envelhecimento mais saudável através da promoção da saúde do idoso e educação popular. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 25-49, ago. 2018.

UNASP. **Projeto pedagógico do curso de pós-graduação stricto sensu**. Mestrado profissional em promoção da saúde. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2019.

VARANDA, S. S.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, mar. 2019.

VILELA, R. B.; BATISTA, N. A. Mestrado profissional em ensino na saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 28, 2015.

VINIEGRA, R. F. S.; SILVA, L. G. P. D.; AGUIAR, A. C. D.; SOUZA, L. Egressos de um mestrado profissional em saúde da família: expectativas, motivações e contribuições. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 5-14, dez. 2019.

WALKER, E. R.; LANG, D. L.; ALPERIN, M.; VU, M.; BARRY, C. M.; GAYDOS, L. M. Comparing student learning, satisfaction, and experiences between hybrid and in-person course modalities: a comprehensive, mixed-methods evaluation of five public health courses. **Pedagogy in Health Promotion**, v. 7, n. 1, p. 29-37, 2021.

ZWANIKKEN, P. A. C.; ALEXANDER, L.; SCHERPBIER, A. Impact of MPH programs: contributing to health system strengthening in low- and middle-income countries. **Human Resources for Health**, v. 14, n. 1, p. 1-19, 2016.

CAPÍTULO 9

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EGRESSAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

EXPERIENCE REPORT OF GRADUATES OF THE POSTGRADUATE PROGRAM IN HEALTH PROMOTION AT THE UNIVERSITY OF SANTA CRUZ DO SUL

Diene da Silva SCHLICKMANN

Camila DUBOW

Luciana TORNQUIST

RESUMO

Este capítulo relata a experiência de egressas do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), evidenciando a aplicação prática de conhecimentos adquiridos e o impacto de suas contribuições na área da promoção da saúde. Os relatos são apresentados em subtópicos, abrangendo as seguintes dimensões: expectativas e motivos da escolha pelo PPGPS, formação acadêmica, atuação profissional, experiências no curso, e desenvolvimento de competências. Destacam-se as diversificadas experiências vivenciadas pelas egressas no decorrer da formação acadêmica, reforçando a importância das oportunidades proporcionadas pelo PPGPS, tais como a interdisciplinaridade, incentivo à pesquisa científica, iniciação à docência, bem como a possibilidade de inserção em distintos espaços. Também merece destaque o impacto em suas respectivas trajetórias profissionais, com inserções em diversos setores da sociedade, tais como escolas, serviços de saúde públicos e privados, contribuição com a formulação de políticas públicas de saúde, bem como na docência do Ensino Superior. Assim, este relato de experiência enfatiza a relevância dos cursos de mestrado e doutorado do PPGPS da UNISC na formação das egressas, destacando-se a contribuição primordial em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Palavras-chave: Autoavaliação; Pós-graduação; Experiência estudantil.

ABSTRACT

This chapter reports on the experiences of graduates of the Postgraduate Program in Health Promotion (PPGPS) at the University of Santa Cruz do Sul (UNISC),

highlighting the practical application of acquired knowledge and the impact of their contributions to health promotion. The reports are presented in subtopics, covering the following dimensions: expectations and reasons for choosing the PPGPS, academic background, professional performance, experiences in the course, and development of skills. The diverse experiences lived by the graduates during their educational training are highlighted, reinforcing the importance of the opportunities provided by the PPGPS, such as interdisciplinary, encouragement of scientific research, initiation into teaching, and the possibility of insertion in different spaces. It is also worth highlighting the impact on their respective professional trajectories, with insertions in various sectors of society, such as schools, public and private health services, contribution to formulating public health policies and teaching in Higher Education. Thus, this experience report emphasizes the relevance of the master's and doctoral courses of the PPGPS at UNISC in the training of graduates, highlighting the essential contribution to their academic and professional trajectories.

Keywords: Self-evaluation; Graduate studies; Student experience.

INTRODUÇÃO

Desde 1981, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) faz o acompanhamento e a avaliação dos Programas de Pós-graduação (PPG) no Brasil, tornando prioritário a institucionalização e o aperfeiçoamento da avaliação (Brasil, 1996). Mais recentemente, no ciclo de avaliação de 2017-2020, a CAPES constatou a necessidade de incluir a participação do avaliado no processo de avaliação. Isso ocorre porque, ao tornar a avaliação colaborativa, ela passa a ter maior significado para os envolvidos. Quando os avaliados têm a oportunidade de escolher os modelos e práticas de avaliação, bem como participar ativamente dos processos e de sua implementação, as críticas tendem a diminuir diante da relevância dos significados gerados pelo processo avaliativo (Leite *et al.*, 2020).

As universidades e os pesquisadores, em diversos níveis, desempenham um papel primordial na reflexão sobre a pós-graduação e sua contribuição para a produção de conhecimentos voltados à qualificação profissional, bem como na articulação de respostas às demandas colocadas pela sociedade (Costa *et al.*

2014). A atuação ativa dos participantes na autoavaliação ajuda a relativizar pontos de vista e a ocupar um espaço próprio de diálogo, visando ao bem comum. Os protagonistas da autoavaliação incluem docentes, discentes, egressos, técnicos, entre outros (Leite *et al.*, 2020).

O monitoramento dos egressos foi recomendado como um aspecto central no processo de qualificação dos PPGs, abrangendo tanto as dimensões formativas, quanto as científicas, de inovação e os impactos na sociedade. A inserção dos egressos no mercado e na comunidade é um excelente indicador da qualidade dos estudantes e das instituições formadoras. Através desse acompanhamento, é possível avaliar a qualidade da formação oferecida e planejar continuamente as melhorias necessárias (CAPES, 2018).

A análise da trajetória de egressos é evidenciada pela necessidade de os programas conduzirem sua própria avaliação, acompanharem seus ex-alunos e orientarem a gestão dos programas na direção da consecução de metas que possam resultar em notas mais elevadas nas avaliações realizadas a cada quatro anos. Além de proporcionar o benefício intrínseco de compreender o perfil de seus estudantes para a gestão do programa (Carneiro *et al.*, 2024). É essencial a participação dos egressos no processo de autoavaliação. A percepção deles é crucial para avaliar a qualidade do processo formativo, assim como a inserção dos graduados no mercado de trabalho e em outros aspectos da vida social. Os egressos podem fornecer valiosas opiniões para o planejamento estratégico dos PPGs (Trevisol; Balsanello, 2022).

Há poucos trabalhos dedicados a relatar a experiência de alunos de pós-graduação durante o curso, concentrando-se na trajetória de egressos do ingresso até o período pós-conclusão. Os estudantes de mestrado e doutorado seguem caminhos variados, desde aqueles que continuam seus estudos

imediatamente após a graduação até os que ingressam na pós-graduação após longos anos de experiência profissional (Carneiro *et al.*, 2024). Neste contexto, este capítulo objetiva relatar a experiência de Egressas do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em relação às expectativas e motivos da escolha pelo PPGPS, as experiências vivenciadas durante o curso, o desenvolvimento de competências e as contribuições do PPG para sua formação acadêmica e atuação profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Serão apresentados os relatos de três egressas do Programa do PPGPS da UNISC. A Egressa 1 cursou o mestrado no PPGPS no período de 2018 a 2020 e o doutorado entre 2020 a 2024. A Egressa 2 cursou o mestrado no PPGPS no período de 2014 a 2016 e a Egressa 3 cursou o mestrado no período de 2015 a 2017 e o doutorado entre 2020 a 2024.

O relato de experiência segue as dimensões e temas propostos pela metodologia desenvolvida por Carneiro *et al.* (2024) para avaliar a experiência de alunos durante o mestrado/doutorado e acompanhar as trajetórias profissionais de egressos. Os relatos são apresentados em subtópicos, cada um compondo uma dimensão: expectativas e motivos da escolha pelo PPG, formação acadêmica, atuação profissional, experiência no curso, e desenvolvimento de competências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Expectativas e motivos da escolha pelo PPGPS

Para a Egressa 1, a motivação para ingressar no mestrado e, posteriormente, no doutorado no PPGPS, veio da graduação, período em que a egressa já atuava como bolsista de iniciação

científica (IC) no laboratório de nutrição experimental da UNISC e foi o que a impulsionou pela busca por aprofundamento em questões que sempre a fascinaram no campo da nutrição e da saúde coletiva. Durante sua experiência como bolsista de IC, a egressa pode desenvolver um olhar crítico sobre os desafios enfrentados pela sociedade na promoção de hábitos saudáveis e o impacto das políticas públicas nesse contexto. Esse período despertou o desejo de contribuir de forma mais significativa para a construção de conhecimento nessa área, e o PPGPS foi o ambiente ideal para continuar seu desenvolvimento acadêmico. Além disso, o enfoque multidisciplinar e a oportunidade de realizar pesquisas aplicadas às demandas reais da população foram fatores determinantes para essa escolha.

O programa ofereceu a chance de integrar ciência e prática, permitindo que a egressa contribuísse não apenas para o avanço da pesquisa científica, mas também para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. O rigor metodológico e o incentivo à inovação acadêmica, aliados ao apoio de uma bolsa CAPES, foram fundamentais para que a egressa pudesse se dedicar plenamente a esse objetivo ao longo do mestrado e do doutorado.

De forma semelhante, a principal motivação para a escolha do curso pela Egressa 2 foi a possibilidade de seguir trabalhando nas pesquisas em que atuava como bolsista de IC, ligadas ao PPGPS, e com isso, a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos em pesquisa e em diferentes temáticas na área da saúde. O foco interdisciplinar do programa, com a possibilidade de aprender e trocar com professores e colegas de diferentes áreas de atuação, foi considerado um diferencial do curso. Além disso, a motivação também partiu de uma satisfação intelectual pessoal e da possibilidade de progredir na carreira. A influência e o incentivo da professora orientadora na IC, posteriormente orientadora também no mestrado, foi quesito decisivo para cursar o mestrado.

A Egressa 3 optou pelo PPGPS, tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado, com grandes expectativas e motivos bem definidos. Primeiramente, para aprofundar e articular conhecimentos teóricos e práticos nesta área específica, visando aprimorar as práticas de gestão desenvolvidas no âmbito das políticas públicas em saúde. A egressa percebia a necessidade urgente de uma maior articulação entre as políticas públicas e o ambiente acadêmico, de modo a compreender melhor os determinantes da saúde e estratégias eficazes para promovê-la, o que o PPGPS oferece por meio de uma abordagem interdisciplinar e baseada em evidências. Assim, buscava não apenas um espaço para aprendizado contínuo, mas também uma oportunidade de contribuir para a produção de conhecimento que pudesse ser aplicado de maneira direta e eficiente no seu campo de atuação profissional, fortalecendo a capacidade de influenciar positivamente as políticas e práticas de saúde pública.

Formação acadêmica

Ao longo da sua trajetória acadêmica, a Egressa 1 teve a oportunidade de atuar como bolsista de IC entre 2014 e 2017, o que permitiu uma vivência com acadêmicos de diversos cursos, e professores de diferentes áreas da saúde. Além de aprender sobre técnicas de laboratórios, participar de diferentes grupos de pesquisas, aprofundar seu conhecimento científico e desenvolver habilidades de pesquisa.

Após a graduação em Nutrição, a egressa 1 deu continuidade a sua formação no PPGPS, onde concluiu o mestrado (2018 a 2020) e o doutorado (2020 a 2024). Durante o mestrado, a egressa teve a oportunidade de realizar parte da sua pesquisa na Universidade Politécnica de Madrid (UPM), uma experiência enriquecedora tanto no campo acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal. A pesquisa se concentrou em realizar

um estudo comparativo entre brasileiros e espanhóis praticantes de exercícios físicos em academias, quanto aos hábitos de vida, hábitos dietéticos, consumo de suplementos alimentares, composição corporal e dano ao DNA, dados esses que contribuíram para sua tese de doutorado.

O ambiente acadêmico na UPM proporcionou uma rica troca de conhecimentos com pesquisadores renomados. A interação com diferentes grupos de pesquisa permitiu acesso a novas metodologias e a recursos avançados, o que foi essencial para a condução de análises complexas e para o desenvolvimento de soluções inovadoras no contexto da sua investigação. Além dos aspectos técnicos, a vivência internacional na Espanha trouxe um grande crescimento pessoal. A adaptação a uma nova cultura, idioma e estilo de trabalho foi desafiador, mas também uma oportunidade para desenvolver habilidades interculturais e expandir sua rede de contatos profissionais. Essa experiência consolidou a trajetória acadêmica e trouxe uma nova perspectiva sobre a importância da colaboração internacional na produção de conhecimento científico. A experiência pela UPM certamente enriqueceu seu doutorado e deixou um impacto duradouro na carreira da pesquisadora.

Ainda durante o doutorado a egressa realizou seu estágio de docência no curso de nutrição na disciplina “Nutrição nos Ciclos da Vida”. Durante o estágio, desenvolveu habilidades essenciais para a prática docente, como planejamento pedagógico, condução de aulas e avaliação do aprendizado dos alunos. A disciplina, voltada para estudantes de Nutrição, aborda os diferentes estágios do ciclo vital e as necessidades nutricionais específicas de cada fase. Ao final do estágio, a egressa percebeu uma evolução tanto no papel como docente, quanto na capacidade crítica dos alunos. A experiência também proporcionou uma visão mais abrangente sobre as demandas e desafios da educação em Nutrição, fortalecendo seu compromisso com a formação de futuros

profissionais para saberem aplicar o conhecimento de forma ética e contextualizada. Essa experiência ampliou suas compreensões sobre o impacto das políticas públicas na saúde, o que a possibilitou a capacitação e a articulação de saberes interdisciplinares e realizar pesquisas aplicadas com relevância social. Ao longo desse percurso, a interação com diversos grupos de pesquisa e a participação em eventos científicos internacionais enriqueceram sua formação acadêmica e consolidaram sua atuação como profissional e pesquisadora na área de Nutrição.

A Egressa 2 já atuava nas pesquisas vinculadas ao PPGPS antes do seu ingresso no Programa. Antes do Mestrado, a Egressa cursou Licenciatura em Educação Física na instituição, iniciando seus estudos em 2006 e concluindo em 2011. Em 2008, recebeu uma bolsa de estudos para Atividades de Ensino (PROBAE) na disciplina de recreação. Concomitantemente, passou a colaborar de forma voluntária nas avaliações da Pesquisa “Saúde dos Escolares”, ligada, naquele momento, ao Departamento de Educação Física e Saúde, considerando que o PPGPS ainda não havia sido criado.

No ano seguinte, passou a ser bolsista de IC atuando na Pesquisa “Saúde dos Escolares”, em que permaneceu até sua formação em licenciatura, e após ingresso no curso de bacharelado, ainda em 2011. A atuação como bolsista de IC no Projeto seguiu até 2014, quando ingressou no Mestrado. O período como bolsista de IC foi fundamental para desenvolver habilidades básicas de pesquisa, com o aprendizado de técnicas e métodos científicos, e estimular o desenvolvimento do pensamento científico. A orientação de pesquisadores experientes nesse processo foi fundamental para fomentar o desejo de seguir nesse caminho e progredir para o Mestrado.

Em 2014, a Egressa 2 ingressou no Mestrado, concluindo-o em 2016. Nessa trajetória, desenvolveu sua pesquisa na linha “Estilo de vida e saúde da família, do escolar e do trabalhador”, e seguiu aprimorando suas habilidades de pesquisa dentro da

Pesquisa “Saúde dos Escolares”. Em especial, dedicou-se a aprimorar sua capacidade analítica, dedicando-se a estudar análise de dados. Após a conclusão do Mestrado, cursou uma pós-graduação na área de tecnologias educacionais e, na sequência, Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvendo sua pesquisa na linha de Epidemiologia da Atividade Física.

Durante o Mestrado e Doutorado, a Egressa teve a experiência de atuar como monitora e realizar estágio de docência orientada nas disciplinas de Trabalho de Conclusão e Estágios do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e na disciplina Análise de dados em Saúde e Desempenho do PPG em Educação Física. Essa experiência constituiu-se em um eixo fundamental na formação acadêmica de uma futura professora, proporcionando oportunidades para desenvolver habilidades de ensino, como planejamento de aulas, técnicas de instrução, avaliação de alunos e gestão de sala de aula. Além disso, possibilitou receber orientação e *feedbacks* construtivos de professores experientes.

Já a Egressa 3 concluiu a graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria em 2008, onde adquiriu uma sólida base teórica e prática que fundamentou sua carreira profissional. Prosseguindo com o compromisso de aprimorar seus conhecimentos e práticas, ingressou na Residência Multiprofissional em Saúde na mesma instituição, no período de 2009 a 2011. Durante este período, pode atuar interdisciplinarmente na promoção da saúde e na gestão de serviços, experiências que foram fundamentais para sua trajetória.

Após um intervalo, retomou sua trajetória acadêmica com o ingresso no Mestrado em Promoção da Saúde em 2015, um marco significativo que reacendeu sua afinidade pela pesquisa. A vinculação ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Saúde (GEPS) da UNISC, foi fundamental para este processo. Através da linha de pesquisa “Vigilância em Saúde”, no mestrado concentrou sua pesquisa nas

políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência, explorando intervenções que promovessem conhecimento e uma maior inclusão social e acesso aos serviços de saúde para este público. Já no doutorado, seu foco se direcionou ao desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias do cuidado destinadas a essa população, buscando impactar positivamente suas vidas e contribuir de forma significativa para o campo da saúde pública.

Atuação Profissional

A trajetória da Egressa 1 no campo da nutrição tem sido marcada por uma constante dedicação à pesquisa e à prática clínica. Desde a graduação, a egressa tem atuado no grupo de pesquisa do laboratório de nutrição experimental, onde não apenas contribui para o avanço de estudos científicos focados em estilo de vida saudável, mas também assume um papel de liderança ao treinar novos bolsistas nas técnicas desenvolvidas no laboratório. Esse envolvimento intenso com a pesquisa permitiu adquirir uma sólida base científica e aprimorar sua capacidade de orientar e conduzir projetos que buscam soluções para os desafios contemporâneos da saúde.

Nos últimos anos, sua atuação se voltou especialmente para a área clínica, com foco na nutrição infantil. Com uma especialização voltada principalmente para o acompanhamento de crianças com autismo, no qual tem trabalhado para proporcionar intervenções nutricionais que respeitem as particularidades dessas crianças, buscando sempre uma abordagem inclusiva e baseada em evidências. Essa combinação entre pesquisa e prática clínica tem sido fundamental para a construção de uma carreira que une ciência e cuidado, sempre visando melhorar a qualidade de vida da população.

A Egressa 2 sempre atuou em atividades vinculadas ao Ensino e Pesquisa. Desde seu ingresso na graduação, atuou como

estagiária em escolas de educação infantil no âmbito público e privado, concomitantemente ao seu trabalho como bolsista de IC nos Projetos de Pesquisa. Durante o Mestrado, a Egressa foi nomeada como Professora de Educação Física pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, lecionando na educação básica (ensino fundamental e médio), até setembro de 2018, quando ingressou no doutorado.

No doutorado, atuou como Supervisora de trabalho de campo no acompanhamento do estudo da Coorte de Nascimento de 2015 de Pelotas, pesquisa na qual desenvolveu sua pesquisa de Doutorado. Também durante o doutorado, realizou alguns trabalhos autônomos de consultoria acadêmica, realizando análise de dados e consultorias de escrita científica. Após a conclusão do doutorado, participou do processo seletivo e foi selecionada para receber uma bolsa de Pós-doutorado pelo Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação – Pós-Doutorado Estratégico (PDPG-Capes) no PPGPS da UNISC, em que se encontra atuando no momento.

A Egressa 3 sempre atuou no âmbito da Saúde Pública, seja diretamente na assistência ou em atividades de gestão pública. Com vasta experiência na Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, desde 2014, concentra seus esforços na gestão de políticas públicas voltadas para a saúde de pessoas com deficiência. Durante esse período, desenvolve e implementa estratégias diversas para promover a inclusão e melhorar o acesso a serviços de saúde especializados, trabalhando em estreita colaboração com diversos setores da comunidade e profissionais de saúde para garantir que as necessidades específicas desse grupo sejam atendidas de maneira eficaz e inclusiva.

Logo após a conclusão do Mestrado, encontrou na docência uma nova paixão e um caminho natural para compartilhar seu conhecimento e experiência. Como professor no curso de Fisioterapia e em outros cursos da área da saúde no Departamento de Ciências da Saúde da UNISC, tem a

oportunidade, desde o ano de 2017, de guiar e inspirar as novas gerações de profissionais de saúde. Por meio de uma abordagem integrativa e prática para o ensino, combinada com a bagagem em políticas públicas de saúde, busca proporcionar aos estudantes uma compreensão holística e atualizada dos desafios e oportunidades no campo da saúde pública, da Fisioterapia e da saúde de maneira geral.

Experiência no curso

A egressa 1 relata que sua experiência no PPGPS foi transformadora, tanto em termos de desenvolvimento acadêmico, quanto pessoal. Durante o mestrado e doutorado, teve a oportunidade de aprofundar-se em temas que sempre a interessaram, como a influência do estilo de vida, hábitos alimentares e a prática de atividades físicas na promoção da saúde. Ao longo desse percurso, a estrutura do PPGPS foi essencial para a egressa desenvolver uma pesquisa robusta, multidisciplinar e voltada para as demandas da sociedade.

Uma das experiências mais marcantes foi a oportunidade de realizar parte da sua pesquisa na UPM. Essa vivência internacional ampliou suas perspectivas sobre a importância da colaboração global na produção de conhecimento. O PPGPS também proporcionou uma sólida formação pedagógica. Durante seu estágio de docência na disciplina “Nutrição nos Ciclos da Vida”, na qual desenvolveu habilidades fundamentais para a prática docente, como a elaboração de planos de aula, a condução de discussões em sala e a avaliação do aprendizado. Essa experiência possibilitou compreender melhor as demandas e os desafios da formação de futuros nutricionistas.

Ao longo desses anos, a troca constante com diversos grupos de pesquisa e a participação em eventos científicos internacionais consolidaram sua atuação tanto como pesquisadora quanto como

nutricionista clínica. O PPGPS foi o ambiente que permitiu alinhar rigor metodológico com inovação, sempre focando na relevância social das pesquisas e no impacto gerado na promoção da saúde coletiva.

Para a Egressa 2, diversas experiências vivenciadas ao longo do curso impactaram sua formação acadêmica e trajetória profissional. Em especial, a experiência em pesquisa. Como aluna do mestrado foi possível vivenciar todas as etapas de uma pesquisa, desde da construção do projeto, planejamento das etapas e coletas de dados, recrutamento dos participantes, o trabalho de campo, a organização, digitação e gerenciamento dos dados coletados, análise dos resultados e elaboração de artigos e relatório de pesquisa.

A relação próxima e diária com a orientadora foi um fator importante para o crescimento acadêmico, profissional e pessoal da Egressa. A orientadora acompanhava cada passo da pesquisa, da escrita e dos avanços do trabalho de perto. Os *feedbacks* eram constantes e esse fator foi decisivo para um crescimento gradual e constante ao longo dos dois anos de mestrado.

Outra experiência de destaque nessa trajetória foram os debates teóricos oportunizados ao longo das aulas. Uma experiência enriquecedora, com debates de qualidade e visões de diferentes áreas de formação. Além disso, durante as aulas, o corpo docente apresentou uma importante responsabilidade com a sua função social, oferecendo uma educação centrada no ser humano, focada em reflexões e diálogos que impactam a sociedade.

Conciliar as demandas do mestrado com a carreira docente foi um obstáculo. Alcançar um balanço entre o trabalho docente, estudos, demandas da pesquisa e a vida pessoal foi o maior desafio encontrado no período do curso para a Egressa 2. Um ponto de destaque é que toda a trajetória acadêmica da Egressa é demarcada por políticas públicas que facilitaram o acesso e a continuidade no ensino superior e pós-graduação. O apoio financeiro fornecido por meio de bolsas de IC de diferentes agências de fomento e o financiamento de parte do curso de graduação via Fundo de

Financiamento Estudantil (FIES), bem como a bolsa do Programa de suporte à Pós-graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP-Capes), durante o Mestrado, e a bolsa do Programa de Demanda Social (DS-Capes), durante o doutorado, foram fundamentais para que a Egressa se conclui todas essas etapas de sua formação.

Por sua vez, a Egressa 3, como estudante de pós-graduação e pesquisadora, desenvolveu estudos inovadores que visaram promover a saúde sob diversos aspectos. Sua dedicação à pesquisa foi reconhecida através da participação e conquista de editais externos significativos. No Mestrado, foi contemplado no ano de 2016 no prêmio INOVASUS/2016 da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde, com o projeto “Estratégias de Educação Permanente em Saúde na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência”, o qual contribuiu com importantes implicações e contribuições para o aprimoramento de práticas cotidianas de trabalho e assistência na rede de atenção às pessoas com deficiência. Destaca-se que o enfoque interdisciplinar, multiprofissional e interinstitucional do projeto como um dos fatores que contribuíram para o sucesso das ações.

Já no Doutorado, seu projeto de tese intitulado “Implementação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF): estudo em um Serviço Especializado em Reabilitação Física de Referência Regional do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul”, foi contemplado na “Chamada Decit/SCTIE/MS-CNPq-FAPERGS No 08/2020 – PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS”, obtendo financiamento público para sua execução via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Ambas as experiências foram fundamentais não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a contribuição efetiva ao campo da saúde pública.

Desenvolvimento de competências

Ao longo da sua trajetória acadêmica, a egressa 1 desenvolveu uma série de competências que lhe permitiram atuar de forma integral e inovadora no campo da Nutrição. Sua experiência como bolsista de IC entre 2014 e 2017 foi um marco inicial para o aprimoramento de habilidades críticas como o pensamento científico, rigor metodológico e a capacidade de conduzir pesquisas de forma ética e sistemática.

Durante o mestrado e doutorado no PPGPS, aprofundou suas competências na condução de estudos comparativos de grande relevância social, como a investigação dos hábitos de vida e alimentares de praticantes de atividades físicas no Brasil e na Espanha. Essa experiência, que incluiu um período de pesquisa na UPM, não apenas ampliou suas habilidades em análise estatística e em condução de estudos multicêntricos, mas também a possibilitou o desenvolvimento de uma perspectiva intercultural, reforçando sua habilidade de trabalhar em colaboração com equipes de pesquisa internacionais.

Além das competências técnicas, o estágio de docência na disciplina “Nutrição nos Ciclos da Vida” proporcionou o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais. O planejamento de aulas, a condução de discussões em sala e a avaliação do aprendizado dos alunos fortaleceram sua capacidade de transmitir conhecimentos de forma clara e adaptada às necessidades dos estudantes. Essa experiência também foi crucial para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre os desafios da formação de novos profissionais, aprimorando sua competência em articular conhecimento científico com práticas aplicadas. Ao longo dessa jornada, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais consolidaram suas habilidades de comunicação acadêmica, além de fortalecer sua competência em gerar e compartilhar conhecimento científico de impacto.

Para a Egressa 2, a experiência no mestrado ampliou os horizontes de pesquisa, dos conhecimentos teóricos, metodológicos e experiências práticas. Desta forma, aprimorando e qualificando suas habilidades e competências. Além disso, o curso contribuiu para um olhar mais crítico, contribuindo para uma postura questionadora, estimulando a autoavaliação e a revisão de sua prática profissional.

A pós-graduação possibilitou ainda contato com diferentes áreas do conhecimento. Uma das principais características do PPGPS é que tanto disciplinas, quanto os projetos de pesquisa e extensão são demarcados pela atuação de professores e pesquisadores de diferentes áreas da saúde e essa característica interdisciplinar do programa contribui para uma visão holística das temáticas de saúde e das práticas de pesquisa.

Em relação à área acadêmica, uma das principais competências desenvolvidas ao longo do mestrado foi a habilidade de conduzir pesquisa em todas as suas etapas. Desde a concepção de um estudo, passando pela coleta de dados, análise dos resultados e elaboração de artigos científicos. O aprimoramento em relação à análise de dados quantitativos e de escrita científica talvez seja o maior legado de conhecimento adquirido ao longo do mestrado, e que foram fundamentais para, posteriormente, o ingresso no doutorado e pós-doutorado.

Em relação à Egressa 3, o desenvolvimento de competências durante o Mestrado e Doutorado no PPGPS foi multifacetado e essencial para a formação profissional e acadêmica. A aproximação com a pesquisa foi um componente crucial para explorar e gerar novos conhecimentos que fundamentam suas práticas enquanto profissional de saúde. A capacidade de conduzir investigações científicas e de analisar criticamente dados e evidências fortaleceram suas competências na identificação de problemas e na proposição de soluções inovadoras. Essa experiência na pesquisa proporcionou uma base sólida para o

desenvolvimento de habilidades analíticas e metodológicas, cruciais para a implementação de estratégias eficazes de promoção da saúde em diversos contextos.

Além da pesquisa, a experiência em docência e a inserção social desempenharam papéis complementares na formação da egressa. A prática docente ofereceu uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e transmissão de conhecimento, além de consolidar a compreensão teórica adquirida no decorrer da trajetória de formação acadêmica. Por outro lado, a inserção social, efetivada por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados à realidade da população, proporcionou uma visão prática e contextualizada das necessidades e desafios da saúde pública e da promoção da saúde. Essa aproximação com a realidade social não apenas ampliou o entendimento sobre os contextos locais e regionais, mas também fortaleceu a capacidade da egressa de aplicar o conhecimento acadêmico de forma eficaz e relevante para a comunidade. Assim, a combinação desses elementos promoveu uma formação integral, preparando-a para contribuir significativamente para a promoção da saúde e o bem-estar da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência das egressas enfatiza positivamente a importância e a excelência dos cursos de mestrado e doutorado do PPGPS da UNISC, destacando a relevância que esses cursos tiveram em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. O período vivenciado no mestrado e doutorado representou uma oportunidade para ampliar o conhecimento e dedicar-se aos estudos na área da saúde com uma abordagem interdisciplinar. Foi também uma oportunidade para aprofundar os conhecimentos teóricos e científicos sobre as temáticas específicas de cada egressa, além de explorar diferentes linhas de pesquisa e teorias relacionadas à saúde. Adicionalmente, esse período permitiu o

aprimoramento do currículo, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional por meio de experiências significativas no contexto da formação em saúde, tanto como pesquisador quanto como por experiências docentes na área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Discussão da pós-graduação brasileira**. Brasília: Editora MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2024-2028 (Versão Preliminar)**. Brasília: Editora MEC, 2024.

CARNEIRO, Ana Maria *et al.* Avaliação da experiência dos estudantes e egressos da pós-graduação: uma proposta de metodologia. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 13, n. 1, e130724, 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Egressos da Pós-Graduação: áreas estratégicas**. Relatório técnico, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

COSTA, Cristina Maria Maués *et al.* Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1471-1481, 2014.

LEITE, Denise *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, n. 02, p. 339-353, 2020.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

CAPÍTULO 10

PERFIL DE PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DOS EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIGUIAIRACÁ: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E EDUCACIONAIS PARA A SAÚDE

TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL PRODUCTION PROFILE OF GRADUATES FROM THE PROFESSIONAL MASTERS IN HEALTH PROMOTION AT UNIGUIAIRACÁ: TECHNOLOGICAL AND EDUCATIONAL INNOVATIONS FOR HEALTH

Kelly Cristina Nogueira SOARES

Lucia Virginia MAMCASZ-VIGINHESKI

Luiz Augusto da SILVA

Marcela Maria BIROLIM

RESUMO

Este estudo explora o impacto da produção técnica e tecnológica dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) do Centro Universitário UniGuairacá, com ênfase em inovações tecnológicas e educacionais aplicadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Desde 2019, o PPGPS tem incentivado o desenvolvimento de produtos, como aplicativos de monitoramento, prontuários eletrônicos, e materiais educativos, que promovem melhorias no atendimento, acessibilidade e eficiência dos serviços de saúde. Além de contribuir para a modernização do SUS, essas inovações reforçam a capacitação profissional contínua e o compromisso com a promoção de uma saúde pública de qualidade. Este estudo destaca o potencial transformador dos produtos desenvolvidos pelos egressos, alinhando a prática acadêmica às demandas reais da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Avaliação Interna. Produção Docente. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This study explores the impact of the scientific and technological output of graduates from the Graduate Program in Health Promotion (PPGPS) at UniGuairacá University Center, emphasizing technological and educational innovations applied

to the Brazilian Unified Health System (SUS). Since 2019, the PPGPS has encouraged the development of products such as monitoring applications, electronic health records, and educational materials that enhance service delivery, accessibility, and efficiency within healthcare. In addition to contributing to the modernization of the SUS, these innovations reinforce ongoing professional development and a commitment to promoting quality public health. This study highlights the transformative potential of the graduates' products, aligning academic practice with the real demands of Brazilian public health.

Keywords: Internal Assessment. Teaching Production. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A formação profissional em saúde no Brasil, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel fundamental na consolidação de práticas inovadoras e na qualificação dos serviços oferecidos à população. O SUS, criado pela Constituição de 1988, representa um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo e requer, para seu pleno funcionamento, profissionais capacitados que estejam alinhados com suas diretrizes de universalidade, integralidade e equidade (Paim et al., 2011).

Nesse contexto, a pós-graduação *Stricto sensu* e, especialmente, os programas de mestrado profissional, têm sido instrumentos importantes para qualificar profissionais de saúde, promovendo a inovação e a aplicação prática de conhecimentos científicos no enfrentamento de desafios reais. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), o mestrado profissional tem a capacidade de integrar a formação acadêmica com as demandas práticas do SUS, permitindo que os profissionais desenvolvam soluções concretas para problemas enfrentados em suas áreas de atuação.

O desenvolvimento de produtos educacionais e tecnológicos, como resultado de projetos de mestrado, tem um impacto direto na melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Segundo o documento elaborado pelo Grupo de Trabalho Produção Técnica, da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Brasil, 2019), as produções técnicas são classificadas em 21 tipos, em quatro eixos principais: i) produtos e processos; ii) formação; iii) divulgação da produção e iv) serviços técnicos.

Além disso, a Capes (Brasil, 2019) classifica as produções desenvolvidas nas pesquisas em 23 tipos diferentes, entre eles, produto bibliográfico, ativos de propriedade intelectual, tecnologia social, curso de formação profissional, produto de editoração, material didático, software/aplicativo, evento organizado, norma ou marco regulatório, relatório técnico conclusivo, manual/protocolo, tradução, acervo, base de dados técnico-científica, cultivar, produto de comunicação, carta/mapa/similar, produtos/processo em sigilo, taxonomia/ontologias/tesauros, empresa/organização social inovadora e processo/tecnologia/produto/material não patenteável.

Dos 28 produtos desenvolvidos pelos egressos do PPGPS desde a sua autorização, em 2019, destacam-se aplicativos, cartilhas, prontuários eletrônicos, bala, guia de orientação, projeto de extensão, protocolos, capítulo de livro. Os prontuários eletrônicos, aplicativos de monitoramento e ferramentas educacionais criados pelos egressos do mestrado não só aumentam a eficiência no atendimento, mas também promovem a acessibilidade e a segurança dos dados, facilitando a gestão e a tomada de decisões (Bardin, 2011). Estudos sobre o uso de tecnologias de informação em saúde apontam que a automatização de processos minimiza erros humanos e potencializa o fluxo de trabalho nas unidades de saúde (Silva et al., 2020).

Além disso, os materiais educativos, como cartilhas e guias, são instrumentos valiosos para a educação permanente em saúde. Freire (1987) destaca que a educação deve ser uma prática de liberdade, onde o conhecimento é compartilhado e aplicado na construção de uma sociedade mais justa. Nesse sentido, os produtos desenvolvidos pelos egressos cumprem esse papel ao

fornecer informações claras e acessíveis para capacitar tanto profissionais quanto a população.

A interdisciplinaridade, central no desenvolvimento desses produtos, é um ponto chave para a inovação no SUS. Como argumenta Ramos (2009), a promoção da saúde exige abordagens que transcendam os limites tradicionais das disciplinas, integrando diferentes áreas do conhecimento para criar soluções eficazes. Produtos como a “Bala Gummy Funcional”, desenvolvida na pesquisa de Leão Filha (2019) e aplicativos de monitoramento gestacional (Caldas, 2019) exemplificam essa integração, ao unir conhecimentos de nutrição, tecnologia e gestão de saúde em prol de melhorias concretas no bem-estar da população.

O perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - PPGPS

O acompanhamento da trajetória dos egressos de programas de mestrado profissional é uma estratégia fundamental para avaliar o impacto da formação acadêmica nas práticas profissionais e na qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. No contexto da saúde pública brasileira, o Sistema Único de Saúde (SUS) demanda constantemente inovações e melhorias nos processos de gestão, atendimento e promoção da saúde. Profissionais capacitados são essenciais para a superação dos desafios enfrentados pelo SUS, especialmente em um cenário de recursos limitados e crescente demanda populacional por serviços de saúde de qualidade.

A análise dos produtos desenvolvidos pelos egressos das duas primeiras turmas do PPGPS da UniGuairacá justifica-se pela necessidade de verificar como as inovações tecnológicas e educacionais criadas no âmbito acadêmico estão sendo aplicadas na prática, em especial no SUS. Esses produtos, como aplicativos, prontuários eletrônicos, cartilhas educativas e alimentos funcionais, têm o potencial de transformar o atendimento em saúde ao torná-lo mais eficiente, acessível e qualificado.

Além disso, o SUS valoriza a educação permanente em saúde como um dos pilares para a melhoria contínua dos serviços oferecidos à população. Ao promover a capacitação contínua de profissionais por meio do desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas, o mestrado profissional atende às diretrizes de qualificação do SUS e contribui para a construção de um sistema mais integrado e eficiente.

Outro aspecto relevante é o impacto social dessas inovações, que não se restringem ao ambiente acadêmico, mas que se estendem às comunidades e populações atendidas pelo SUS. Produtos como a “Bala Gummy Funcional”, aplicativos de monitoramento de saúde e materiais educativos visam resolver problemas reais enfrentados no cotidiano dos serviços de saúde, como a gestão da nutrição infantil, a otimização de consultas pré-natais e a conscientização sobre o uso correto de medicamentos.

A linha de pesquisa mais comum entre os egressos foi **“Estratégias interdisciplinares em inovação e promoção da saúde”**, com um total de 8 egressos vinculados a ela. O impacto dos produtos desenvolvidos pelos egressos do mestrado no Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser avaliado a partir de diferentes perspectivas.

Os produtos desenvolvidos pelos egressos do PPGPS têm grande potencial de impacto no SUS, promovendo melhorias nos processos administrativos, na educação e capacitação de profissionais, e na inovação tecnológica aplicada à saúde pública. Esses resultados reforçam a importância de programas de mestrado voltados para a solução de problemas práticos e a inovação no sistema de saúde brasileiro. Os produtos desenvolvidos pelos egressos do mestrado trouxeram várias melhorias específicas em diferentes áreas do sistema de saúde, especialmente no contexto do SUS.

O impacto do mestrado nos egressos pode ser observado em várias dimensões, desde o desenvolvimento profissional até

mudanças na trajetória de carreira e reconhecimento no campo de atuação. Ainda, frentes como na qualificação profissional, no reconhecimento e no crescimento de suas carreiras, na contribuição direta para a melhoria dos serviços de saúde e na promoção de uma cultura de inovação dentro do SUS. A formação também despertou o desejo de educação continuada, incentivando os profissionais a seguirem novas trilhas acadêmicas e profissionais.

Aplicação Direta de Tecnologias e Ferramentas no SUS

Muitos dos produtos desenvolvidos pelos egressos, como aplicativos para monitoramento da saúde (ex. “SUS_PRÉ-NATAL_APP” (Caldas, 2019) e prontuários eletrônicos (“Odonto UTI” (Sidor, 2019), têm aplicação direta em unidades de saúde. Esses produtos facilitam a gestão e o acompanhamento de pacientes, melhorando a eficiência e a qualidade do atendimento. Esses produtos ajudam a automatizar e simplificar processos em hospitais e centros de saúde, promovendo um atendimento mais ágil e preciso aos usuários do SUS.

Vários egressos criaram cartilhas e materiais educativos, como “Cartilha de Interações Medicamentosas com Antibióticos” (Gonçalves, 2019), que ajudam a capacitar profissionais de saúde e educar a população sobre temas essenciais. Esses materiais ampliam o acesso a informações importantes, promovendo a educação em saúde, prevenindo doenças e capacitando os profissionais do SUS para melhores práticas.

Os projetos focados em inovação, como desenvolvimento de novos processos tecnológicos, reforçam a qualificação de profissionais do SUS. A aplicação desses produtos dentro do sistema ajuda na implementação de inovações tecnológicas e metodológicas que melhoram a prestação de serviços. A formação continuada de profissionais, impulsionada pelos produtos gerados no mestrado, traz inovação ao sistema de saúde, contribuindo para

a resolução de problemas práticos, como a gestão de filas, o monitoramento de doenças e a otimização de recursos.

Alguns produtos, como protocolos e processos desenvolvidos no mestrado, são diretamente aplicados na gestão de unidades de saúde e políticas públicas de saúde. Eles contribuem para a organização do trabalho em instituições do SUS, melhorando a eficiência administrativa e o planejamento. A gestão mais eficaz e o uso racional de recursos humanos e tecnológicos no SUS, promovidos por esses produtos, podem resultar em melhorias nas condições de trabalho e na entrega de serviços à população.

Muitos egressos desenvolvem produtos e soluções que podem ser replicados em políticas de saúde em níveis regionais e até nacionais. Produtos bem-sucedidos em municípios ou estados podem ser escalados para outras áreas do SUS. A adoção dessas soluções em larga escala pode melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população, otimizando o uso de recursos e promovendo práticas inovadoras no sistema público.

Produtos como o “SUS_PRÉ-NATAL_APP” ajudam no acompanhamento de gestantes e na otimização do pré-natal no SUS. Soluções como o “Odonto UTI” contribuem para uma melhor organização e integração das informações de pacientes, especialmente em ambientes críticos, como UTIs.

Qualificação Profissional e Acadêmica

Os egressos do mestrado profissional relataram que o curso proporcionou uma qualificação significativa para atividades que já exerciam. Além disso, muitos mencionaram que adquiriram novas habilidades aplicáveis em outros contextos profissionais, o que ampliou suas competências em áreas estratégicas de saúde pública e inovação. A maioria dos egressos se sente mais preparada para enfrentar os desafios profissionais, com destaque para a

capacidade de resolver problemas práticos por meio de produtos e tecnologias desenvolvidos durante o curso.

Muitos egressos indicaram que o mestrado aumentou o prestígio e o reconhecimento entre colegas de trabalho e instituições em que atuam. Isso está relacionado à implementação de projetos inovadores e à aplicação de conhecimentos adquiridos durante o curso em suas funções diárias. O mestrado confere maior autoridade e destaque dentro das equipes profissionais, o que também pode levar a oportunidades de liderança em projetos e cargos.

Um número significativo de egressos relatou que, após a conclusão do mestrado, houve aumento salarial e melhores condições de trabalho. Além disso, muitos tiveram promoções ou novas oportunidades dentro do SUS e em outras áreas relacionadas. A formação proporcionada pelo mestrado tem um efeito direto na progressão de carreira, seja por qualificação para novos cargos ou pelo reconhecimento de competências especializadas.

Alguns egressos aproveitaram o mestrado para diversificar suas áreas de atuação ou mudar completamente de função dentro de suas instituições. Por exemplo, profissionais que antes ocupavam cargos técnicos passaram a atuar na gestão de saúde ou em áreas de pesquisa. O curso não apenas qualificou os profissionais para continuar em suas funções, mas também ofereceu uma base sólida para migrações de carreira para setores como inovação tecnológica em saúde, gestão pública ou acadêmica.

Muitos dos projetos desenvolvidos durante o mestrado foram implementados diretamente nas instituições onde os egressos atuam, resultando em melhorias nos serviços oferecidos. Essas inovações tecnológicas e metodológicas, como aplicativos para monitoramento e prontuários eletrônicos, ajudam a modernizar e otimizar os processos. Os egressos têm um papel ativo na

melhoria dos serviços de saúde, aplicando diretamente os produtos e processos desenvolvidos durante o mestrado em suas áreas de trabalho.

Os egressos relataram que o mestrado despertou o interesse por continuar seus estudos, seja por meio de doutorados ou cursos de especialização. A formação recebida foi vista como uma porta de entrada para novas possibilidades acadêmicas e de pesquisa. Isso indica que o mestrado tem um papel transformador, motivando os egressos a se manterem atualizados e a buscar novas oportunidades de crescimento intelectual e técnico.

Ao longo do curso, os egressos desenvolveram produtos inovadores, como ferramentas tecnológicas e materiais educativos, que não apenas contribuíram para suas áreas de atuação, mas também mostraram o potencial de inovação no SUS. O mestrado impulsiona a capacidade dos profissionais de inovar e aplicar soluções práticas para problemas enfrentados nas unidades de saúde e na gestão pública.

Melhoria na Gestão e Organização de Processos de Saúde

Esses produtos melhoraram significativamente a gestão de dados dos pacientes, centralizando informações importantes sobre o histórico médico e odontológico. Isso facilita o acesso rápido às informações, melhora a comunicação entre equipes e reduz erros.

Esses produtos resultaram em um aumento significativo na eficiência do atendimento ao paciente, com a redução da burocracia e da utilização de papelada. Além disso, proporcionaram maior precisão no diagnóstico e tratamento, ao oferecer uma visão integrada e completa da saúde do paciente, permitindo uma abordagem mais eficaz e personalizada.

Os aplicativos introduziram novas maneiras de monitorar e prestar assistência aos pacientes, como o “SUS_PRÉ-NATAL_APP”, que apoia gestantes no acompanhamento contínuo

do pré-natal. Essas soluções digitais facilitam o acesso a informações de saúde, permitem o monitoramento remoto e auxiliam no cumprimento de etapas importantes do cuidado, promovendo um acompanhamento mais ágil e personalizado.

Os aplicativos oferecem maior controle sobre a saúde das pacientes, melhoram a adesão ao pré-natal e contribuem para a redução de complicações, graças a alertas e lembretes automatizados. Além disso, promovem maior acessibilidade aos cuidados de saúde, permitindo que as pacientes acompanhem de forma contínua e fácil suas consultas e orientações, tornando o processo de cuidado mais eficiente e preventivo.

Esses materiais foram criados para aprimorar o entendimento e a educação tanto dos profissionais de saúde quanto da população em geral, abordando temas essenciais como interações medicamentosas. Ao proporcionar informações claras e acessíveis, eles contribuem para a capacitação dos profissionais e para a conscientização do público, promovendo práticas mais seguras e eficazes no uso de medicamentos e no cuidado à saúde.

Os materiais resultaram em uma significativa melhoria na capacitação dos profissionais de saúde, aumentando a conscientização sobre a administração correta de medicamentos. Além disso, contribuíram para a prevenção de erros médicos e elevaram a qualidade do atendimento, garantindo práticas mais seguras e eficazes no cuidado aos pacientes.

O desenvolvimento de alimentos funcionais e suplementos, como a “BALA GUMMY FUNCIONAL”, desempenha um papel importante na promoção de hábitos saudáveis, especialmente entre crianças e indivíduos com necessidades nutricionais específicas. Esses produtos oferecem uma maneira prática e atraente de incorporar nutrientes essenciais na dieta, contribuindo para a melhoria da saúde e bem-estar dessas populações, ao mesmo tempo em que incentivam o consumo consciente e saudável.

Os produtos resultaram em um maior acesso a suplementos nutricionais de fácil consumo, promovendo melhorias na alimentação de populações específicas, como crianças e idosos. Além disso, eles oferecem uma forma prática e conveniente de introduzir nutrientes essenciais na dieta diária, contribuindo para a saúde e o bem-estar dessas pessoas de maneira eficaz e acessível.

Sistemas como o “GCLIN” (Soares, 2019) possibilitam a gestão digital de prontuários e processos administrativos em clínicas e hospitais, facilitando a organização e o acesso rápido às informações dos pacientes. Esses sistemas ajudam a otimizar o fluxo de trabalho, garantindo maior eficiência operacional e reduzindo a dependência de registros em papel, o que contribui para um atendimento mais ágil e seguro. Esses sistemas promovem a otimização dos processos administrativos, resultando em economia de tempo e recursos, além de reduzir significativamente os erros humanos. Além disso, garantem maior confiabilidade na gestão dos dados de saúde, proporcionando um ambiente mais organizado e seguro para o atendimento ao paciente.

Produtos como cartilha educativa sobre sexualidade na educação de jovens e adultos fornecem ferramentas valiosas para professores e profissionais de saúde abordarem temas sensíveis de maneira clara e pedagógica. Esses materiais facilitam discussões abertas e informativas, promovendo o conhecimento e o entendimento necessário para lidar com questões de saúde sexual de forma responsável e educativa.

Esses materiais resultam em maior sensibilização e preparo dos profissionais para abordar temas complexos, proporcionando uma melhor compreensão das questões de saúde pelos pacientes. Além disso, aumentam a eficácia das campanhas educativas, garantindo que informações críticas sejam transmitidas de forma acessível e impactante, promovendo mudanças positivas no comportamento e na saúde da população.

Esses produtos, tanto tecnológicos quanto educacionais, geraram melhorias tangíveis na eficiência operacional, na qualidade do atendimento e na promoção da saúde, com impacto significativo, especialmente no contexto do SUS. Eles contribuíram para a modernização dos processos, otimização do uso de recursos e aumento da acessibilidade aos cuidados, elevando o padrão de atendimento e o bem-estar da população.

Sistemas automatizados e prontuários eletrônicos reduzem significativamente a chance de erros humanos, proporcionando maior precisão na coleta, armazenamento e acesso a informações de saúde. Ao automatizar processos manuais, esses sistemas aumentam a confiabilidade dos dados e melhoram a segurança no cuidado aos pacientes.

Aplicativos e sistemas digitais reduzem o tempo de espera ao agilizar processos e otimizar o fluxo de trabalho nas unidades de saúde. Com esses recursos, o atendimento se torna mais eficiente, permitindo que os profissionais se concentrem em cuidados diretos aos pacientes e promovendo uma experiência de atendimento mais ágil e organizada.

Cartilhas e materiais educativos aprimoram o conhecimento e as práticas dos profissionais de saúde e da população em geral, proporcionando informações acessíveis e claras sobre temas importantes. Esses recursos fortalecem a capacitação dos profissionais e aumentam a conscientização do público, promovendo comportamentos mais saudáveis e informados no cuidado à saúde.

O futuro do PPGPS

O futuro do programa de pós-graduação em Promoção da Saúde da UniGuairacá apresenta-se como uma oportunidade promissora para continuar a transformar a prática profissional e o sistema de saúde brasileiro, mas também traz consigo desafios significativos que demandam atenção. À medida que as demandas

da sociedade e do Sistema Único de Saúde (SUS) evoluem, o programa de pós-graduação deve acompanhar esse movimento, investindo na formação de profissionais cada vez mais capacitados para enfrentar problemas complexos e propor soluções inovadoras.

Um dos principais desafios será o de manter e ampliar a interdisciplinaridade e a inovação tecnológica como pilares do curso, assegurando que os produtos desenvolvidos pelos mestrandos continuem a responder às necessidades reais do SUS. A integração das tecnologias digitais e de dados em saúde, como os prontuários eletrônicos e os aplicativos de monitoramento, deve ser aprofundada, alinhando-se com as tendências globais de digitalização da saúde. Além disso, o programa precisará preparar os profissionais para lidar com novos modelos de gestão e cuidado, como a telemedicina, que se tornou uma realidade mais presente em decorrência da pandemia e continuará a crescer em importância.

Outro desafio será garantir que o impacto dos produtos acadêmicos desenvolvidos no mestrado se expanda além do local imediato de implementação. Para isso, será essencial criar redes colaborativas entre instituições de saúde e educação, permitindo que as soluções inovadoras possam ser replicadas em diferentes contextos e escalas dentro do SUS. Isso exige um fortalecimento do diálogo entre a academia e as políticas públicas de saúde, para que os resultados do mestrado sejam incorporados de maneira mais ampla nas estratégias de gestão e promoção da saúde.

Por outro lado, o programa de pós-graduação já acumula conquistas importantes, como a formação de profissionais altamente qualificados, capazes de desenvolver soluções práticas e aplicáveis para os desafios enfrentados no dia a dia das unidades de saúde. A criação de produtos educacionais, como cartilhas e materiais voltados para a capacitação de equipes e a conscientização da população, mostra o potencial do curso em

promover uma educação em saúde transformadora, alinhada com as necessidades do SUS.

O futuro também reserva a possibilidade de ampliar a internacionalização do programa, trazendo uma visão mais global para a promoção da saúde, sem perder de vista as particularidades do contexto brasileiro. Parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto no Brasil quanto no exterior, podem abrir novas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional para os mestrandos e fortalecer a troca de conhecimento em saúde pública.

Com essas perspectivas, o programa de pós-graduação em Promoção da Saúde tem o potencial de continuar sendo uma peça-chave na transformação do SUS e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Contudo, para alcançar esses objetivos, será necessário enfrentar os desafios com um compromisso constante de inovação, colaboração e alinhamento com as mudanças globais e locais na saúde pública.

CONCLUSÃO

A análise dos egressos do Mestrado Profissional da [Instituição], especialmente os das turmas de 2019 até 2024, revela o impacto significativo que a formação acadêmica tem gerado na prática profissional e no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Os produtos desenvolvidos, sejam tecnológicos ou educacionais, demonstram a capacidade dos profissionais de saúde de integrar inovação, conhecimento técnico e interdisciplinaridade para enfrentar desafios concretos da saúde pública.

Os sistemas digitais, aplicativos de monitoramento e materiais educativos gerados pelos egressos não apenas modernizam e otimizam processos, mas também promovem um atendimento mais eficiente, acessível e seguro à população. Além disso, esses produtos reforçam a importância da educação

permanente em saúde, capacitando tanto os profissionais quanto a população para lidar com temas complexos de maneira mais eficaz.

O mestrado profissional, ao promover a criação de produtos aplicáveis no cotidiano das instituições de saúde, reafirma a relevância da integração entre formação acadêmica e prática profissional. Essa conexão é essencial para fortalecer o SUS e garantir a oferta de serviços de saúde de alta qualidade para a população. Concluimos que o impacto dos egressos ultrapassa os limites da academia, consolidando-se como uma contribuição real e mensurável para a melhoria dos serviços de saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção técnica**: grupo de trabalho. Brasília: MEC/CAPES, 2019.

CALDAS, C. **Sus_Pré-Natal_APP**: protótipo de aplicativo móvel para o cuidado pré-natal no sistema único de saúde. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2019.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, D. M. L. **Elaboração de um instrumento de anamnese para detecção de interações medicamentosas na odontologia e de uma cartilha para seu manejo em pacientes hipertensos**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2019.

LEÃO FILHA, G. de M. **Desenvolvimento tecnológico de gummy funcional de Erythrina Mulungu**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2019.

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

RAMOS, D. C. da S. **Transdisciplinaridade em saúde:** uma análise integrativa da literatura. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, 2009.

SIDOR, F. G. K. **Odonto UTI – Prontuário Eletrônico Hospitalar:** ferramenta de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2019.

SILVA, L. R.; SOUZA, R. A.; SANTOS, E. F. A influência da tecnologia da informação na eficiência hospitalar: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 564-583, 2020.

SOARES, L. K. N. Gclin: sistema digital de gestão de prontuários aplicado a uma clínica multiprofissional. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2019.

CAPÍTULO 11

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR): acompanhamento de egressos

POSTGRADUATE PROGRAM IN HEALTH PROMOTION AT CESUMAR UNIVERSITY (UNICESUMAR): follow-up of graduates students

Braulio Henrique Magnani BRANCO

Natalia Quevedo dos SANTOS

Audrei PAVANELLO

RESUMO

Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UniCesumar destaca-se por sua formação interdisciplinar, capacitando profissionais para promover saúde e qualidade de vida. Desde sua criação em 2011, o programa expandiu suas ofertas para incluir cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Possui uma estrutura sólida, duas linhas de pesquisa e recebe suporte de órgãos financiadores, o que garantiu ao PPGPS a nota 5 pela CAPES. Este capítulo analisa o perfil dos egressos do programa entre 2017 e 2024, considerando aspectos como trajetória acadêmica e profissional, produção científica, avaliação institucional e perspectivas futuras. A maioria dos egressos é composta por mulheres (65,3%), de raça/cor branca (80,6%), com idade entre 36 e 40 anos. A maioria possui formação em Ciências da Saúde (75,5%), sendo que 68,4% foram os primeiros em suas famílias a cursar pós-graduação *Stricto Sensu*. Além disso, 71,4% publicaram artigos em periódicos técnico-científicos, e o maior desafio relatado foi relacionado ao “tempo”. A pesquisa revela que 93,9% dos egressos indicaram um elevado nível de comprometimento durante o curso, e 68,4% recomendariam a instituição. A docência foi identificada como a principal área de interesse (65,3%). O PPGPS se consolida como uma referência nacional na promoção da saúde, combinando ensino interdisciplinar, inovação e impacto social. No entanto, recomenda-se o fortalecimento do acompanhamento dos egressos, a expansão das áreas de atuação e o aprimoramento da conexão entre academia e demandas sociais. O compromisso com a interdisciplinaridade e a inovação continuará a ser a marca registrada do programa, inspirando futuros profissionais.

Palavras-chave: Aluno. Programa de Pós-Graduação em Saúde. Promoção em Saúde.

ABSTRACT

The Graduate Program in Health Promotion at UniCesumar stands out for its interdisciplinary training, equipping professionals to promote health and quality of life. Since its inception in 2011, the program has expanded its offerings to include master's, doctoral, and postdoctoral courses. It boasts a solid structure, two research lines, and receives support from funding agencies, earning the PPGPS a rating of 5 by CAPES. This chapter analyzes the profile of program graduates between 2017 and 2024, considering aspects such as academic and professional trajectory, scientific production, institutional evaluation, and future perspectives. The majority of the graduates are women (65.3%), of white race/color (80.6%), aged between 36 and 40 years. Most have a background in Health Sciences (75.5%), with 68.4% being the first in their families to pursue a *Stricto Sensu* graduate program. Additionally, 71.4% have published articles in technical-scientific journals, and the most reported challenge was related to "time." The research reveals that 93.9% of the graduates indicated a high level of commitment during the course, and 68.4% would recommend the institution. Teaching was identified as the main area of interest (65.3%). The PPGPS is consolidated as a national reference in health promotion, combining interdisciplinary education, innovation, and social impact. However, it is recommended to strengthen the follow-up of graduates, expand fields of action, and enhance the connection between academia and social demands. The commitment to interdisciplinarity and innovation will continue to be the hallmark of the program, inspiring future professionals.

Keywords: Student. Postgraduate Program in Health. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

Avanço dos Programas de Pós-Graduação no Brasil

Os programas de pós-graduação desempenham um papel essencial no avanço científico e tecnológico do Brasil, contribuindo significativamente para a qualificação de pesquisadores e o fortalecimento da produção científica do país. Graças ao desempenho de alta qualidade desses programas, o Brasil ocupa posições de destaque no cenário global em diversas áreas do conhecimento (Cabral et al., 2020; Lievore, Picinin, Pilatti, 2017; Santin, Vanz, Stumpf, 2016).

Expansão e Desenvolvimento na Década de 1970

A década de 1970 foi um período marcante para a expansão dos cursos de pós-graduação no Brasil, resultando em um notável aumento na produção científica de qualidade. Durante esse tempo, foram implementadas políticas voltadas para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, com documentos que estabeleceram metas claras para seu crescimento (Cabral et al., 2020). Desde então, a avaliação dos programas de pós-graduação evoluiu, utilizando métodos padronizados e critérios rigorosos reconhecidos pela comunidade científica internacional (Brasil, 2010).

Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da UniCesumar

A Universidade Cesumar (UniCesumar) oferece o PPGPS, que tem como objetivo capacitar profissionais para atuarem em escolas e serviços de saúde, utilizando estratégias educativas para promover estilos de vida mais saudáveis. Iniciado em agosto de 2011 com o curso de mestrado, o programa foi aprovado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em abril de 2019, a CAPES também autorizou a implantação do curso de doutorado, além da formação pós-doutoral (UniCesumar, 2024).

Estrutura e Linhas de Pesquisa

O PPGPS se organiza em duas linhas de pesquisa: “Promoção da Saúde no Envelhecimento” e “Educação e Tecnologias na Promoção da Saúde”, ambas integradas à área de concentração em “Promoção da Saúde”. O programa recebe financiamento de entidades como CAPES, CNPq, Fundação Araucária e FUNADESP, que proporcionam bolsas de estudo e recursos para projetos, possuindo conceito cinco pela CAPES e pelo Ministério da Educação (MEC) (UniCesumar, 2024).

Público-Alvo e Interdisciplinaridade

O público-alvo do PPGPS inclui graduados em áreas como Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, entre outras. O curso destaca-se por sua dinâmica e ênfase na construção de novos conhecimentos em promoção da saúde, englobando uma abordagem interdisciplinar essencial para a colaboração entre diferentes disciplinas (UniCesumar, 2024).

Competências e Contribuições dos Egressos

Ao final do curso, espera-se que os egressos sejam capazes de realizar intervenções e ministrar conteúdos de forma criativa, participativa e atualizada. Eles devem também ser aptos a desenvolver pesquisas integrando diferentes disciplinas e setores, contribuindo para o planejamento, execução e avaliação de ações voltadas para a promoção da saúde, com foco na melhoria da qualidade de vida (UniCesumar, 2024).

Metas Pedagógicas e Acompanhamento dos Egressos

Os objetivos pedagógicos do programa incluem o aprofundamento do conhecimento teórico necessário para capacitar comunidades a melhorarem sua saúde e qualidade de vida. O programa também valoriza as habilidades profissionais dos alunos, incentivando a interação entre diversas disciplinas e promovendo a inovação e práticas transformadoras através da troca de saberes. Este capítulo visa apresentar um levantamento abrangente sobre os egressos do PPGPS, abrangendo dados demográficos, trajetória acadêmica e profissional, além das contribuições do programa de 2019 a 2024 (UniCesumar, 2024).

Perfil sociodemográfico dos egressos

Os gráficos 1, 2 e 3 a seguir ilustram o perfil sociodemográfico de 98 egressos do PPGPS no período de 2019 a 2024. A análise dos dados revela características significativas sobre o grupo estudado. Em termos de faixa etária, a maior parte dos egressos tem entre 36 e 40 anos, correspondendo a 19,4% do total. Em relação ao gênero, a predominância é feminina, representando 65,3% dos egressos. Quanto à origem educacional, 61,2% dos participantes são oriundos de escolas públicas, o que pode indicar uma significativa inclusão social no programa. No que tange à acessibilidade, a maioria de 96,9% não apresentou deficiência.

A análise da raça/cor aponta que 80,6% dos egressos se identificam como brancos, um dado que pode instigar discussões sobre diversidade e representatividade no corpo discente. Por fim, a renda familiar mensal dos participantes mostra que 38,8% pertencem a famílias com rendimentos superiores a 10 salários mínimos, o que sugere uma predominância de egressos com um suporte financeiro mais elevado.

Gráfico 1 - Faixa etária e sexo gênero dos egressos do PPGPS (n=98).

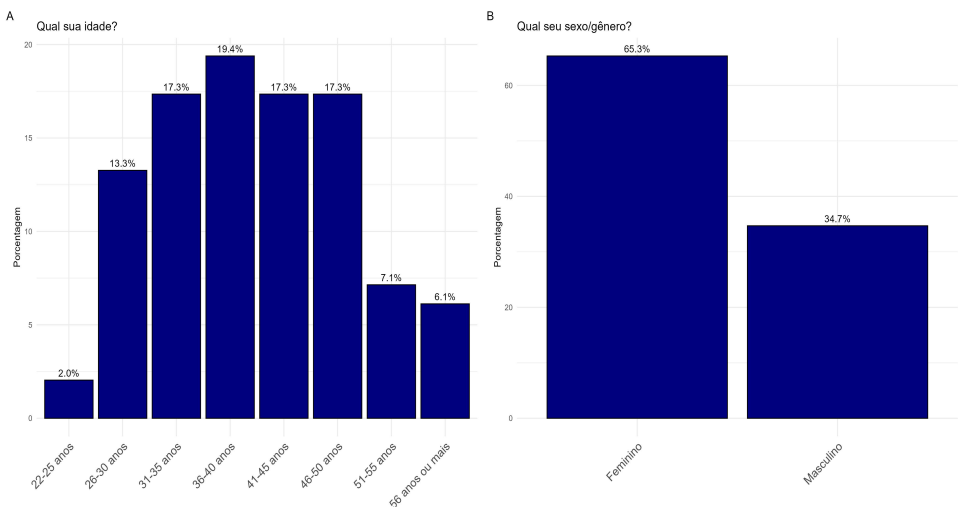


Gráfico 2- Origem escolar e pessoa com deficiência física dos egressos do PPGPS (n=98).

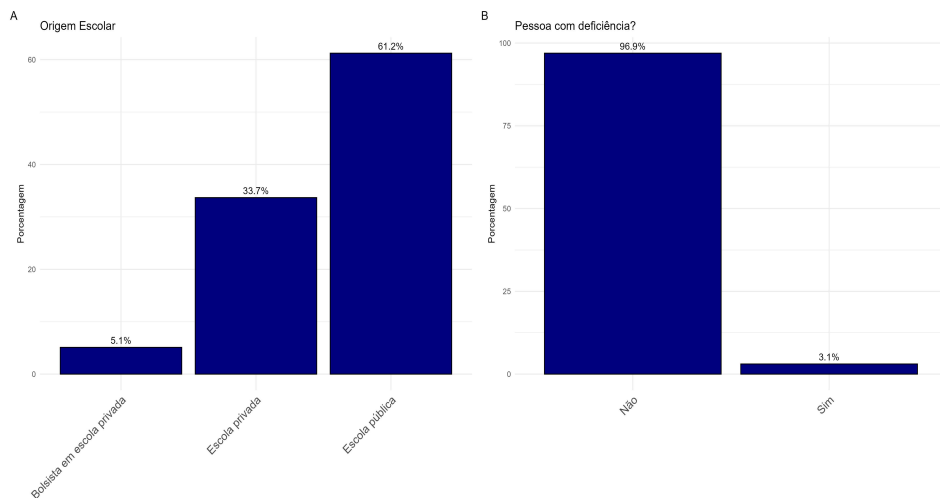
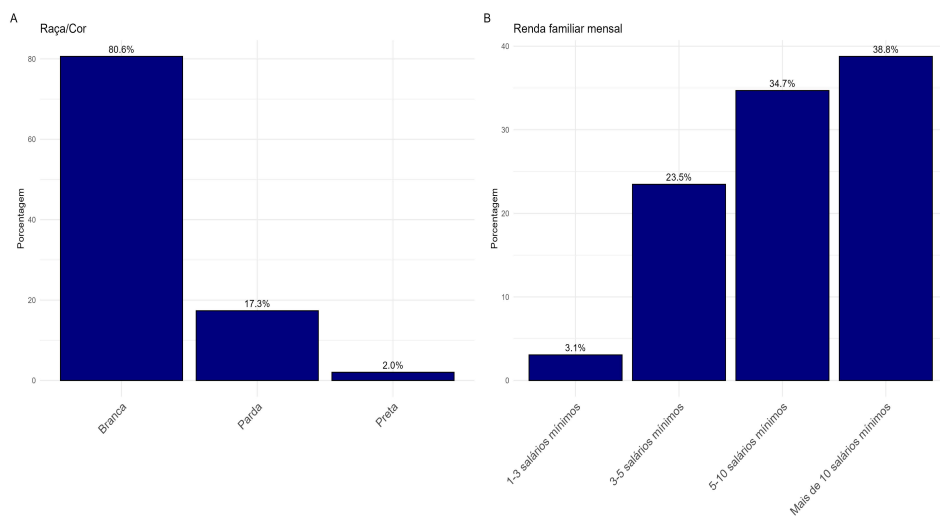


Gráfico 3 - Raça/cor e renda familiar mensal dos egressos do PPGPS (n=98).



Trajetória Profissional e Acadêmica dos egressos

Os gráficos 4 e 5 apresentados a seguir, destacam algumas características predominantes dos egressos analisados. Nota-se que uma expressiva maioria, 75,5%, possui graduação na área de Ciências da Saúde, refletindo talvez o crescente interesse e demanda por especialização nesta área. Além disso, observa-se que 68,4% dos egressos são pioneiros em suas famílias ao realizarem uma pós-graduação *Stricto Sensu*, o que sublinha a importância deste avanço educacional em termos de mobilidade social e intelectual. A maior parte dos egressos, 71,4%, concluiu o mestrado, demonstrando um foco significativo nessa etapa do ensino superior dentro do grupo estudado. Vale destacar que uma parcela considerável de 30,06% dos egressos concluiu seus estudos no ano de 2024, o que pode indicar uma tendência de crescimento no número de titulados em anos recentes.

Gráfico 4 - Área do conhecimento da graduação e se é o primeiro da família a cursar uma pós-graduação *Stricto Sensu*, dos egressos do PPGPS (n=98).

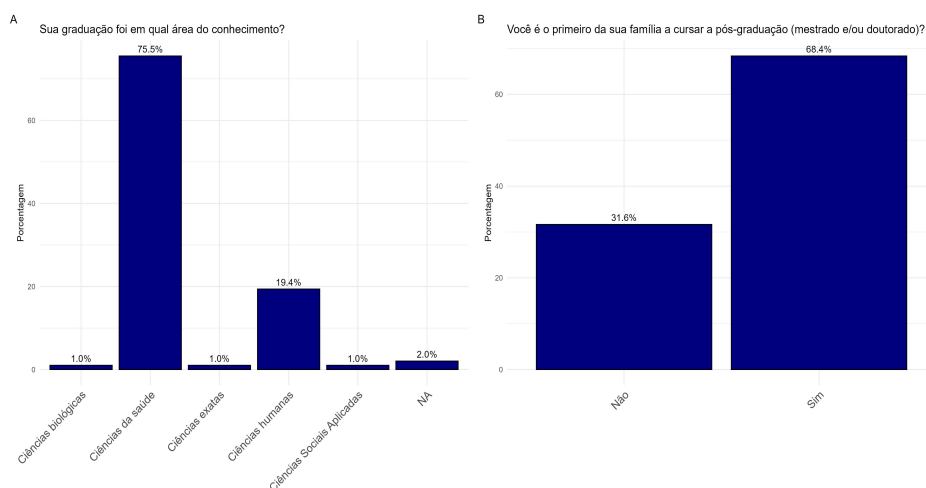
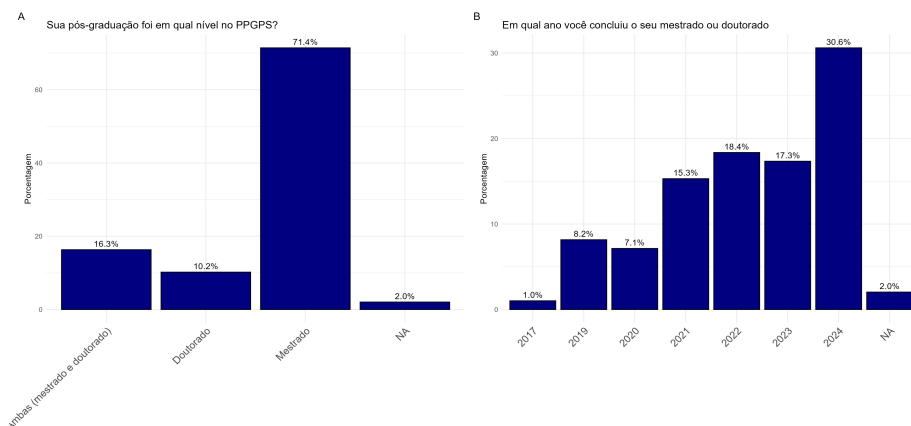


Gráfico 5 - Nível da pós-graduação e ano de conclusão de egressos do PPGPS (n=98).



Produção Científica e Acadêmica dos egressos

A produção científica dos egressos após a obtenção do título é ilustrada no gráfico 6, que destaca os tipos de publicações mais frequentes. Observa-se que um expressivo 71,4% dos egressos publicaram artigos em periódicos técnico-científicos, indicando um forte compromisso com a disseminação de conhecimento em suas áreas de especialização. Além disso, 51% dos egressos contribuíram com trabalhos em anais de eventos científicos, evidenciando sua participação ativa em conferências e seminários, importantes arenas para a troca de ideias e inovação.

A figura 1, por sua vez, apresenta uma nuvem de palavras que ilustra os principais desafios enfrentados pelos egressos para manter uma produção científica contínua após a titulação. Notavelmente, a palavra mais proeminente na nuvem é “Tempo”, destacando-se como o desafio mais citado. Isso sugere que a gestão do tempo é uma barreira significativa para muitos pesquisadores em suas atividades acadêmicas. No gráfico 7, é revelado que 67,3% dos egressos recebem incentivos de seus orientadores para continuar produzindo e publicando trabalhos científicos. Esse apoio institucional e acadêmico é crucial para

fomentar uma cultura de pesquisa contínua e para motivar os egressos a contribuir continuamente para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas.

Gráfico 6 - Produção científica após titulação dos egressos do PPGPS (n=98).

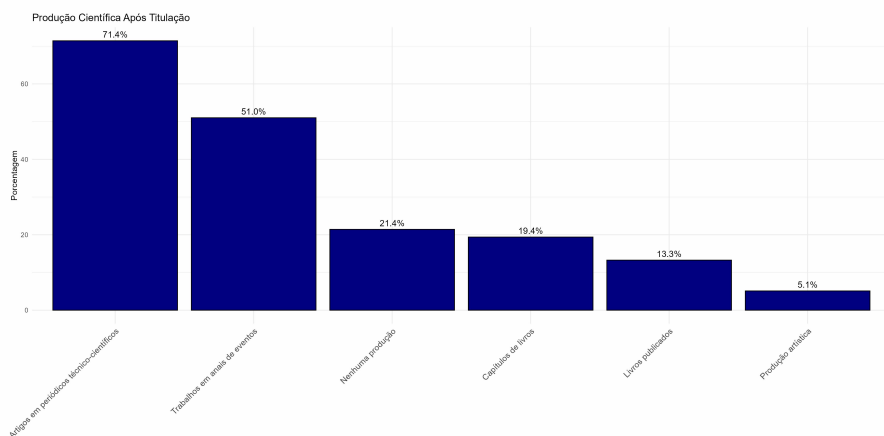
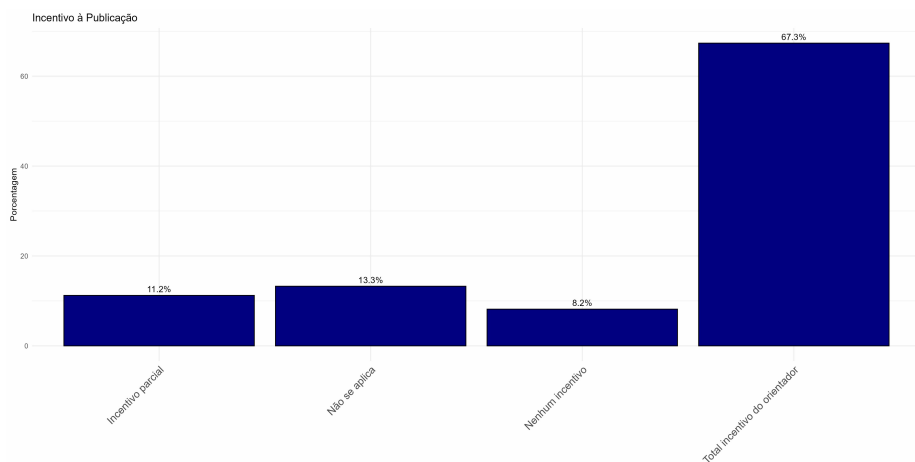


Figura 1 - Nuvem de palavras em relação aos principais desafios encontrados para manter a produção científica após a titulação dos egressos do PPGPS (n=98).



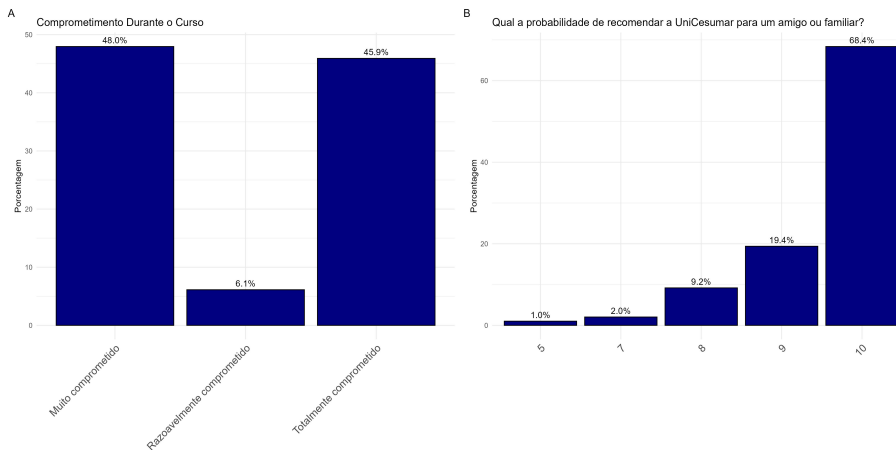
Gráfico 7 - Incentivo à publicação científica dos egressos do PPGPS (n=98).



Avaliação Institucional dos egressos

O gráfico 8 apresentado a seguir destaca aspectos importantes relacionados ao comprometimento dos egressos durante o curso e sua percepção sobre a Instituição Unicesumar. Os dados revelam que uma expressiva maioria dos egressos, 93,9%, se considerou totalmente ou muito comprometida enquanto ainda cursava o programa. Esses números refletem um alto nível de dedicação e engajamento acadêmico dos estudantes, o que é crucial para o sucesso educacional e o desenvolvimento profissional. Além disso, a probabilidade de recomendar a Instituição Unicesumar a outras pessoas é significativa, com 68,4% dos egressos afirmando que indicariam a instituição. Esse nível de recomendação sugere uma percepção positiva da qualidade do ensino e dos recursos oferecidos pela Unicesumar, além de demonstrar a satisfação dos egressos com a experiência acadêmica vivenciada.

Gráfico 8 - Comprometimento durante o curso dos egressos do PPGPS e a probabilidade de indicação da Unicesumar para amigos e familiares (n=98).



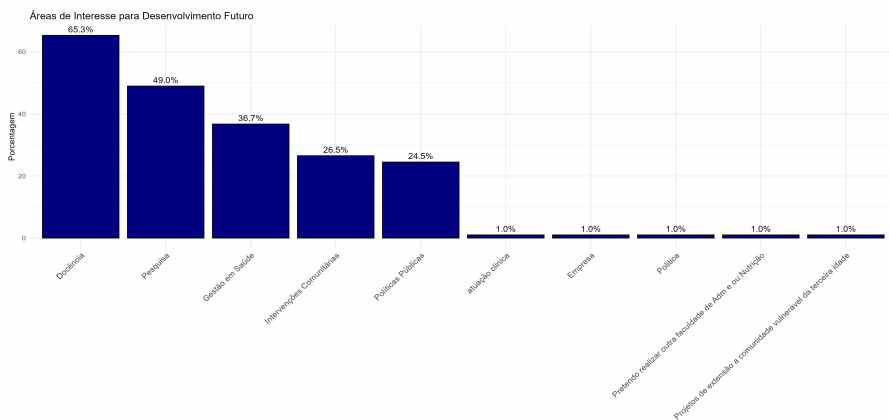
Perspectivas Futuras em Promoção da Saúde

A Figura 2 ilustra uma nuvem de palavras que representa os objetivos profissionais dos egressos para os próximos cinco anos dentro da área de Promoção da Saúde. Dentro dessa nuvem, a palavra “doutorado” se destaca de forma significativa, indicando um forte interesse dos egressos em continuar sua formação acadêmica em nível avançado. Isso sugere que muitos veem o doutorado como um passo essencial para alcançar seus objetivos profissionais a longo prazo, especialmente em um campo que valoriza a educação contínua e a pesquisa. Paralelamente, o gráfico 9 revela que a docência é a área de maior interesse para o desenvolvimento futuro dos egressos, com 65,3% manifestando essa intenção. Esse dado demonstra uma clara preferência e vocação para a carreira acadêmica entre os egressos, destacando o desejo de transmitir conhecimento e contribuir para a formação de futuros profissionais na área de saúde.

Figura 2 - Objetivos profissionais dos egressos do PPGPS para os próximos cinco anos na área de Promoção da Saúde (n=98).



Gráfico 9 - Áreas de interesse para desenvolvimento futuro dos egressos do PPGPS (n=98).



Contribuições do Programa

A Figura 3 apresenta uma nuvem de palavras que destaca as principais contribuições percebidas pelos egressos do programa de pós-graduação para sua produção científica após a obtenção de seus títulos. Nessa nuvem, algumas palavras emergem com maior

destaque: “saúde”, “conhecimento”, “pesquisa” e “desenvolvimento”. A proeminência da palavra “saúde” sugere que o programa tem proporcionado benefícios relacionados ao bem-estar físico e mental, o que pode facilitar uma produção acadêmica mais consistente e sustentável. “Conhecimento” e “pesquisa” aparecem como elementos centrais, indicando que o programa tem sido fundamental para ampliar a base de conhecimento dos alunos e fomentar suas habilidades investigativas, essenciais em um ambiente acadêmico dinâmico e exigente. Já “desenvolvimento” ressalta o apoio contínuo ao crescimento pessoal e profissional, preparando os egressos para avançar em suas carreiras científicas com confiança e competência. Essas contribuições são indicativas do impacto positivo que o programa de pós-graduação tem tido na formação dos egressos, equipando-os com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mundo acadêmico e além.

Figura 3 - Nuvem de palavras em relação aos principais desafios encontrados para manter a produção científica após a titulação dos egressos do PPGPS (n=98).



DISCUSSÃO

O PPGPS da UniCesumar tem demonstrado um compromisso significativo com a formação de profissionais altamente qualificados e o impacto social positivo. No entanto, para consolidar sua posição de destaque no cenário nacional, é fundamental intensificar as ações de internacionalização e aprimorar o acompanhamento dos egressos.

Internacionalização: Estratégias e Desafios

A internacionalização é um aspecto crítico para qualquer programa de pós-graduação que busca excelência acadêmica e científica. No caso do PPGPS, algumas iniciativas já foram implementadas, como a assinatura de convênios com instituições internacionais de prestígio, incluindo a Universidade do Porto/Portugal, Universidade Católica del Maule/Chile e Universidade de Talca/Chile. Estas parcerias são passos iniciais importantes para fomentar o intercâmbio acadêmico e a colaboração em pesquisa.

Entretanto, como destacado por Trevisol e Balsanello (2022), é essencial intensificar as ações de internacionalização e aprimorar o acompanhamento dos egressos para consolidar sua posição de destaque. A internacionalização pode ser fortalecida através de parcerias globais e publicações em revistas de alto impacto.

Ações Recomendadas para Fortalecer a Internacionalização:

Expansão de Parcerias: Ampliar o número de convênios com universidades de renome mundial, especialmente na Europa, América do Norte e Ásia, regiões que possuem forte tradição em pesquisa em saúde.

Programas de Mobilidade: Desenvolver programas de mobilidade acadêmica que incentivem alunos e professores a participar de intercâmbios, estágios e projetos de pesquisa conjuntos. A criação de cotas específicas para doutorado sanduíche pode facilitar essa mobilidade.

Publicações Internacionais: Incentivar os alunos e egressos a publicarem mais em revistas científicas de alto impacto fora do Brasil. Oferecer workshops de escrita acadêmica em inglês e suporte para revisão de artigos pode aumentar a qualidade e a quantidade de publicações internacionais.

Eventos Internacionais: Organizar e participar de conferências e seminários internacionais, criando oportunidades para que alunos e docentes apresentem suas pesquisas e estabeleçam redes de contato.

Acompanhamento dos Egressos: Melhorias e Impactos

O acompanhamento dos egressos é essencial para medir o impacto do programa e identificar áreas de melhoria. Atualmente, o PPGPS realiza um acompanhamento básico, mas há espaço para aprimoramento.

Propostas para Melhorar o Acompanhamento dos Egressos:

Plataforma de Acompanhamento: Desenvolver uma plataforma digital que permita o registro contínuo das trajetórias profissionais e acadêmicas dos egressos. Esta plataforma poderia incluir funcionalidades para networking, compartilhamento de oportunidades de emprego e atualizações de carreira.

Pesquisas de Impacto: Realizar pesquisas periódicas para avaliar o impacto do programa na carreira dos egressos, incluindo aspectos como empregabilidade, avanço acadêmico e contribuição para a sociedade. Esses dados são valiosos para ajustar estratégias pedagógicas e curriculares.

Eventos de Reencontro: Promover eventos anuais de reencontro dos egressos, criando um espaço para troca de experiências e fortalecimento da comunidade acadêmica. Esses eventos podem incluir workshops, palestras e mesas-redondas sobre temas relevantes na área de promoção da saúde.

Mentoria e Suporte Contínuo: Implementar um programa de mentoria onde egressos mais experientes possam orientar recém-formados, facilitando a transição para o mercado de trabalho e o desenvolvimento de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPGPS da UniCesumar tem buscado a excelência no ensino superior, destacando-se por seu compromisso com a formação interdisciplinar e seu impacto social significativo. Ao longo dos anos, o PPGPS se firmou como uma referência na promoção de práticas inovadoras em saúde, capacitando profissionais para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida. A solidez de sua estrutura, a relevância de suas linhas de pesquisa e o apoio financeiro de órgãos de fomento evidenciam a seriedade do programa. Além disso, os resultados alcançados pelos egressos, tanto no meio acadêmico quanto no mercado de trabalho, confirmam sua valiosa contribuição para a ciência e a sociedade.

Para o futuro, o PPGPS deve continuar se adaptando às mudanças no cenário da saúde pública, expandindo suas áreas de atuação e incentivando projetos que conectem conhecimentos teóricos e práticos. É fundamental fortalecer o acompanhamento dos egressos, aprimorar a avaliação institucional com base no impacto social e promover ações que integrem ainda mais a academia às demandas do mundo real. O compromisso com a inovação e a interdisciplinaridade deve permanecer como a marca registrada do programa, inspirando novas gerações a transformar desafios em oportunidades para a construção de uma sociedade mais saudável e justa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020**. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>.

CABRAL, T. L. DE O. et al. A CAPES e suas sete décadas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 36, p. 1-22, 2020.

LIEVORE, C.; PICININ, C. T.; PILATTI, L. A. As áreas do conhecimento na Pós-Graduação stricto sensu brasileira: crescimento longitudinal entre 1995 e 2014. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 94, p. 207-237, 2017.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. DE S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, p. 81-100, 2016.

TREVISOL, J. V.; BALSANELLO, G. A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de autoavaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 03, p. 470-492, 2022.

UNICESUMAR. **Universidade Cesumar**, programa de pós-graduação em Promoção da Saúde. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/promocao-da-saude/#apresentacao>.

AUTOEVALUACIÓN Y DIÁLOGOS EN PROGRAMAS DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN BRASIL

Hablar de programas de Promoción de la Salud en una sociedad cuyos sistemas de salud – aunque es más apropiado hablar de sistemas sanitarios – están centrados en la enfermedad y se caracterizan por ser asistencialistas, fragmentados, biologicistas, paternalistas y hospitalcentristas, resulta una temeridad cuando no una provocación.

na temeridad por lo que supone de lucha desigual entre los planteamientos salutogénicos de dichos programas de Promoción de la Salud y la estructura absolutamente rígida e inmovilista de los sistemas sanitarios en prácticamente todo el mundo y de manera muy especial en el contexto iberoamericano que es en el que se integra Brasil. Y hablo de dicho contexto iberoamericano porque, por una parte, es el que considero marco de referencia natural de los países que lo integran y que comparten, además de lenguas comunes – portugués y español-, normas, tradiciones, cultura e incluso creencias, que permiten tener una visión global de la salud mucho más integral e integrada que la que se pretende, muchas veces de manera forzada, establecer con el ámbito anglosajón que tanto nos fascina, pero que tan alejado está de nuestras realidades. Sin que esta afirmación pretenda establecer una homogeneidad o estandarización entre los países de dicho marco geográfico, que supondría negar las diferencias existentes en países, pero identificando las mismas, siempre, como elementos de riqueza y no de exclusión. Si, además, tenemos en cuenta que en dicho contexto iberoamericano los procesos de participación comunitaria, de educación para la salud y de promoción de la salud han sido siempre una referencia indiscutible y una fuerza salutogénica de primer orden, esta propuesta de salud iberoamericana global, se aleja de la utopía con la que se suele

asimilar por parte de quienes, precisamente, están en contra de dichos planteamientos, para aproximarse a una realidad posible y necesaria que merece la pena afrontar con determinación e ilusión.

Y, una provocación, por cuanto es como suele ser identificada por aquellos que, actuando como lobbies, se resisten a cualquier cambio que ponga en peligro el modelo medicalizado que impregna a los sistemas sanitarios que, aunque parezca paradójico, se comportan de manera ineficaz e ineficiente, provocando una demanda creciente e insatisfecha por parte de la población dependiente de los mismos y un descontento generalizado de las/os profesionales de la salud que se ven atrapados en unas estructuras caducas que desactivan cualquier intento de innovación, iniciativa o propuesta que sean identificadas como peligrosas para el mantenimiento de los sistemas sanitarios y patogénicos.

Por tanto, que existan iniciativas que, desde el rigor y las evidencias científicas, planteen programas de Promoción de la Salud es, no tan solo, una apuesta por la salud pública, comunitaria y global, sino también por la equidad, la abogacía por la salud y la salud en todas las políticas.

Pero dichos programas deben plantearse más allá de una propuesta valiente, para hacerlo con la determinación que facilite romper las barreras disciplinares aún existentes en la actualidad y que, en muchas ocasiones, se comportan como barreras difíciles de vencer para lograr los objetivos planteados por los citados programas. Para ello es imprescindible utilizar el pensamiento crítico que logre superar las separaciones tradicionales entre conocimiento básico y aplicado, para poder pasar de la multidisciplinariedad a la transdisciplinariedad. Es decir, acabar con la dinámica que establece la multidisciplinariedad como paradigma del trabajo en equipo, cuando la misma tan solo supone reunir conocimientos de diferentes disciplinas para abordar un problema crítico, o reunir profesionales de diferentes disciplinas que trabajan en un mismo espacio. De igual manera es importante

superar la interdisciplinariedad que describe un modo de producción de conocimiento que se centra en la coordinación e interacción entre diferentes disciplinas como un medio para avanzar tanto en el conocimiento como en la acción, pero que no se identifica tampoco con el verdadero trabajo en equipo. Se trata pues, de lograr acciones compartidas que vayan más allá de coordinar interacciones entre diferentes disciplinas, teniendo como objetivo trascenderlas. Moviéndose así más allá de los límites disciplinares y los marcos competenciales, para centrarse en los problemas de salud y las necesidades de las personas, las familias y la comunidad, para conseguir mantener sanos a los sanos y atender a las personas que por enfermedad, discapacidad o vulnerabilidad así lo precisen, pero desde planteamientos de salud y no tan solo de enfermedad.

Todo ello con el objetivo de lograr una salud pública que abandone el poder médico y tecnológico, centrado en la epidemiología de la enfermedad y en la salud persecutoria como antítesis a la promoción de la salud, que tenemos en la actualidad, para acercarse a aquella que necesitamos y que debe ser diversa, ecléctica participativa y dinámica para responder a las necesidades sentidas por la población y no tan solo a las percibidas por los profesionales de la salud. A través de una educación que se erige como la piedra angular en la formación de profesionales competentes y adaptables en entornos en constante evolución, como el Iberoamericano. Educación que apueste por programas, como el que se propone en este libro, en los que, la Salud Pública y la Promoción de la Salud, deben ocupar el centro de los mismos.

Programas que logren formar profesionales para la comunidad y no tan solo para los sistemas sanitarios que es lo que, lamentablemente, suelen hacer las organizaciones de Educación Superior, con el fin de satisfacer las demandas de dichos sistemas en lugar de hacerlo para responder a las de la población a la que se deben.

Que sean capaces de generar competencias en liderazgo, asociación y colaboración, redes interdisciplinarias e intersectoriales, abogacía, ley, ética, salud global, equidad y justicia social, Valores y ética de la salud pública, estrategias de preparación y respuesta, recursos y autoridades de Salud Pública, interconexión Global, impactos en la salud desde otros campos, conexiones humanas/animales/ambientales, toma de decisiones basada en evidencia, comunicación intersectorial, construcción de consenso, entre otras.

Todo ello, sin olvidar la importancia de trabajar desde los determinantes sociales, entendidos estos como el conjunto de factores personales, sociales, económicos y ambientales que determinan el estado de salud de las personas, las familias y la comunidad y que van mucho más allá del desequilibrio biológico. Pero sin olvidar tampoco hacerlo desde los determinantes morales de la salud entendidos como los valores éticos, principios, creencias y comportamientos relacionados con la salud y el bienestar de las personas, familias y comunidad, que abarcan una amplia gama de factores, incluidos los contextos culturales, religiosos, sociales y personales, que modelan las percepciones y actitudes hacia la salud, así como las acciones tomadas para promover y mantener el bienestar físico, mental y emocional. Porque La atención de la salud es mucho más que la asistencia a la enfermedad. Detrás de cada decisión y cada interacción con la persona hay consideraciones morales y éticas que guía la práctica profesional y las decisiones de las personas y/o sus familias. Y, porque al abordar los determinantes morales las/os profesionales pueden identificar posibles conflictos éticos y trabajar para resolverlos de manera proactiva, y porque reconociendo y abordando estos determinantes se podrá proporcionar una atención humanizada, ética, sensible, segura y centrada en la persona, de calidad y calidez, en la que los cuidados adquieren una dimensión fundamental que debe ser reconocida y valorada adecuadamente.

Es urgente reinventar nuestras instituciones educativas y organizaciones de salud y fortalecer la promoción de la salud y la salud pública para los desafíos actuales y futuros. Por eso, apuestas como la realizada y concretada en este libro suponen una esperanza e ilusión que trasciende a la rutina y la aceptación de lo social y políticamente establecido, para plantear alternativas salutogénicas que tengan en la Promoción de la Salud el eje transversal que articule y coordine todas las políticas de salud, incorporando la salud en todas las políticas.

Es para mi una gran satisfacción y un honor contribuir a impulsar esta obra con el fin de contagiar a todas/os aquellas/os profesionales que, desde su diversidad disciplinar, pueden aportar miradas diversas y respuestas de salud con y para la comunidad que las requiere, a través de la promoción de la salud en cualquier ámbito, entorno o contexto.

José Ramón Martínez-Riera

Profesor Titular Departamento Enfermería Comunitaria,
Medicina Preventiva y Salud Pública, e Historia de la Ciencia-Facultad
Ciencias de la Salud-Universidad de Alicante (España)

DADOS SOBRE OS ORGANIZADORES

Fábio Marcon Alfieri

Livre-docente pelo Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e Do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, Dois Pós-Doutorados pelo Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e Do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo - USP, Mestrado em Fisioterapia e Graduação em Fisioterapia pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Docente do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP.

E-mail: fabio.alfieri@unasp.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2218721868589551>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5242-3246>

Jane Dagmar Pollo Renner

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Universidade de Santa Cruz do Sul.

E-mail: janerenner@unisc.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5984249463676775>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0649-7081>

Marisa Afonso Andrade Brunherotti

Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Coordenadora e pesquisadora do PPG em Promoção da Saúde da Universidade de Franca.

E-mail: marisa.brunherotti@unifran.edu.br,

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5084866314690675>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8058-8523>

DADOS SOBRE OS AUTORES

Audrei Pavanello

Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Biólogo, graduado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

E-mail: audrei.pavanello@unicesumar.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0008581212874778>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3770-4493>

Adriana Pernambuco Montesanti

Pós-Doutoranda em Promoção da Saúde da Unifran

E-mail: monte.santi@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7099616180517110>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0902-5023>

Alessandra Paula Ferreira Moreira Neumann

Pós-Doutora em Epidemiologia do Envelhecimento pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Doutora em Saúde Coletiva pela UNIFESP, Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFESP, Graduada em Tecnóloga em Gestão Pública pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, e Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade Moraes Junior – FAMA. Docente do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP.

E-mail: alessandra.neumann@unasp.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1732953182521957>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6182-9598>

Braulio Henrique Magnani Branco

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo Universidade de Maringá – UNICESUMAR e Mestre em Ciências da Saúde pela UEM. Concluiu o pós-doutoramento no Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL) na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto em Portugal. Possui licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e bacharelado em Nutrição pela Universidade Cesumar. Atualmente, é professor titular na Universidade Cesumar e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, em nível mestrado e doutorado, pela mesma instituição. É pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI).

E-mail: braulio.branco@unicesumar.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9666687242230391>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4625-9128>

Camila Aguiar de Santana

Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, Graduada em Enfermagem pela UNINOVE.

E-mail: camilaaguiar.santana29@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5821225472028882>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9362-5496>

Camila Dubow

Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul e Especialista em Saúde na Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul.

E-mail: camiladubow@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9948251960196713>

ORCID ID: [0000-0002-6853-8697](https://orcid.org/0000-0002-6853-8697)

Carla Eliza Rodrigues Machado

Mestranda em Promoção da Saúde pela Universidade de Maringá – UniCesumar – Maringá/PR- Brasil. Pesquisadora Bolsista CAPES/CNPQ. Especialista em Fundamentos da Psicanálise: Teoria e Clínica pelo Centro Universitário Filadélfia. Psicóloga Clínica – Graduada pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá.

E-mail: psicarlamachado@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0443271870214014>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-5229-5966>

Carolina Madeira Lucci

Doutora, Professora Titular da Universidade de Brasília e Coordenadora Adjunta da Câmara IV da Área Interdisciplina da CAPES (2021-2024)

E-mail: carollucci@gmail.com e cmlucci@unb.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9069808208981819>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7763-0746>.

Cézane Priscila Reuter

Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Universidade de Santa Cruz do Sul.

E-mail: cezanereuter@unisc.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4839962004718850>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4549-3959>

Cristina Zukowsky-Tavares

Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, Doutora e Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Graduada pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP. Docente do Mestrado em

Promoção da Saúde do UNASP.

E-mail: cristina.zukowsky@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0894965552065529>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-3962>

Denis Cassio de Souza Cássio de Souza

Mestrando em Promoção de Saúde na Universidade de Franca.

E-mail: deniscassio_academia@hotmail.com,

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0504916178716166>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0001-6782-4309>.

Diene Da Silva Schlickmann

Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

Departamento de Ciências da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Nutricionista Materno Infantil, Especialista em Nutrição Aplicada ao Autismo.

E-mail: dienedasilva@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7608050104226870>

ORCID ID: [0000-0002-9639-9815](https://orcid.org/0000-0002-9639-9815)

Igor Henrique Silva Pinheiro

Mestrando em Promoção da Saúde pela Universidade de Maringá – Unicesumar – Maringá/PR- Brasil.

E-mail: igorhpinheiro95@gmail.com

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8127441936339918>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3488-9111>

Kassandra Ariele Fucks Soares Vargas

Mestranda em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São

Paulo – UNASP, Graduanda em Psicologia pelo UNASP, Pós-graduada em Avaliação

Psicológica com Ênfase no Contexto Escolar pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Graduada em Marketing pelo UNASP.

E-mail: kassandraavargas@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7458243679778166>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0006-4746-3004>

Kelly Cristina Nogueira Soares

Doutora em Química. Vice Reitora do Centro Universitário Guairacá – UniGuairacá.

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde.

E-mail: kelly@uniguairaca.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7995507265516119>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0624-3989>

Laiane Lima Spanhol

Mestranda em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP

E-mail: laianelimaitup@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1834700805525451>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5260-914X>

Lilian Cristina Gomes do Nascimento

Doutora em Promoção de Saúde. Professora e pesquisadora do PPG em Promoção da Saúde da Universidade de Franca.

E-mail: lilian.nascimento@unifran.edu.br,

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5276598362416080>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5531-0063>

Lucia Virginia Mamcasz-Viginheski

Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – PPGPS,

E-mail: lucia.virginia@uniguairaca.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5979880019338150>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6474-0927>

Luciana Tornquist

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.

E-mail: luciana.tornquist@yahoo.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2658300497800158>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2532-3597>

Luiz Augusto da Silva

Doutor em Educação Física. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – PPGPS.

E-mail: luizaugusto@uniguairaca.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1257059349799963>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6861-6651>

Marcela Maria Birolim

Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – PPGPS.

E-mail: marcela.birolim@uniguairaca.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0601680733435077>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-4955>

Marcia Maria Hernandez de Abreu de Oliveira Salgueiro

Doutorado e Mestrado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – USP e Graduada em Nutrição pela UNIBAN. Docente do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP e da Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: marciasalgueironutricionista@yahoo.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7744715686879616>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6349-7219>

Marina Garcia Manochio-Pina

Doutora em Ciências. Vice coordenadora e pesquisadora do PPG em Promoção da Saúde da Universidade de Franca.

E-mail: marina.manochio@unifran.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4004198585216269>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7851-0508>

Mirian Ueda Yamaguchi

Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Maringá – Unicesumar. Docente na Universidade Cesumar (UniCesumar) na graduação em Medicina e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UniCesumar – Maringá/PR- Brasil. É Pesquisadora bolsista produtividade no Instituto de Ciência e Tecnologia e Inovação da Unicesumar -ICETI.

E-mail: mirianueda@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5436717142184166>

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5065-481X>

Natalia Quevedo dos Santos

Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade de Maringá – UniCesumar. Pós-doutoranda em Promoção da Saúde na Universidade Cesumar e Bolsista CAPES/CNPQ. Fisioterapeuta – Graduada pela Universidade Cesumar – Maringá/PR- Brasil

E-mail: natquevedo01@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1731325668223159>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9338-1962>

Regiane da Silva Macuch

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Maringá – Unicesumar. Pós-Doutora e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Portugal. Docente na Universidade Cesumar (UniCesumar) na graduação em Psicologia e docente e pesquisadora nos Programas de Pós-Graduação stricto-sensu da referida instituição nos cursos de mestrado e doutorado em Promoção da Saúde – Maringá/PR- Brasil. É Pesquisadora Bolsista Produtividade no Instituto de Ciência e Tecnologia e Inovação da Unicesumar – ICETI.

E-mail: rmacuch@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5097499395613895>

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-2277-319X>

Regina Helena Pires

Doutora em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia. Professora e pesquisadora do PPG em Promoção da Saúde da Universidade de Franca.

E-mail: regina.pires@unifran.edu.br,

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0647409890617476>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6004-5951>

Ricardo Andrade Furtado

Doutor em Ciências. Professor e pesquisador do PPG em Promoção da Saúde e do PPG em Ciência Animal da Universidade de Franca

E-mail: ricardo.furtado@unifran.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9061206373850196>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1828-9706>

Rute Grossi-Milani

Doutora em Ciências Médicas (Saúde Mental) pela Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - PPGPS da Universidade Cesumar (UniCesumar) – Maringá/PR- Brasil. É Pesquisadora Bolsista Produtividade do Instituto de Ciência e Tecnologia e Inovação - ICETI e Bolsista Produtividade Fundação Araucária - FA.

E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8844448878404124>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2918-1266>

Sílvia Isabel Rech Franke

Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Universidade de Santa Cruz do Sul.

E-mail: silviafr@unisc.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6324666240149986>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1935-3231>.

ÍNDICE REMISSIVO

- AKKAYA-KALAYCI, T. – 104
- ALEXANDER, L. – 141
- AROUCA, R. M. – 135, 141
- ARROYO, H. V. – 88
- ASSIS-PINHO, F. – 76
- BALSANELLO, G. – 118, 119, 153, 198
- BAQUIAO, A. P. S. S. – 138
- BARDIN, L. – 138, 171
- BATISTA, N. A. – 134, 138, 141
- BONTEMPO, P. C. – 82
- BOSIO, J. P. – 102
- BRAGHIROLI, E. M. – 124
- BRASIL – 12, 48, 49, 50, 57, 58, 59, 67, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 118, 123, 134, 152, 171, 187
- CABRAL, T. L. O. – 141, 186, 187
- CALDAS, C. – 172, 174
- CAPES. – 6, 11, 12, 24, 59, 67, 127, 153
- CARNEIRO, A. M. – 153, 154
- CECCIM, R. B. – 170
- COSTA, C. M. M. – 152
- D'ALMONTE, E. – 76
- DE SANTANA, C. A. – 137
- ENGSTROM, E. M. – 135
- FEITOSA, N. M S. – 77, 78
- FERNANDEZ, F. N. – 82
- FERNANDEZ, J. C. A. – 136, 137, 143, 145
- FERREIRA, O. A. – 95
- FEUERWERKER, L. C. M. – 170
- FISCHER, T. – 135
- FREIRE, P. – 171
- FREITAS, L. C. – 26
- GONÇALVES, D. M. L. – 174
- HARTMANN, J. B. – 105, 110
- HORTALE, V. A. – 135, 141, 142
- KICKBUSCH, I. – 104
- LEÃO FILHA, G. M. – 172
- LEHFELD, N. A. S. – 25
- LEITE, D. – 23, 24, 25, 26, 66, 67, 117, 152, 153
- LEITE, F. P. – 110
- LIEVORE, C. – 186
- LINHARES, F. R. – 77, 78
- MACIEL, R. G. A. – 135
- MAMEDE, W. – 135
- MENEGALDI-SILVA, C. – 105, 109
- NOGUEIRA, H. G. P. – 135
- NUNES, H. P. – 82
- OLIVEIRA, F. T. B. L. – 77, 78

PAIM, J. – 170
PAIXÃO, R. B. – 141
PASCOTINI, M. R. – 110
PICININ, C. T. – 186
PILATTI, L. A. – 186
PINHEIRO, I. H. S. – 110
PINHO, I. – 24, 26
RAMOS, D. C. S. – 172
REWA, T. – 135
RYAL, J. J. – 110
SALDANHA, D. M. L. L. – 77, 78
SAMPAIO, J. F. – 94
SANTANA, R. R. – 95
SANTIN, D. M. – 186
SANTOS, G. B. – 135, 141
SÃO PAULO. – 49, 50
SAUL, A. M. – 119
SCHERPBIER, A. – 141
SHANAHAN, L. – 104
SICOLI, J. L. – 136, 143
SIDOR, F. G. K. – 174
SILVA, A. B. S. – 142
SILVA, L. R. – 171
SILVA, R. M. D. A. – 96
SILVEIRA, H. E. – 95
SOARES, G. F. – 57
SOARES, L. K. N. – 179
SORDI, M. R. L. – 26
SOUZA, A. R. – 48
STOBAUS, C. D. – 136, 143
STUMPF, I. R. C. – 186
TREVISOL, J. V. – 118, 119, 153, 198
UNASP. – 138
UNICESUMAR – 187, 188
UNIGUAIRACÁ. – 75
VANZ, S. A. S. – 186
VARANDA, S. S. – 138
VILELA, R. B. – 134, 141
VINIEGRA, R. F. S. – 135
VINUTO, J. – 31
WALKER, E. R. – 141
WHO. – 104
ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina. – 63
ZWANIKKEN, P. A. C. – 141